Correio da Manhã

Director—EDMUNDO BITTENCOURT

Anno V—N. 1.460 | RIO DE JANEIRO—SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1905 | Redacção—Rua Moreira Cesar n. 117

EXPEDIENTE

REFORMA DE ASSIGNATURAS

Approximando-se a época da reforma de assignaturas semestraes rogamos aos nossos estimados assignantes mandem reformar as suas assignaturas até *15 de julho* corrente, evitando assim a suspensão na remessa do *Correio da Manhã*.

De accordo com as vantagens que offerecemos aos srs. assignantes que reformaram suas assignaturas em principio do corrente anno facilitamos áquelles que agora effectuem a reforma as mesmas vantagens.

Em logar de offerecer um almanack, romance ou outra coisa que nos custasse UNS DOIS OU TRES MIL REIS (tendo ainda que pedir aos nossos assignantes 1 mil reis para porte do correio), resolvemos fazer um abatimento de cinco mil reis no preço das assignaturas de anno e dois nas de semestre, que forem tomadas desta data.

Será pois o

O NOSSO PREMIO

As nossas assignaturas que são de

Para as assignaturas que forem tomadas até 15 de julho ou forem reformadas até 30 de julho, o seguinte

Anno....... 30$ | Semestre.... 18$

Ficarão sendo de

Anno....... 25$ | Semestre.... 16$

Os srs. assignantes podem mandar a importancia de suas assignaturas em vales postaes pelo Correio, dirigidos a V. A. Duarte Felix, gerente desta folha.

Ficou encarregado da agencia do «Correio da Manhã» em Casa Branca, Estado de S. Paulo, o commendador Francisco Nogueira de Carvalho.

Percorre actualmente a linha do centro de Minas, em serviço do «Correio da Manhã» o nosso agente viajante Lourenço Placido Camposana.

O COUNANI

Telegramma do Pará refere que, ao rebater as nossas recentes considerações a proposito do Counani e do abandono em que se deixa o territorio do Amapá, a imprensa official e officiosa do Estado nos increpa de parciaes e suspeitos pela ogerisa especial que votamos ao seu governo e á situação ali dominante.

Levanta-nos um falso testemunho a imprensa dos srs. Lemos e Montenegro. Nenhuma animadversão especial nos merece o governo do Pará. Temol-o na mesma conta e apreço que todos os mais governos que ora infelicitam o Brasil. Si, porventura, nos occupamos mais vezes do governo e da oligarchia paraenses é porque nenhum outro governo e nenhuma outra oligarchia offerecem tanto ensejo ás nossas censuras, e á nossa indignação, pois a verdade, implantada na consciencia geral, é que nenhuma opposição vive sob mais oppressivo regimen e é tão encarniçada e ferozmente perseguida como a que não se resigna a dobrar a cerviz ao jugo dos insolentes dominadores do Pará.

Relativamente ao Counani, á incuria e inepcia com que está sendo governado o Amapá, não fomos nós que iniciámos a critica. Foi o *Diario Popular*, conceituado orgão da imprensa paulista. Por nossa parte, nada fizemos sinão acompanhal-o e secundal-o.

Impressionou-nos a ambos que, emquanto o Amapá esteve sob a administração combinada do Brasil e da França, durante o litigio a que pôz termo a sentença arbitral de Berne, nunca se observou na população tendencia para constituir uma nova nacionalidade, nem appareceram flibusteiros que se lembrassem de seduzil-a para a independencia politica; ao passo que, mal se tornou definitivo o dominio do Brasil, começaram a surgir emprezas com esse objecto, as quaes tratadas a principio zombeteiramente, passaram a ser encaradas com mais seriedade pela imprensa européa. Haja vista o artigo do *Morning Post* de Londres, que provocou as ponderações do *Diario Popular* e, conjunctamente, as nossas.

Todas essas emprezas julgam encontrar terreno propicio a seus fins na indifferença do governo do Pará pelo territorio, do qual já o dissémos e agora o repetimos—sómente se lembra para lhe lançar impostos ou convertel-o em colonia de malfeitores, expedidos de outros pontos do Estado, mórmente da capital. Sem pretexto para acenar á população com melhoras e beneficios que lhe não proporciona o regimen vigente, não se abalançariam os aventureiros a planos e projectos de separação do territorio e sua transformação em Estado independente. Bem conhecem o caso do Panamá que, si não fôra o malestar da população, os Estados Unidos não o teriam tão facilmente separado da Colombia.

Acudindo em defesa do governo do Pará, a União, que lhe é addicta, procurou refutar-nos, mediante a transcripção de trechos de uma das mensagens do governador Montenegro. Não contestou, porém, que o Amapá é ponto preferido pela policia do Estado para degredo de gente má e perigosa; e dos trechos transcriptos da alludida mensagem se evidencia que, a despeito de reconhecer a manifesta pobreza da população daquella zona, foi primeiro acto do governador, após a definitiva incorporação do territorio ao Brasil, estender até lá sua rêde de impostos, estabelecendo varias repartições arrecadadoras ou mesas de rendas e postos fiscaes.

Tributar uma população que é reconhecidamente pobre, e de mais a mais forçal-a á convivencia com malfeitores e criminosos natos, poderá ser tudo quanto quizerem, menos—conforme pondera acertadamente o *Diario Popular*—um processo rasoavel de desenvolvimento material e moral para uma zona em taes circumstancias. E, como ainda muito bem diz o illustre collega, si os defensores do governo do Pará querem ver o que é desenvolver e civilisar uma região em semelhantes condições, vão até Madagascar, incorporada pela França ao seu dominio pouco antes de termos ganho a velha questão do Amapá; e como a famosa ilha, outros exemplos se lhes depararão no continente africano, a que o espirito de conquista das grandes potencias tem levado o progresso e civilização.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Bello domingo de sol, suave e claro a espraiar-se em um céu de azul velutineo, levemente pintalgado.

A temperatura, dizem os thermometros do Castello, subiu de 17.1 a 24.8 gráus.

HOJE

Pagamentos no Thesouro Federal: Montepio civil da viação, do exterior e praças de pret.

Na Prefeitura: Policia sanitaria e pessoal encarregado do serviço especial do exame de vaccas de leite.

Na Caixa de Amortisação pagam-se os juros das apolices da lettra M.

MISSAS

Rezam-se as seguintes: por alma de José Alves de Souza, ás 9 1|2 horas, na egreja da Immaculada Conceição (rua General Camara); capitão tenente dr. Joaquim Mendes Malheiros, ás 9 1|2 horas, na egreja Candelaria; do commendador Diniz Nunes Pinto, ás 9 horas, na egreja do Carmo; do 1º tenente dr. Arthur da Costa Ferreira, ás 9 horas, na egreja de São João Baptista da Lagoa; de José de Barros Carvalho, ás 9 horas, na matriz da Gloria (largo do Machado); de Antonio Pereira Monteiro Torres, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora da Conceição (rua General Camara); de José Ferreira Mano Junior, ás 9 1|2 horas, na egreja da Candelaria; do major Antonio Pestana de Simas, ás 9 horas, na egreja São Francisco de Paula; do dr. Moysés Corrêa do Amaral, ás 9 horas, na matriz de Santa Rita; do dr. Henrique Vaz, ás 8 1|2 horas, na egreja de Santa Rosa (Nictheroy); de d. Victorina Kriemler, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; de João Antonio de Miranda, ás 8 1|2 horas, na matriz da Gavêa.

A' NOITE

Lyrico.—Notre jeunesse.
Apollo.—Os dragões d'el rei.
S. José.—El rei damnado.
Recreio.—Blanchette e Primo Basilio.
Lucinda.—O avestruz.
Parque.—Salerno!
Casino.—Grande funcção.

Quando seus amigos lhe falam a respeito da candidatura á vice-presidencia da União, o sr. dr. Salles, escrevem de Bello Horisonte, responde que considera tal coisa uma deploravel ficha de consolação, e accrescenta que, terminado o quadriennio, retira-se por algum tempo da politica, para poder cuidar de uma propriedade agricola que adquiriu em Sete Lagôas.

O presidente de Minas mantém firme o seu compromisso com o eminente senador Bias Fortes quanto á candidatura Affonso Penna.

Um guarda-caça de Verrière encontrou no cavado de uma arvore uma ninhada de esquilos. Estes lindos animaes, em numero de tres, eram ainda muito novinhos para si alimentarem por si, recusando-se a beber leite.

Ora, sentindo-se com fome, soltavam dolorosos gritos, que foram ouvidos pela gata do guarda-caça, que tinha tres filhinhos, pondo-se ella a rondar em volta da ninhada dos esquilos.

Receiou-se a principio que os maltratasse, mas succedeu o contrario: depois de certa hesitação, principiou a lambel-os, deitou-se sobre elles para os aquecer e em breve os espuilos começaram a aleitar-se gulosamente. A partir dahi a gata trata-os com o mesmo amor que os filhos, e gatos e esquilos divertem-se uns com os outros.

Diz o *New-York Herald* que o proverbial bom humor dos americanos é devido a andarem sempre confortavelmente calçados, e esto conseguem usando o calçado Walk-Over, desse que a Casa Colombo aqui é a unica recebedora.

Escrevem-nos de Minas:

«A pedido do deputado Carvalho de Britto, foi removido o inspector João Pereira da Cunha, que ha mais de vinte annos serve, com toda a correcção, como funccionario da repartição dos telegraphos no Itabira de Matto Dentro, cidade onde é manda-chuva aquelle deputado, que conseguiu *mudar* o sr. Cunha para Sete Lagôas, em nome de conveniencias politicas.

Contrista ver-se o sr. ministro da viação entregar a repartição dos telegraphos á politicagem desbragada em que são useiros e vezeiros os mandantes de Minas, não admittindo elles que os demais brasileiros se rebellem contra os seus *ukases*.»

Julio d'Almeida & C., droguistas, importadores e exportadores S. Pedro 85.

A cidade onde nasceu o immortal dramaturgo e poeta Shakespeare é bem feliz, pois recolhe annualmente a quantia de cincoenta contos de réis, das trinta mil pessoas que a visitam.

A Chapelaria Colombo, a tão antiga casa de chapéus mudou-se para a rua Sete de Setembro n. 107, entre Uruguayana e Gonçalves Dias, onde continua vendendo por preços infimos.

Recebemos *O Oriente*, orgão dos interesses geraes da maçonaria brasileira. Traz em sua pagina de honra o retrato do senador Lauro Sodré, homenagem prestada ao eminente mestre pelo *O Oriente*, no seu quarto anniversario.

Eduardo Araujo & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 22. Rio de Janeiro.

Uma jaula de gelo.

O capitão da baleeira canadense «Lara Hansen», ao chegar a Seattle, de regresso de uma temporada de pesca no Oceano Artico, relatou que elle e seus companheiros foram testemunhas de um espectaculo estranho.

Nas proximidades das ilhas Aleucianas, encontraram um enorme «iceberg» que se elevava a 40 metros acima do nivel da agua. A' altura de nove metros, através do gelo, que tinha a espessura de dois a tres pés, distinguia-se perfeitamente um urso branco femea, a cujo ventre estavam estreitamente ligados os seus dois filhos. O gelo tinha a pureza do crystal, e os tres animaes pareciam dormir.

O caso foi submettido a naturalistas americanos de nomeada, os quaes não conseguiram até agora explicar como os tres plantigrados puderam se deixar encerrar em sua jaula de gelo.

Os marinheiros do «Lara Hansen» declararam que ninguem poderia descrever o aspecto feerico empolgante desse grupo de feras congeladas, como, disse um delles: em exposição na vitrine de um naturalista.

CARTAS MINEIRAS

Tão lindamente limpidos os horizontes nestas formosas manhãs e encantadoras tardes do delicioso hinverno mineiro: o céu, de um azul intenso, fulge ouro, emquanto o sol, caricioso para os friorentos, percorre o seu gyro triumphal. Assim, num esplendor de apotheose, immerge no occaso, logo scintilla a alcatifa de estrellas: pompêa a natureza todas as suas galas, e breve chuva vem lavar o arvoredo, agora mais viride, prestes a rebentar em flores.

Já bem diversos vejo os horizontes da politica no tocante á intrincada questão da successão presidencial. Turvos se me afiguram elles, e parece-me que ao sr. Affonso Penna só será licito ter gozado da illusão de «dever ser», sem que afinal o «seja». Fallecem-me qualidades de augura, todavia percebo um quer que é de trama em volta do «consagrado» na conferencia Bias-Salles, trama de que resultará irem as laureas coroar o candidato do Cattete. Os politicos, fechados no segredo do negocio, entreolham-se e sorriem. Não li artigos enthusiasticos nas folhas que, por sua orientação, jámais se furtam ao applauso áquelles que se aprestam para a jornada ao Capitolio. Noto mesmo tal ou qual silencio muito significativo.

Para mim não será sorpreza si vir o sr. Penna passar por alguma decepção, e contentar-se com a victoria moral, digna é verdade, mas que não leva ninguem ás cumiadas do poder.

S. ex. é optimista; e, pois, si ouvir o estardalhaço da derrota, guardará animo sereno, appellando para melhores tempos, emquanto o dr. Salles assume a vice, seu sonho doirado, por se acreditar capaz de se sentar na cadeira que foi do grande bahiano, o inesquecido Manoel Victorino.

Falhas serão estas conjecturas? Quanto vou observando, sem quebrar lanças por ninguem, visto ser um convencido de que *isto* não é passivel de melhoria, afeiado regimen pelos vicios do que o levante destruiu, indica que Minas official, no momento do pleito, bate chapa consoante as ordens do sr. Rodrigues Alves.

E' que, verde embora na edade, o dr. Salles, no modo de agir, semelha homem maduro, praticando, em politica, o principio de que a palavra serve para occultar o pensamento.

Que pensará o velho e honrado caboclo barbacenense de toda esta trapalhada, em que os desambiciosos são minoria e os ambiciosos uma legião?

Por isso não digo mal, achando turvos os horizontes politicos, contrastando com os horizontes da natureza, ao expirar do hinverno mineiro, quando já pelas selvas resôa a pancada brutal dos machados, deitando abaixo os robles nas derrubadas, a que se não põe cobro.

Caro, mui caro está Minas pagando o seu incondicionalismo. Não lhe permittem nobres repulsas; não a querem energica e altaneira, antes desejam mesureira, palaciana, acceitando emparelhar com os estadetes que não desobedecem á voz de mando do «senhor da fazenda». Nada de erguer a fronte; sim, e sempre, dorso curvado na lambedela do engrossomento.

Com que saudades todos nos lembramos dos assomos de Minas, quando simples provincia, mostrando, na lucta das urnas, a mais louvavel rebeldia; não permittindo que a seus filhos se dispensasse tratamento outro que nos o de respeito e reconhecimento ás suas virtudes e aos seus talentos.

Mudados os tempos, mudados tambem os costumes: esmaeceu, de tôdo, o brilho da «estrella favorita do valle»...

Chefes e chefetes trocam «signaes cabalisticos, despreoccupados do povo que, de resto, ou é *chair à voter* ou é o feliz indifferente aos conchavos, cuidando, exclusivamente, de ir vivendo, longe dos enredos das camarilhas, transformado num quasi estrangeiro dentro da sua propria patria.

Das fogueiras, accesas nas tres noites festivas,—ficaram as cinzas; nos terreiros, os mastros de S. João já têm emmurchecida a folhagem, e vão descorando os dizeres da bandeirola no tope.

Guardaram os violeiros o *pinho* que, ponteado a primor, cantou a musica dolente, a cujo som dançaram roceiros.

Não fossem elles e, certo, as festas tradicionaes passariam em silencio, como passam datas commemoradas, si o são, em poucas linhas nos jornaes.

Folgaram os simples d'alma nas suas casinhas pelos valles ou pelas grotas, descansando assim dos rudes labores desde o raiar d'alva até cairem as primeiras sombras.

A cidade pouco se divertiu: á imitação das capitaes, lança ao olvido taes folguedos, tão perfeitamente descriptos por Mello Moraes. Não o fez por votar desamor aos santos; isso não! sómente porque perdeu o costume, e mesmo porque os pagodistas rarearam, alguns delles já na edade em que o rheumatismo ão lhes permitte mais exercicios choreographicos. Nas noites festivas, que se foram, elles evocaram o outr'ora, quando os fazendeiros apatacados recebiam, fidalgamente, seus convidados para os bailes, animados até ao amanhecer. Então, não se falava ainda em «crise», o trabalho escravo dava, com sobra, para as larguezas do «senhor velho».

Hoje, asperos são os dias, e funççanatas trazem despezas que o café, a preço baixo, não supporta.

Os humildes divertiram-se porque com a *pinga* ninguem se arruina, e, no chão limpo do terreiro, batuca-se muito bem, na sem cerimonia do paletot d'algodão e calças de riscado.

Felizes!

Juiz de Fóra, julho 05.

Azevedo Junior

Foi um successo a exposição do novo sortimento de roupas feitas que fez no sabbado a Casa Colombo.

Incontestavelmente a sua confecção, os seus esplendidos tecidos e principalmente os seus preços baratissimos são uma novidade no nosso mercado.

Museu... *sui generis*!

Constituiu-se na rua des Ecoles, em Paris, um museu deveras original; nessa nova galeria de arte só figuram quadros das maiores celebridades — Courbet, Garot, Isabey, Fromentin, Daubigny, Troyon, e outros ainda — mas todos elles falsos como Judas!

A descoberta dessas télas de mestre deve-se á perspicacia do pintor Harpignies.

Passando um dia pela rua Vaugirard, o mestre francez avistou no estabelecimento de um negociante de quadros algumas aguarellas assignadas com seu nome, mas cuja factura não o deixaram desvanecido. Legitimamente indignado com a audacia do vendeiro, penetrou... no armazem... artistico. Era um verdadeiro Pantheon de Pintura!

Havia ali unicamente quadros dos mais abalisados mestres do pincel, porem todos elles apocryphos...

Harpignies deu voz de prisão ao negociante e participou o caso á policia.

Os quadros foram todos apprehendidos e levados para o «Domaines» e o honrado industrial para o xadrez.

Mas, como o governo não conseguisse vender a enorme collecção «artistica», foi ella parar á rua des Ecoles, num deposito de velharias.

Eis como se formou este novo museu, certamente *sui generis*...

Não faltará algum amador «yankee», para adquiril-o, muito breve, por bom preço de dollars!

Eduardo Araujo & C., commissarios de café, assucar e outros generos do paiz. Rua Municipal, 22. Rio de Janeiro.

REVOLUÇÃO RUSSA

S. Petersburgo, 9 — Telegrapham de Constanza:

«Chegaram hoje a este porto os couraçados *Sinope* e *Ichesma*, aos quaes será entregue o *Kniaz Potemkin*, cuja guarnição capitulou.»

S. Petersburgo, 9 — Telegramma de Constanza recebido á noite communica que as autoridades do porto fizeram já ao almirante Krieger entrega do couraçado revoltoso *Kniaz Potemkin*.

Paris, 9 — A *Humanité* publica telegramma de Constanza relatando que nas casamatas do couraçado *Kniaz Potemkin*, foram encontrados sete officiaes presos em estado verdadeiramente lastimoso.

Refere o mesmo telegramma que os marinheiros do *Kniaz Potemkin* dividiram entre si a importancia de vinte e tres mil rublos existentes no cofre do navio.

Petersburgo, 9—Chegaram hoje, á noite a esta capital o conde de Muravieff e o almirante Birileff.

—Inaugurou-se hoje em Constança o Congresso Socialista Internacional.

Binoculos finos Lemaire Pariz — para senhoras: Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias 65.

PERFUMARIAS. L. Hermanny & C. Gls. Dias 65.

Alvares de Azevedo Sobrinho

Quando ha dois annos, a vencerem-se em 27 do corrente, a imprensa desta capital inseria em suas columnas o necrologio de Alvares de Azevedo Sobrinho, o *Correio da Manhã*, que tambem recebêra a horas adeantadas da noite a noticia, não a deu á publicidade por não ter sido ella visada pelo nosso correspondente em Nictheroy, onde residia o supposto morto de então.

O abalo que soffreu, por essa occasião, Alvares de Azevedo, é facil de imaginar-se. Dezenas de telegrammas e cartas eram dirigidas ás exmas. esposa e mãe de Alvares de Azevedo, ao mesmo tempo que este, vindo a esta cidade, se apresentava ás redacções, solicitando que desmentissem a malevola noticia.

Agora, com magoa, noticiámos nós que Alvares de Azevedo é morto.

O seu ultimo gemido desprendeu-se hontem, ás 3 horas e 40 minutos da madrugada, entregando a sua alma de trabalhador ingente e incansavel ao Creador.

Acercavam-se do leito mortuario, velando o pranteado jornalista, a sua veneranda mãe, esposa, irmã, cunhados, dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado, dr. Elysio de Araujo, chefe de policia, dr. Pereira Nunes, prefeito de Nictheroy, coronel Eugenio Pinto, e dr. Galvão Baptista, deputados, dr. Mario Vianna e outros amigos.

Manoel Antonio Alves de Azevedo Sobrinho era filho do dr. Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo, já fallecido, e de d. Maria Luiza Carneiro de Azevedo. Nasceu nesta cidade a 25 de julho de 1870. Foi official da Secretaria do Senado Federal. Na administração do general Quintino Bocayuva foi eleito deputado estadual, pelo 2º districto do Estado. Ultimamente foi, pelos amigos do dr. Nilo Peçanha, apresentado a uma vaga no Congresso Federal, sendo eleito. Tomou posse em principios do mez passado.

A sua candidatura foi recebida com geral sympathia.

Fundou *A Capital*, em Nictheroy, a 13 de fevereiro de 1902, afim de bater se pela mudança da capital do Estado para Nictheroy, conseguindo o seu *desideratum*. Grangeou a estima da população nictheroyense nessa lucta, sendo seu nome proferido após á victoria com amor e admiração.

A 9 de setembro de 1904 deixou a direcção d'*A Capital*, passando-a á Companhia I. Santa Rita.

Escreveu:

Vigilia das armas,—poesias; 1889.

Boas festas,—poesias. Ouro Preto, 1894. Esta obra está em 2ª edição.

Versos a um pae.

O novo governo da Republica. Noticia sobre o presidente dr. Prudente de Moraes e do vice-presidente dr. Manoel Victorino.

A terra da goiabada, revista de costumes. Campos, 1896. Essa revista foi escripta em collaboração com Azevedo Cruz e representada 50 vezes no theatro S. Salvador, em Campos.

Collaborou nos jornaes *Novidades*, *Cidade do Rio*, *Paiz*, *Gazeta da Tarde*, secretariou a *Noticia* e chefiou *A Republica* de Campos, a convite do ex-vice presidente do Estado dr. Pedro Tavares Junior.

O corpo de Alvares de Azevedo foi hontem mesmo inhumado na necropole da Jurujuba, ás 5 horas da tarde, sahindo da rua da Independencia n. 2, onde residia, em um coche de 1ª classe, até á praia de Icarahy, sendo ahi transportado para um escaler, que o conduziu á Jurujuba.

O escaler foi tripolado por alguns rapazes do Club de Regatas de Icarahy. Foi esse um dos ultimos pedidos de Alvares de Azevedo, que tinha grande sympathia por aquelle club.

Acompanharam o escaler duas lanchas, conduzindo o dr. Nilo Peçanha, dr. Pereira Nunes, prefeito; dr. Elysio de Araujo, senadores, deputados, membros do poder judiciario, funccionarios publicos, representantes do Corpo de Policia, das secções da Cantareira, de diversas associações e da imprensa.

Sobre o esquife foram collocadas ricas corôas, sobresaindo as da familia, do dr. Nilo Peçanha e d'*A Capital*, com os seguintes dizeres: «Homenagem ao fundador d'*A Capital*».

Alvares de Azevedo ha quatro mezes, mais ou menos, percorreu diversos cemiterios desta capital, procurando um logar para ser sepultado. Em nenhum desses cemiterios, disse elle a um dos nossos companheiros de redacção, viu sepultura que lhe agradasse. Desejava um logar poetico e retirado dos pontos de grande movimento.

Um dia foi á Jurujuba e, penetrando no cemiterio, notou que um coveiro preparava uma sepultura rasa.

Dirigiu-se-lhe e perguntou-lhe o preço da cova.

—Oito mil réis, respondeu o coveiro.

—Bem, passe o recibo — e, em seguida, pagou.

O coveiro indagou a hora do enterro.

—Não sei, respondeu, nem a hora nem o dia. O defunto sou eu, viu? brevemente.

O primeiro anniversario da supposta morte de Alvares de Azevedo, a 27 de julho do anno findo, foi por elle festejado, offerecendo lauta ceia a seus amigos. Os convites eram tarjados.

O pranteado jornalista tencionava commemorar o dia 27 do corrente, 2º anniversario da perversa noticia, que tanto o magoou, mas que mais tarde era por elle tão vivamente troçada.

O *Correio da Manhã* envia pezames á desolada familia do distincto morto.

CINEMATOGRAPHO

NUM FIVE O CLOK

PILHERIA ALHEIA

— Meus senhores! Aproveitando a intimidade, eu vou saudar áquella que nos deu á luz, áquella que illumina o caminho de nossa vida (bravos, bravos)... áquella que a cada passo nos mostra os abysmos da estrada que seguimos,.. (muito bem, bravissimo).

Sim, senhores, áquella que nos deu á luz... a companhia do gaz!

IMPRENSA AMORDAÇADA

O Tribunal Superior de Justiça do Pará, confirmando parcialmente a sentença do juiz de 1ª instancia, condemnou a 14 mezes de prisão, por crime de calumnias impressas contra o senador estadual Antonio Lemos, o dr. Cypriano José dos Santos, redactor gerente da *Folha do Norte* e chefe do partido republicano federal, que, no Pará, obedece á patriotica orientação do benemerito dr. Lauro Sodré.

O outro réu, o dr. Firmo José da Costa Braga, que teve de se refugiar nos Estados Unidos para poder escapar á sanha da politiquice miseravel que envergonha o Pará, foi absolvido.

Absolvido no processo que lhe moveu o sr. Antonio Lemos. Mas o dr. Firmo Braga tem já uma condemnação sobre os seus hombros num processo congenere que lhe intentou uma das figuras mais sinistras da politica actual paraense, o dr. Innocencio Hollanda, apaniguado da commandita Lemos, Montenegro & C., e irmão d'aquellas duas nobres victimas do mesmo syndicato de sangue e de luto, que foram os illustres drs. Lourenço e Diogo Hollanda.

Não nos atrevemos a pôr em duvida a rectidão de consciencia dos desembargadores paraenses que confirmaram, em relação ao dr. Cypriano Santos, a sentença do juiz da 1ª vara da capital. Estamos mesmos certos de que a sentença será juridicamente inatacavel.

Mas o que nos interessa nesta questão não é a independencia ou a subserviencia dos membros do Superior Tribunal de Justiça do Pará. Conhecemol-o bastante para acreditarmos na sua isenção e no seu espirito justiceiro. O que chama a nossa attenção é o estado de coisas a que chegou a prepotencia das oligarchias estaduaes em face da imprensa independente.

Limitemos o nosso exame ao Pará. Ahi triumpha da fórma a mais truculenta um partido que se apoderou de todas as posições na politica, na administração, no magisterio, na magistratura. No Congresso Estadual não ha um só opposicionista. Na Camara Municipal de Belém, como nas de todas as communas do Estado, não ha um só opposicionista. Quererá isto dizer que todo o mundo é governista no Pará? Nem por sombra. A recente qualificação eleitoral ha de proval-o. Mas é que senhores do Estado e dos municipios, gosando do mais escandaloso bafejo do governo da União, podendo nomear todas as autoridades policiaes, escolher a dedo os funccionarios federaes, em pleno vigor do regimen eleitoral bastardo e falseado que nos está ainda regendo, não ha para a opposição um unico meio de apparecer perante as urnas com a certeza de que seus votos constem das actas.

Coacta a liberdade do *meeting* pelo regimen do *ukase* adoptado pelo sr. Montenegro, a unica valvula de salvação para os opprimidos é, no Pará, a imprensa.

Mas uma imprensa opposicionista no Pará significa todo um heroico esforço de abnegação, coragem, desinteresse, porque a sua vida, quando não a cerca a policia ou não a ameça a faca de ponta do capanga, atropella-a o systema recentemente instaurado dos processos de calumnia.

Ora, descobrir materia para processos de calumnias numa terra nas condições de tyrannia politica e filhotismo administrativo entre as columnas de um jornal de opposição é tão facil quanto encontrar graça nas reuniões das quintas-feiras na secretaria do interior!

Ou a imprensa critica, censura, syndica, fiscalisa e sob sua acção cáem todos os funccionarios que prevaricam pelo amor do partidarismo ou arrastado pelos abusos que germinam em todo sujeito dependente de um poder illimitado; ou não faz tudo isso e não é imprensa de opposição. Agora, onde acabe o direito da critica e comece o crime da calumnia, ahi é que está o eixo da questão.

E' facil ver que esse limite não póde ser demarcado de um modo tão preciso e tangivel que impeça a boa fé de se trahir no excesso do seu enthusiasmo.

Critica-se um emprestimo municipal. Allude-se a intermediarios que se locupletaram. E' o destino de todos os emprestimos. Nem o facto de haver gente que lucra nessas operações implica necessariamente na cumplicidade das autoridades municipaes que realizam taes emprestimos. Da critica severa á malevola e pretensa preoccupação de descobrir a calumnia o passo e tão breve quanto o que dará a 15 de novembro de 1906 o dr. Rodrigues Alves de todo o poder para a ausencia de todo o prestigio.

Isso queremos deixar patente, que nessas condições falar-se de liberdade de imprensa no Pará é um escarneo, é uma vergonha, é uma torpeza.

O sr. Cypriano Santos não é um calumniador. Isto sabem-no o sr. Lemos, o juiz da 1ª vara, os desembargadores, tanto quanto nós. Não passará a ser um calumniador porque acaba de ser condemnado.

O que a sentença iniqua (no sentido de carecedora de equidade) lhe proporciona é a honra do sr. Cypriano Santos entrar de pleno direito no immenso pantheon—immenso pela nossa miseria—das victimas das satrapias que afeiam e deshonram este bello Brasil.

O balão "O Nacional"

O "FERRAMENTA"

A MEDALHA DE OURO

Do nosso correspondente em S. Paulo recebemos hontem o seguinte telegramma:

«S. Paulo, 9 — O aeronauta Antonio da Costa Bernardes, o «Ferramenta», não poude subir hoje como estava annunciado, devido ao mau tempo.

A's 2 1|2 horas da tarde, foi restituida a importancia das entradas ao publico.

O «Ferramenta» devia levar, na *barquinha*, uns bonitos pára-quedas acompanhados de coupons, os quaes dariam direito ás pessoas que os apanhassem a receber da firma Cocito, Irmãos & C. 6 garrafas de vinho quinado.»

De hoje em deante estará exposta na conhecida ourivesaria do sr. Ignacio Moses, á Praça Tiradentes n. 34, a medalha de ouro que, por iniciativa do *Correio da Manhã*, vae ser offerecida ao aeronauta «Ferramenta» no dia da sua ultima ascensão nesta capital.

Na 3ª pagina começamos a publicar hoje *O Ferramenta ou as proezas de João Chrysostomo*, de Braz Vadio, com illustrações de Léo.

A Perfumaria Nunes—Reduziu os preços de todas as mercadorias.

Pingos e Respingos

Uma authentica de um *reporter* do jornal do arcebispo.

Tratava se de um roubo praticado em uma egreja; o homensinho depois de muito matutar poz-lhe este titulo: *Roubo egregio*; foi um trabalhão para conseguir convencel-o de que o titulo era uma egregia asneira.

Que se ha de fazer?

* * *

OS DUENDES DA CORRECÇÃO

Fantasmas, nouttes ass mbramentos
Ante os olhos attonitos da guarda
Surgem, civis alguns, outros de farda,
Dando ordens de commando aos quatro ventos;

Um frio medo, esterico, não tarda
Em ferir os soldados somnolentos,
Que heróes, embora, em pleitos mais sangrentos
Fogem qual de mortifera bombarda.

Dizem uns que são almas dos que um dia
Soffreram da injustiça o vil massacre,
Entre as paredes da masmorra fria;

Mas eu, de um caso tal lendo a noticia,
Julgo que as almas são dos que no Acre
Foram mortos por ordem da policia.

* * *

Nós sempre achamos que a liberdade de imprensa é uma conquista da civilisação necessaria aos paizes que se prezam.

Mas d'ahi a permittir-se certos abusos vae grande distancia.

A *Gazeta* de hontem noticiando um conto do vigario, sob o titulo «Bote ao Alheio», usa de uma linguagem que carece de correctivo; assim é que diz, relatando o caso: «O sr. Henrique não teve duvida em congessar o seu delicto. O seu amigo Carlos raomes Braga que conhece desde que... contemporaneos etc.»

As reticencias que ahi pomos são a folha de parra que encobre um feissimo verbo, bem pouco parlamentar.

O *congessar* e o *raomes* estão muito obscuros; mas em compensação o tal verbo está claro de mais.

* * *

CLICHÊS

Papae Grande o Bernardino
Convidou para um banquete,
Sampaioso e soperbão,
Na sala azul do Cattete.

Sentaram-se os dois á mesa,
Mais o P. ntes e o Bulhões;
Sopa e bife á milaneza,
Arroz, batatas, feijões.

Todo menu foi provado,
Até servir-se o pescado,
— Uma tainha, um regalo!

Diz Bernardino: «Querido,
O peixe meu preferido,
De que mais gôsto—é robalo.»

Cyrano & C.

FATALIDADE DAS COISAS

O sr. ministro da guerra em seu recente relatorio fala da disciplina militar como falaria Moltke, si a tivesse de pregar ás suas tropas.

Mas receio que ou por culpa propria de apregoar doutrinas erroneas como *sutor ultra crepidam* ou por vir tarde falar a um auditorio que não está disposto a ouvil-o, pregue no deserto em vão, como o propheta, senão por culpa propria, por culpa do deserto que o não quer ouvir.

S. ex. deseja a subordinação militar estabelecida no mesmo terreno solido do chão terrestre em que pousa o observador: repudia a doutrina constitucional da obediencia *nos termos da lei*, que habilita o inferior a medir o seu gráu de obediencia: desdenha a theoria republicana indigena que consagrou as forças armadas como fundamentaes da Nação: não quer o militar envolvido nas luctas civis, nem como representante da Nação, nem como simples advogado de seus pares, para o que seria mister despojal-o da categoria de cidadão.

Grandemente se equivoca s. ex. attribuindo as demasias militares, a que se dirige, assim como a ausencia de partidos politicos entre nós, á educação nacional eivada da escravidão secular.

Como os seus companheiros de armas aos quaes se dirige estejam submettidos a um processo crime, por elles responderei com maior liberdade do que o poderiam fazer.

Do erro de apreciação de que partiu devia-se ter s. ex. dissuadido ante o duplo facto de termos tido disciplina militar e partidos politicos organizados com a escravidão subsistente e termos tido a perda de uma e outra com a sua abolição. Tão certo é que os dois factos devem ter outras muitas differentes causas.

A escravidão, realmente, graduava a sujeição servil do escravo para com o seu senhor e a subordinação do militar a seus chefes e do politico á sua bandeira. Abolida ella, perdeu-se o termo de comparação, os subordinados começaram por pretender tudo como tão bons e os superiores a tratar os inferiores ou subordinados como a escravos.

Reflicta sobre o caso e verá que tenho razão.

No proprio relatorio, que devia limitar-se á descripção dos factos sem accrescentar juizos e apreciações da alçada de outros poderes, abundam as provas daquella disposição de espirito, a que certamente s. ex. não cedeu por effeito da falsa educação nacional a que allude, senão pela geral indisciplina dos espiritos, que todos estamos soffrendo nos dias que correm.

S. ex. é cruel para com a sua classe: em seu juizo o exercito nacional não passa de um punhado de ambiciosos desordeiros, com pretenções a dominar brutalmente as demais classes sociaes, que só pede immediata e prompta dissolução.

Como classe dissociada da sua missão natural, tem elle sem duvida as mais graves culpas de que penitenciar-se; mas não constando que s. ex. se tivesse apartado do côro geral e menos sahido das fileiras, não era o mais proprio para atirar-lhe a pedra.

Si quereis doutrinal o bem, é preciso começar por dar-lhe bons exemplos, praticar justiça para com todos, não confundir o distincto general Olympio da Silveira, que tem os mais legitimos motivos de queixa militar desde a sua commissão no Acre em que o governo o desautorou affrontosamente, com os intrigantes politicos, que óra se figuram como chefes de sedição, óra como *titeres* tangidos por irresponsaveis.

E' preciso sobretudo não faltar á verdade em documento official dando «os rebeldes por completamente desbaratados pelas forças legaes» para dizer em seguida que «tudo aquietou-se porque os alumnos da Escola Militar» se aquietaram ou «se renderam».

E' preciso abster-se dos actos, para que o proprio relatorio não achou defesa, dizendo se por formaes palavras «que seria insensatez procurar apurar correcção no procedimento daquelles que tiveram de cumprir a difficil missão de enfrentar e dominar a revolta, que o fizeram como lhes permittiam as condições moraes do movimento», isto é, dominadas por grandes sustos.

E' preciso distribuir aos culpados prompta justiça e não reter os presos ha 8 longos mezes e muitos em segredo ou incommunicaveis sob pretexto de formalidades do processo quando a demora é toda devida ao governo, que tacteou nas trevas, por mezes, quanto á organização dos Conselhos de Investigação e tem protrahido a marcha do processo por deslocações geitosas de pessoas chamadas a depôr como testemunhas.

Não era a applicação das leis militares, em tempo de guerra, á revolta de 14 de novembro, que havia de resolver as difficuldades.

Não: ellas dependem de uma situação moral, que nem as vossas exprobrações nem as vossas decantadas reformas remediarão e a que só póde dar solução um superior principio de governo a dominar sobre esta anarchia impenitente.

A Republica, fundada imprudentemente pelas classes armadas, ha de oscillar eternamente entre as revoltas e suas repressões sem conseguir jámais firmar-se.

Como cidadão de um paiz livre, protesto contra a suggestão de crear-se um exercito de janizaros, sem direitos politicos e segregados da massa da população, a quem só conteriam pelo despotismo armado.

Rio, 9 de julho de 1905.

Andrade Figueira

MERCURIO Seguros maritimos e terrestres—1º de Março 41.

Café puro e chocolate de 1ª qualidade só no Moinho de Ouro.

Chegou hontem a esta capital, acompanhado de sua exma. familia, o sr. dr. Brasilio Itiberê da Cunha, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil no Paraguay.

S. ex. acha-se hospedado no Hotel dos Estrangeiros.

Vestindo-vos no «Au Carnaval de Venise» fazeis economia pela qualidade. Ouvidor n. 108.

O SOL

Além da mancha assignalada no dia 5, appareceu hontem um grupo composto de manchas rodeadas de penumbras e apresentando o conjunto alguma importancia. Esse grupo está situado perto do meridiano central e ao sul do equador solar.

Auler & C. — Acceitam encommendas de esquadrias para construcção de predios. Lavradio n. 104.

O numero de estrellas.

Quantas estrellas, visiveis bem entendido, existem no céo? Eis uma pergunta que todos fazem e os astrologos tentam responder, sem resultado satisfatorio até bem pouco tempo.

Um astronomo, o sr. Newcomb, julga porém ter esclarecido a questão. Com uma paciencia admiravel o sr. Newcomb organisou uma relação de estrellas até a sexta grandeza, isto é um total de 7.647 estrellas visiveis a olho nú.

Até a nona grandeza os calculos do sr. Newcomb apresentam um total 630.000 estrellas e até a decima grandeza o numero formidavel de 2.311.9.0 estrellas!

PELO TELEGRAPHO

(NOSSO SERVIÇO ESPECIAL)

INTERIOR

S. PAULO

PROMULGAÇÃO DA REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

S. Paulo, 9—Em sessão solemne e com todas as formalidades do estylo foi promulgado hoje o projecto que reforma a Constituição do Estado.

FALLECIMENTO

S. Paulo, 9—Falleceu em Campinas a sra. d. Deolinda Gomes, esposa do maestro Sant'Anna Gomes.

EM BRAGANÇA

LUZ ELECTRICA

S. Paulo, 9—Será inaugurada amanhã a luz electrica em Bragança.

MINAS-GERAES

NOTAS FALSAS

Juiz de Fóra, 9.—Têm apparecido aqui em circulação muitas notas falsas de 10$ e 20$, pertencentes á ultima emissão.

CANDIDATURA BERNARDINO DE CAMPOS

O «CORREIO DE MINAS» CENSURAS AO GENERAL GLYCERIO E AO MINISTRO SEABRA

Juiz de Fóra, 9.—O *Correio de Minas*, tratando ainda das candidaturas presidenciaes, diz que é um dever civico repellir a candidatura de Bernardino de Campos.

O mesmo jornal censura o general Glycerio em dar o seu apoio ao candidato do sr. Rodrigues Alves e accrescenta: «de nada valerão as artimanhas do trefego ministro do interior».

FALLECIMENTO

Juiz de Fóra, 9.—Falleceu em Cambuhy o padre Rodrigues Caramurú, notavel orador, propagandista republicano e chefe politico de grande prestigio.

PROJECTO SOBRE A INSTRUCÇÃO A ESCOLA NORMAL

Juiz de Fóra, 9.—Será discutido, na actual sessão do Congresso Estadual, o projecto sobre instrucção publica, de autoria do deputado Afranio.

Por esse projecto será restabelecido o caracter official da Escola Normal daqui.

RIO GRANDE DO SUL

EVASÃO DE UM SENTENCIADO

Porto Alegre, 9—Evadiu-se hoje pela madrugada, da Casa de Correcção, o sentenciado Jorge Reimbault, condemnado a oito annos por crime de moeda falsa. Ha poucos dias o Supremo Tribunal, em revisão do processo, confirmara-lhe a sentença.

A policia emprega activas deligencias para captural-o.

Reimbault tem mulher e filhos na Republica Argentina.

PESTE BUBONICA

Porto Alegre, 9—Na Santa Casa desta cidade manifestou-se um caso de peste bubonica.

COMPANHIA EDUARDO VICTORINO ESTRÉA

Porto Alegre, 9—Entrou hoje a barra o paquete *Itapuca*, que traz a seu bordo a companhia dramatica Eduardo Victorino, que estreará quarta-feira com a «Castellã». O theatro está todo tomado.

O DR. FERNANDO ABOTT

Porto Alegre, 9—E' esperado, depois de amanhã o dr. Fernando Abott, que vem tratar de assumptos politicos.

BOA IMPRESSÃO A BAHIA E A CANDIDATURA CAMPOS SALLES

Porto Alegre, 9—Causou excellente impressão o telegramma dizendo que a Bahia apoiará a candidatura Campos Salles, que é julgado aqui o futuro presidente da Republica.

PERSEGUIÇÃO AO JOGO

Porto Alegre, 9—A policia encetou desesperadora perseguição ás casas de jogo.

ENTRE JORNAES INSULTOS RECIPROCOS

Porto Alegre, 9—Entre a *Gazeta do Commercio* e o *Jornal do Rio Grande* está travada uma discussão, em que são trocados reciprocamente os mais fortes insultos.

EXTERIOR

PORTUGAL

REPRESENTAÇÃO DE COMMERCIANTES

Lisboa, 9.—Os commerciantes de Lisboa e Porto dirigiram uma representação ao governo solicitando, além da abolição dos passaportes, a revisão da legislação, na parte referente aos refractarios, de modo a conciliar o serviço militar com as causas economicas que determinam a corrente emigratoria estabelecida para fóra do reino.

INGLATERRA

CONFERENCIA OPERARIA

Londres, 9—O partido operario independente inglez convidou os deputados socialistas francezes Jaurés e Bebel a fazerem nesta capital a conferencia que projectavam realizar em Berlim.

FRANÇA

O SUBMARINO «FARFADET»

Paris, 9.—Communicam de Bizerta que os trabalhos de salvamento do submarino *Farfadet* proseguem com grande actividade, esperando-se pôl-o a nado muito proximamente.

Hoje trabalhava-se ali na construcção de uma grande caixa hydraulica para trabalhar no fundo do mar.

O CELEBRE CASO HUMBERT

Paris, 9.—Foi posto em liberdade hoje pela manhã Romano d'Aurignac, condemnado como cumplice na questão Humbert.

CONFERENCIA DE JAURÈS EM BERLIM

Paris, 9.—A *Humanité* publica hoje na integra a conferencia que o deputado socialista francez Jaurès devia realizar em Berlim.

Nesse discurso, o orador declara que os socialistas francezes já ha muito haviam apontado o perigo da politica imprevidente e enfatuada que tanta agitação produziu ultimamente na França e na Allemanha. «O partido socialista, diz o sr. Jaurès, era inteiramente solidario com o accordo franco-inglez, não, comtudo, para ser empregado como arma contra a Allemanha, cujas relações não queremos comprar pelo preço d'um rompimento com a Inglaterra. Qualquer conflicto armado entre as tres potencias, conclue o sr. Jaurès, seria extremamente desastroso.»

REGRESSO DO SR. THOMSON

Paris, 9—O ministro da marinha, sr. Thomson, chegou hoje a Bizerta, á tarde, tendo verificado o local onde se deu o desastre do submarino *Farfadet*.

ITALIA

A INDEPENDENCIA DA REPUBLICA ARGENTINA

Roma, 9.—O anniversario da independencia da Republica Argentina foi commemorado com enthusiasmo pela colonia residente nesta capital. Em varias egrejas celebraram-se solemnes festividades, grandemente concorridas e todos os edificios argentinos estiveram empavesados e embandeirados.

GEADAS PREJUIZOS ENORMES

Roma, 9.—Têm cahido abundantes geadas na provincia de Foggia. Os prejuizos causados são enormes.

DESTRUIÇÃO DE UMA ESTAÇÃO RADIOGRAPHICA

Roma, 9.—A estação radiographica de San Cataldo, perto de Bari, foi destruida por tempestade.

VIAGEM DO SECRETARIO DO PAPA

Roma, 9.—O cardeal Merry del Val, secretario de Sua Santidade, deve partir para Castel Gandolfo no dia 16 do corrente. Durante a sua permanencia alli o cardeal-secretario irá residir no palacio papal.

HESPANHA

REUNIÃO MINISTERIAL

Madrid, 9—O ministerio reunir-se-á amanhã em sessão de conselho para resolver sobre a concessão dos creditos destinados a remediar a crise agraria.

EMBAIXADOR EM PARIS

Madrid, 9—Está indicado para embaixador da Hespanha em Paris o sr. Gullon.

AS REGATAS EM S. SEBASTIÃO

Madrid, 9—Em S. Sebastião proseguem com enthusiasmo os preparativos para as regatas que alli se realizarão proximamente e nas quaes tomarão parte varias embarcações estrangeiras que serão festivamente recebidas naquelle porto.

FATAL ALMOÇO

Morte subita—Suspeitas de crime—Inquerito policial—Envenenamento?

A longa série de crimes que ultimamente tem enchido as columnas dos jornaes vae ser augmentada talvez com mais um que pelas circumstancias de que se reveste, da mais requintada premeditação, parece ser o resultado de um trama urdido para os seus autores se apossarem dos haveres da victima.

Vindo muito moço de Portugal João José Monção, disposto a ganhar honradamente dinheiro e juntar um peculio, conseguiu o seu intento após annos de incessante labutar.

Assim já havia alguns annos era o locatario da casa de commodos da rua Silveira Martins n. 12, donde tirava os meios de subsistencia.

Monção tendo hontem lhe apetecido almoçar uma gallinha, encommendou-a a um cosinheiro seu conhecido de nome Ricardo.

Este aceitou a incumbencia, e hontem á hora aprazada, entregou a ave preparada a Monção, que com bom appetite a comeu.

Pouco depois do repasto Monção sentiu-se incommodado do ventre, mas não ligou grande apreço, julgando ser o incommodo passageiro.

Entretanto os seus soffrimentos foram augmentando de tal fórma que ás 6 horas da tarde resolveu procurar, na mesma casa, o sexto annista de medicina sr. Frederico de Almeida Figueiredo, que depois de ouvil-o, sentou-se em uma mesa para escrever a seguinte receita: «poção gommosa, 100 grs.; agua chloroformada, 0,50; chlorhydrato de cocaina, 0,03.»

Estava assignando esta receita o sr. Almeida Figueiredo, quando suspendeu, tendo sido a sua attenção distrahida pelo baque de um corpo.

Era Monção que acabava de cair pesadamente no soalho.

Em seu soccorro correu o sr. Figueiredo que, após rapido exame verificou não bater mais o coração do inditoso.

Sem perda de tempo e para salvar a sua responsabilidade, aquelle senhor mandou chamar o dr. Livramento Coelho, que quando chegou nada pôde fazer visto já ser Monção cadaver.

Avisada a policia da 17ª circumscripção compareceu ao local o inspector de serviço, que providenciou para a remoção do cadaver para o Necroterio.

Arrecadou a mesma autoridade a quantia de 290$ e varios papeis particulares.

Monção é casado e tem um filho de nome João Francisco Monção.

Consta que deixa testamento.

Foi aberto inquerito.

A joalheria Ignacio Moses á Praça Tiradentes 31 é a que mais vantagem offerece com os abatimentos de 20 e 30 % sobre seu grande *stock*.

A manifestação projectada ao dr. Virgolino de Alencar, delegado da 9ª circumscripção urbana, foi levada a effeito, hontem, ás 7 1|2 horas da noite, na séde do Congresso Beneficente Alto-Mearim, á rua Senador Eusebio n. 57.

Apezar da chuva que ameaçava cair, em continuação á de sabbado, a concorrencia foi enorme, notando-se, além de muitas senhoritas e pessoas gradas, o dr. João de Lavor, representando o chefe de policia, dr. Laurindo Chacon, dr. Luna Freire, 2º delegado auxiliar, dr. Domingues Bernardes, dr. Pinheiro Costa, Raul Magalhães e diversos representantes da imprensa.

A's 7 1|2 horas da noite deu entrada na séde do Congresso o manifestado, que foi recebido debaixo de prolongada salva de palmas. Logo depois deu-se começo á sessão, sendo presidida pelo dr. João de Lavor.

O dr. Evaristo de Moraes, pedindo então a palavra, expoz, em admiravel allocução, ao dr. Virgolino de Alencar o motivo da manifestação.

A gentil senhorita Leonor de Oliveira Passos, fazendo ecoar a sua argentina e fresca voz, offertou em nome dos moradores do districto de Sant'Anna mimosos brindes.

Finda a sessão foi servida uma profusa mesa de doces, sendo tambem trocados amistosos brindes.

A' hora em que retiramos ainda se conservavam no salão do Congresso Alto-Mearim o manifestado e manifestantes.

Recebemos o apreciado jornal de modas «O mundo elegante», nitidamente impresso e com magnifico texto repleto de finissimas photo-gravuras, sob a direcção do sr. A. de Souza, de Paris.

UMA CASA SAQUEADA

Na rua Barão de Sertorio—Uma limpa geral—Oito contos em roupas e joias.

Mais um assalto foi levado a effeito por audaciosos ladrões, na madrugada de hontem.

Depois do famoso assalto á Casa da Moeda, outros audaciosos roubos eram esperados, attendendo-se ao grande numero de perigosos ladrões que passeiam, impunemente, pelas ruas da cidade.

Não nos surprehendeu, portanto, a noticia de mais um roubo, apezar de ser praticado em circumstancias taes que vêm patentear o que diariamente dizemos: policia inepta que vive na parceirada do tribofe com os mais audaciosos meliantes.

Reside com sua familia, na casa n. 43, da rua Barão de Sertorio, o sr. Antenor Guimarães.

No dia 7 do corrente, foi o sr. Guimarães com toda a familia, visitar, no Meyer, sua sogra.

Devido ao máu tempo, resolveu esse senhor pernoitar com sua familia na casa onde fôra a passeio.

Hontem, ao chegar á sua residencia, verificou ter sido a sua casa saqueada pelos ladrões.

Logo ao entrar encontrou os vestigios das depredações praticadas pelos assaltantes: moveis arrombados, gavetas revolvidas.

Nada escapou á sanha dos bandidos que não deixaram ficar senão os moveis.

Roupas, malas, talheres, joias e tudo, enfim, que representasse valor, foi conduzido pelos audaciosos *escrunchantes*.

A' policia da 12ª circumscripção, informou a victima ter fortes suspeitas da connivencia de uma ex-criada de nome Alvina que se retirou do seu serviço ha um mez.

Ainda hontem, logo que os visinhos deram pelo arrombamento da porta, viram passar pela frente do predio a ex-criada Alvina.

Tomando as providencias que o caso exigia, o dr. Astolpho de Rezende fez prender Alvina e seu amasio.

Depois de cair em varias contradicções, essa mulher concluiu por declarar não conhecer o amante, pois nunca vira semelhante homem!

O roubo foi avaliado em oito contos de réis.

Foi uma verdadeira mudança levada a effeito durante a madrugada, em diversas viagens, pois uma das malas dava carga para uma carroça!

Nem os policiaes, nem o rondante de ronda no local, notaram o mais leve indicio desse serviço durante a madrugada, o que não é de admirar nestes noites de frio, sabendo-se que, depois de certa hora, a ordem é ressonar...

Felizmente, o predio ficou...

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Vladivostock, 9—A esquadra japoneza foi avistada hontem 8, singrando ao largo da extremidade sul da ilha Sakhalin.

Perdas Navaes Russas

As perdas navaes do imperio moscovita na batalha de Tsoushima monta á somma colossal de 365.207.360 francos.

Calculadas em moeda russa eis aqui a estatistica exacta de quanto custou a esquadra do Baltico. O *rublo* vale pouco mais ou menos 4 francos e 60 centesimos.

COURAÇADOS	
Imperador Alexandre III	12.500.000
Kniaz-Souvaroff	12.500.000
Borodino	12.500.000
Orel	12.500.000
Osliabia	10.068.000
Navarin	7.938.000
Sissoi-Veliky	7.246.000
Nicolau I	7.332.000
COURAÇADOS GUARDA-COSTAS	
Seniavine	3.140.000
Ouchakoff	3.100.000
Apraxine	3.000.000
CRUZADORES-COURAÇADOS	
Almirante Nachimoff	6.460.000
Dmitri-Donskoy	4.875.000
Vladimir Monomach	4.256.000
CRUZADORES PROTEGIDOS	
Svietlana	2.786.000
Izumrud	3.095.000
8 torpedeiras	4.000.000
5 cruzadores auxiliares, 2 navios hospitaes e 2 transportes	20.000.000
Total	137.296.000

Como nem todos esses navios foram destruidos, as perdas montam, como já dissemos, á somma de 365.207.360 francos.

Na Policia e nas ruas

Morte instantanea—Apanhado por uma locomotiva—No tunnel da Gambôa

Imprudencia, falta de vigilancia ou de avisos, o caso é que se estão repetindo com fatal insistencia os desastres no tunnel da Gamboa.

Ante-hontem foi um homem morto á entrada do tunnel e hoje temos que registrar outro lamentavel facto.

Eram tres horas da tarde e vagarosamente passava pelo local um pobre operario sexagenario, Manoel Nery.

De repente a locomotiva n. 101, sahindo do tunnel com toda velocidade apanhou o pobre operario, esphacelando-o.

A morte foi instantanea.

Levado o facto ao conhecimento da policia da 3ª urbana, foi o cadaver enviado para o Necroterio.

Quéda de um bonde

Pretendia José de Almeida tomar um bonde em movimento, da Companhia Carris Urbanos, quando cahiu, ferindo-se na cabeça.

Com guia do inspector de serviço na delegacia da 3ª urbana, foi enviado para o hospital da Misericordia afim de medicar-se.

Roubo de 1:000$000—Na rua de S. Jorge

Vindo para o Brasil já ha alguns annos, o arabe Matte Antonio entregou-se ao commercio ambulante de fazendas e quinquilharias, conseguindo, depois de muito lutar e á força de muita economia, juntar algum dinheiro.

Assim, tendo elle já arranjado 1:000$, resolveu ir dar um passeio a sua terra, para o que comprou hontem uma passagem e se foi hospedar na casa da rua da Alfandega n. 276.

Antes, porém de seguir viagem, Matte Antonio teve desejo de dar um passeio pela zona da rua de S. Jorge e immediações, levando a effeito o seu desejo, hontem, ao meio-dia.

A' hora acima, saiu então o nosso Matte Antonio pela rua de S. Jorge, e, ao passar pela casa n. 73 desta rua, ficou elle encantado por tres mulheres que se achavam á janella.

A convite de uma dellas, Matte penetrou na casa, demorando-se lá uns quinze minutos.

Ao sahir, porém, deu elle por falta de 1:000$ que levava comsigo. Completamente allucinado e com receio de perder todo o seu dinheiro, o pobre arabe disparou a gritar.

Por essa occasião passava por aquella casa dois guardas civis, que ouvindo os gritos da victima abriram a porta e penetraram na casa, afim de verem o que se passava. Scientes então do occorrido, os guardas trataram logo de effectuar a prisão das tres mulheres, escapando, porém, uma que conseguiu fugir naquella confusão.

Foram então as duas levadas á séde da 5ª urbana, onde ficaram detidas.

Mais tarde indo um inspector ao local, soube que outra companheira das duas mulheres presas, se achava refugiada na casa n. 47 da mesma rua.

Para lá partiu o inspector, e dando rigorosa busca na casa encontrou afinal a ladina mulher.

Esta foi tambem conduzida á delegacia, sendo ahi então lavrado processo contra todas tres.

O peor de tudo, porém, foi que o pobre arabe ficou sem seu *rico*, pois que todas as buscas e diligencias feitas para encontral-o foram infructiferas.

Furto de um relogio

Um magnifico relogio de ouro que regulava perfeitamente um bello dia desappareceu do bolso de seu dono.

Este, que é o sr. Domingos José Pereira, apresentou queixa ao delegado da 18ª circumscripção, que mandou registrar a queixa á espera que um feliz acaso o faça encontrar.

Fogo—Na praça do Mercado

Eram 8 1|2 horas da noite quando Luigi Januzzi, dono da casa de calçado á rua do Mercado n. 5, edificio da praça do Mercado, mandou o seu empregado José Paladini cumprir uma seringa.

Em comprimento de sua ordem Paladini fez a compra do que lhe encommendou o patrão.

Quando chegou de regresso aquella casa não encontrou o patrão e encontrou o estabelecimento incendiado.

Realmente aquella hora os guardas civis de ronda, notando fogo no interior da loja deram aviso ao corpo de Bombeiros que compareceu promptamente ao local bem como os drs. Luna Freire e Albuquerque Mello, 2º delegado auxiliar e delegado da 1ª urbana.

O fogo teve origem no balcão e queimou varias caixas contendo calçado, sendo extincto a baldes d'agua.

Foram detidos Paladini e os empregados de uma casa de gelo.

Januzzi não havia sido encontrado, continuando o inquerito para apurar este caso que está se tornando suspeito.

Uma embrulhada—6:900$000

Foram hontem acareados pelo dr. Luna Freire, 2º delegado auxiliar, Carlos Gomes Braga, Henrique Moreira da Silva e o dr. José Fortunato de Menezes.

Todos confirmaram as suas declarações.

A' noite foram novamente acareados Henrique e Gomes Braga.

Este continúa a affirmar perante a autoridade que conhece Henrique pelo nome de William, desde creança, ao que o outro, nega.

Finalmente, depoz um irmão de Henrique que tambem disse ter sido sempre conhecido seu irmão pelo nome de Henrique e como tal sempre ouviu Braga tratal-o.

Accidente

João Seraphim Victorio morador em Madureira, quando hontem rachava um toro de madeira, aconteceu ferir-se no pé esquerdo.

Com guia da policia da 6ª suburbana foi recolhido ao hospital da Misericordia.

Apanhado por um bond—Morte instantanea—No largo da Carioca.

Victima de um desastre, desappareceu hontem de entre os vivos o menor de 12 annos de edade Manoel Henrique.

Seriam mais ou menos 5 horas da tarde, quando surgiu no largo da Carioca o bond electrico n. 22, linha das Laranjeiras, que levava a reboque um bond da linha do Flamengo.

Este carro era conduzido pelo motorneiro João Luiz Vieira de Macedo.

Nessa occasião appareceu o menor Henrique, que depois de uma pequena parada naquelle largo encaminhou-se para o referido bond.

Ahi, já o bond ia em movimento, a sua velocidade era tal que ao pular na platafórma a infeliz creança levou um choque tão forte que foi jogado ao chão.

O carro, embora, com toda presteza travado, não foi possivel parar instantaneamente.

A pobre creança, que rolou logo por baixo do bond que vinha rebocado, ficou com o corpo e o craneo completamente em pedaços.

Immediatamente, os passageiros de ambos os bonds e diversos populares que se achavam no local naquelle momento foram em busca da victima, encontrando-a já naquelle lastimavel estado.

Levado para a 4ª delegacia o cadaver da pobre victima, foi elle removido para o Necroterio Publico, onde deve ser autopsiado pelos medicos legistas da policia.

Henrique possuia sómente mãe, e residia á rua do Rosario n. 124, 2º andar.

O cocheiro foi logo preso em flagrante e levado á séde da 4ª urbana, onde ficou detido.

Quéda de um bond

Ao tomar um bonde hontem á tarde, na rua Larga de S. Joaquim, foi Francisco do Carmo, victima de um accidente, perdendo o equilibrio e caindo á rua.

Uma das rodas do vehiculo apanhou-lhe a mão direita ferindo-a gravemente e no craneo.

Do facto teve conhecimento a policia da 2ª delegacia, sendo Francisco medicado numa pharmacia proxima, recolhendo-se em seguida á sua residencia.

Binoculos para theatro—Os melhores—Pendula Fluminense—Quitanda 125.

Congresso Brasileiro de Expansão Economica

A' commissão central organizadora do Congresso Brasileiro de Expansão Economica, promovido pela Academia de Commercio do Rio de Janeiro, composta do conselheiro Leoncio de Carvalho e drs. Candido Mendes de Almeida e Pedro Carvalho de Moraes, dirigiu o seguinte officio o dr. Cassiano do Nascimento, presidente da commissão de finanças da Camara dos Deputados:

«De posse do vosso officio datado de 27 de maio do corrente anno, em que tivestes a gentileza de convidar os membros da commissão de finanças da Camara dos Deputados para tomar parte no Congresso Brasileiro de Expansão Economica, que se reunirá nesta capital a 17 deste mez, tenho a honra de vos communicar que a mesma commissão far-se-á representar no referido Congresso.

Haveis de permittir que vos apresente, em nome da commissão e em meu proprio nome, os protestos de nossa mais elevada consideração.»

—Segundo communicações enviadas á commissão central organizadora do Congresso Brasileiro de Expansão Economica, tomarão parte nos trabalhos desse Congresso as seguintes instituições e corporações:

Conselho Municipal, representado pelos drs. Joaquim Silverio de Castro Barbosa, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva Filho e tenente-coronel Eduardo Dias Raboeira.

Associação Commercial do Rio de Janeiro, representada pelos srs. visconde da Veiga Cabral, A. B. Ramalho Ortigão e dr. Fabio Nunes Leal.

Escola Pratica do Commercio de S. Paulo, representada pelo seu director-secretario, dr. Horacio Berlinck.

Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, representado pelos drs. Isaias Guedes de Mello, João Gonçalves Coelho Lisbôa e Bartholomeu Portella Pessoa de Mello.

Instituto Polytechnico Brasileiro, representado pelos drs. Eugenio de Barros Raja Gabaglia, José Americo dos Santos e Francisco Carlos da Silva Cabrita.

Instituto dos Bachareis em Letras, representado pelo dr. Alfredo de Almeida Russell.

Associação Promotora da Instrucção, representada pelo dr. Eduardo Corrêa.

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, representada pelos drs. Herculano, Marcos Inglez de Souza, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho e Eugenio de Barros Falcão de Lacerda.

Faculdade Livre de Direito, representada pelo conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo, dr. Carlos Antonio da França Carvalho e dr. Frederico Augusto Borges.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro, representado pelos srs. commendador H. Raffard e Max Fleiuss.

E' da maior conveniencia que as communicações das adhesões não se demorem, afim de se attender á boa ordem dos trabalhos do Congresso.

Izolda—Brevemente.

ASSALTO A UMA CASA

A BRIGADA DOS MOSQUITOS EM ACÇÃO

Não é a primeira, nem será infelizmente a ultima vez, que nos chegam aos ouvidos as queixas mais amargas contra o procedimento da Brigada dos Mosquitos, debaixo das ordens do sr. Oswaldo Cruz.

As continuas arbitrariedades praticadas pelos senhores da hygiene já se vão tornando um rosario interminavel de actos que constituem um abuso perenne de autoridade e, ainda mais, um abuso da paciencia do proximo. Nem sempre os funccionarios da Saude Publica dão provas, nessas visitas, de boa educação...

Ainda hontem os subalternos do sr. Oswaldo Cruz invadiram intempestivamente a casa n. 11 da rua Silva Jardim, na ausencia do seu proprietario, e praticaram os maiores destemperos, quebrando o telhado do predio, estragando varios objectos e coroando a sua obra com desrespeitar uma senhora de edade e uma filha da mesma.

Esses actos de vandalismo não podem ficar impunes. E' necessario que haja uma providencia para tamanha falta de cortezia e de respeito. Chamamos, portanto, a attenção do sr. director da hygiene para o caso.

Algebra de Sebastião Alves, á venda na Livraria Alves, Ouvidor 134.

CONCURSO NOS CORREIOS

Por ordem superior foi transferido para o dia 16 do corrente o concurso para praticantes do Correio, que se devia realizar hoje, sendo prorogada a respectiva inscripção até quinta-feira, 13.

A mesa fica assim constituida:

Presidente, o ajudante interino José Candido Mesquita Soares; secretario, praticante José Vaz Lassance; examinador de portuguez, praticante Ramos da Costa; de francez, amanuense Hortencio Carvalho; de inglez, praticante Ulhôa Reis; de allemão, amanuense Santos Maia; de arithmetica, praticante Alipio G. R. Almeida; de geographia, terceiro official Cletairo Lins e de escripturação mercantil, o praticante Eurico Ferreira Pinto.

E' de suppor que os srs. director Miranda e Horta e administrador Serpa Braga assistam a concurso.

Capella de Santa Cecilia

Em 6 de julho de 1902 fundou-se nesta capital, no pittoresco bairro de Botafogo, o Gremio Beneficente Homenagem a Santa Cecilia, cujos fins como o seu titulo indica, eram prestar homenagens á milagrosa santa e auxilio mutuo aos seus aggremiados.

Depois dos maiores esforços e das mais extremadas dedicações conseguiram os iniciadores do Gremio Beneficente Homenagem a Santa Cecilia realizar os seus fins e assim é que hontem, com o maior brilhantismo e solemnidade, inauguraram, no local para isso préviamente adquirido, o edificio onde os fieis irão prestar culto fervoroso á sua santa Padroeira.

Em um optimo terreno situado em soberba eminencia, no alto da rua Dona Mariana, marcado pelo numero 63 A, foi lançada hontem a pedra fundamental do novo templo.

A's 2 horas da tarde, na presença dos directores do gremio, associados, representantes da «União Portugueza» e «Correio da Manhã», e de grande multidão teve logar a solenne cerimonia.

Em uma caixa de zinco para este fim preparada foram collocadas as moedas de cunho nacional, os jornaes diarios e o auto descriptivo do respectivo acto.

Em breve e significativa allocução fez sentir o reverendo padre Aynsto o valor daquelles tentamens em prol de uma fé que desde longa data guia os passos da nossa raça e lhe illuminam o caminho, e terminando evoca para a nova capella a benção de Deus.

Fala em seguida com rara eloquencia o sr. Eugenio Silveira, nosso illustre collega do «União Portugueza», que consegue ter presa a attenção da selecta assistencia.

Terminado o acto, que foi abrilhantado pela banda da sociedade musical Flor de Botafogo, dirigiram-se os convidados á casa do sr. Costa Pereira, digno presidente do gremio, que a todos offereceu um copo d'agua.

A' tarde houve leilão de prendas e romaria ao local da capella de Santa Cecilia reinando extraordinaria animação e fazendo-se ouvir a Sociedade Flor de Botafogo.

E' assim constituida a directoria do Gremio Beneficente Homenagem a Santa Cecilia:

Presidente, Manoel João da Costa Pereira; vice-presidente, Jacintho de Carvalho; 1º secretario, Fausto Pinto de Almeida Frias; 2º secretario, Manoel Machado Cardoso; thesoureiro, José Vieira Junior; procurador, Eduardo do Rio Soares.

Conselho: Manoel Lobo Botelho, José Fernandes Corrêa, Caetano José de Souza, Joaquim Rodrigues da Silva, Manoel Pinto da Silva, Olympio Dias da Costa, Antonio Gonçalves Barbosa, Antenor da Fonseca Silveira e João Luiz de França.

O «Correio da Manhã» agradece a gentileza com que foi tratado o seu representante.

TRIBUNAL DE CONTAS

Este tribunal, em sessão ordinaria realizada a 7 do corrente, julgou os processos: de tomadas de contas, dos commissarios da Armada João Baptista Ballariny, João Torres e Octavio Brasileiro Cadaval; do ex-patrão-mór da capitania do porto de Santa Catharina, Francisco Marrony, e dos ex-agentes do correio Francisco Amancio de Figueiredo, Thomé Aniceto de Faria Tinoco, José Augusto Procopio, d.d. Candida Augusta Gomes, Augusta Fernandes Roriz e Aurora America da Cruz Barcellos, mandando expedir lhes quitação; de prestação de fiança dos agentes do correio Claudino Dias, Theotonio Francisco de Souza, Abrahão Felix, Martiniano de Souza Guimarães, Lima Alves Pimentel, Joaquim Candido Nogueira e d. Alice Braga Loureiro; do fiel do pagador da E. de F. Central do Brasil, Marianno de Oliveira Guimarães; do fiel do thesoureiro da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro, José Jorge Moreira; dos collectores federaes Fortunato Moreira Maia, Joaquim Gomes de Araujo, Hygino de Farias Castro, José Lourenço de Almeida, Adolpho Becke, Ignacio Soares do Nascimento e Benjamin Constant Quadros e do encarregado da arrecadação das rendas federaes do municipio de S. Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, Moysés Francisco da Matta, declarando idoneas e sufficientes as fianças offerecidas, visto garantirem a gestão dos mencionados responsaveis e de seus prepostos.

Sendo consultado pelo ministerio da fazenda ácerca da abertura do credito necessario para attender ás despezas que têm de ser effectuadas com os postos fiscaes de Bren e Catahy, no territorio centralisado do Juruá e Purús, deliberou responder áquelle ministerio que, não obstante reconhecer o tribunal a urgencia do credito, precisa, entretanto, para aconselhar a sua abertura, que elle seja fixado, o que não se fez na consulta; accrescendo que os elementos apresentados não offerecem base para esse fim.

Foi voto vencido o do sr. dr. Viveiros de Castro, por entender que é illegal a abertura do credito, porquanto os documentos que instruem a consulta não demonstram que as despezas sejam por tal fórma urgentes que não possam aguardar a votação de fundos pelo Congresso Nacional.

Ordenou o registro: do credito de 95:000$, aberto ao ministerio da fazenda, afim de adquirir a ilha da Marambaia; dos contratos celebrados pelo ministerio da marinha com Azevedo, Alves & Irmão, e outros, para o fornecimento de artigos de fardamento e sobresalentes e com Behrend, Schmidt & C. e Herm, Stoltz & C., para o de bolas á Repartição da Carta Maritima, e pelo ministerio da industria com a firma Gonçalves Leite & Almeida, para o de generos alimenticios á Hospedaria de Immigrantes da ilha das Flores; das despezas de 4:590$130, com o pagamento a diversos, de fornecimentos feitos á Imprensa Nacional; de 60$ á Sociedade Anonyma «Gazeta de Noticias», de publicações feitas em fevereiro, para a Administração dos Correios; de 8:560$330, a diversos, de objectos fornecidos em maio á Estrada de F. do Rio do Ouro; de 30:000$, como auxilio á Sociedade Nacional de Agricultura, destinado á propaganda, por esta sociedade, das applicações industriaes do alcool, de 562$780, com o pagamento á Leopoldina Railway Company, de passagens concedidas por ordem do ministerio da justiça em fevereiro e março; e de 25$ a Rodrigues & C., proveniente da publicação no «Jornal do Commercio» de um edital para o Tribunal Arbitral Brasileiro Boliviano.

Recusou o registro ao contrato realizado pela delegacia fiscal do Thesouro Federal, no Estado de Matto Grosso, com Polydoro Antunes Maciz, para o arrendamento do predio em que vae funccionar a referida delegacia, porque, além de não mencionar a consignação da verba á conta da qual tem de correr a despeza, o prazo indicado na clausula 4ª excede o limite do anno financeiro de 1905.

Fez registrar a distribuição dos seguintes creditos:

De 3:000$ e 1:500$ á delegacia fiscal do Thesouro Federal, no Estado de S. Paulo; de 63:537$500 á no Estado de Minas Geraes, de 23:710$500, 8:00$ e 600$000 á no Estado do Espirito Santo, e de 2:827$312 á no do Rio Grande do Sul, para despezas das verbas 4ª, 20ª, 23ª, 25ª e 30ª, do ministerio da fazenda;

De 17:006$400 á Delegacia Fiscal, no Estado de Pernambuco, e de 800$ á no da Parahyba, para as das verbas 16ª e 24ª do ministerio da marinha;

De 41:565$ á no Estado do Amazonas, á conta do credito supplementar á verba Soccorros Publicos, aberta pelo decreto n. 5.569 de 25 de junho ultimo.

Julgou legal a concessão de pensões a d. d. Albertina Mendes dos Santos Bueno e a um filho nascituro; Josephina Balbé da Gama; Julia de Sabóia Porto; Luiza de Farias Moura; Maria José de Jesus Oliveira; Ernestina Laurentina Pereira de Castro e Rita de Castro Menezes Bittencourt; e as menores Anna e Maria Saldanha, Alcino Innocencio e Castorina Senna e João Barbosa de Moraes; e illegal a concessão de montepio do Exercito a d. d. Constança e Isabel Dantas Barroca, irmãs do alferes Alfredo Thiago Dantas Barroca, por se ter excluido na partilha do beneficio a outra irmã Jaquelle official, d. Maria Waldetrudes do Rego Barroca, em desaccordo com o que preceitua o art. 72 da Constituição Federal; e a de aposentadoria ao amanuense da administração dos correios do Districto Federal do Estado do Rio de Janeiro Herculano Joaquim Penna, visto se ter fixado o inactivo vencimento maior do que o devido.

Converteu em diligencia o julgamento do processo de concessão de montepio civil a d. Maria Leonor Teixeira de Freitas, viuva do bedel da Faculdade de Medicina da Bahia Clandiano Torquato Pereira, para o fim de se provar qual a verdadeira situação do allудido bedel, na data do obito, e em relação ao pagamento da differença de joia e das contribuições porquanto, havendo elle fallecido a 10 de março de 1894 foi effectuado o pagamento de mensalidades até maio desse anno, conforme o cobrado de 1:337$332, constante a fl. da certidão de fls. 5 v. do processo.

Quanto á consulta feita pelo ministerio da industria ácerca da abertura do credito de 30:021$287, para occorrer á liquidação do debito do governo da União ao do Estado de Minas Geraes, pelo ajuste de contas da arrecadação dos impostos de exportação e consumo daquelle Estado, e de passagem e telegrammas requisitados á Estrada de Ferro Central do Brasil pelas autoridades mineiras, decidiu que se responda ao referido ministerio que o credito só poderá ser aberto pelo da fazenda a cujo orçamento se reporta a autorisação contida no art. 26, n. 16, da lei n. 1145 de 31 de dezembro de 1903, revigorado pelo art. 24 da lei n. 1316 de 31 de dezembro de 1904.

Finalmente, resolveu julgar boa a comprovação das despezas realizadas pela commissão fiscal e administração das obras do porto, durante o 4º trimestre do anno proximo passado, no total de 4.825:732$928; mantida, porém, quanto ás diarias, a deliberação já tomada por despacho proferido em sessão de 24 de março proximo passado, e, em relação ás porcentagens dos advogados, decidiu que se peçam ao ministerio da industria os seguintes esclarecimentos: 1º, si elles têm titulo de nomeação; 2º, si prestaram o compromisso legal; 3º si, quando representam a fazenda nacional, o fazem em virtude do cargo, ou exhibem procuração especial.

Os srs. directores interinos Silva Portilho e dr. Francisco Machado votaram pela revogação do referido despacho de 24 de março, com que o tribunal declarou sujeito ao desconto do «imposto sobre vencimento e subsidios» o pessoal da commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro e os advogados representantes da fazenda nacional junto á mesma commissão. Os fundamentos destes votos são os contidos no parecer do relator do processo e assim resumidos:

«O pessoal activo, a que se refere a disposição do n. 3 do art. 1º do regulamento do imposto sobre vencimentos e subsidios (decreto n. 2.775 de 29 de dezembro de 1887), é o da categoria de empregados publicos, como faz claro a isenção do n. 3 do art. 2º, quando ajunta «in fine» aos serventes e operarios uma classe indeterminada e comprehensiva de todos que não entram naquella categoria.

A commissão fiscal e administrativa das obras do porto do Rio de Janeiro é o que seu nome indica: uma creação de existencia temporaria pelo fim limitado que lhe está designado. Concluidas as obras ella ficará extincta «ipso facto», si o governo achar conveniencia em que sejam incumbidos a uma repartição publica permanente os serviços de conservação e exploração financeira das mesmas obras como fonte de receita. Si, ao contrario, a commissão converter-se numa secção annexa semelhantemente á de proprios nacionaes, que funcciona no Thesouro, ou vier a constituir de si mesma uma repartição distincta, então sim, assumirá o seu pessoal o caracter de detentor de funcção publica permanente, para que possa ser considerado de categoria dos empregados publicos segundo a noção juridica que a nossa technologia administrativa attribue a taes vocabulos, empregando-os sob um ponto de vista generico.

A disposição mesmo do art 27 do regulamento approvado pelo decreto n. 5.031 de 10 de novembro de 1903, tendo em vista garantir a utilidade de serviços anteriores conjunctamente com os prestados na «commissão» para dados effeitos em beneficio dos empregados, comprehendidos nelle, indica o caracter temporario e precario daquelles que não estiverem nas condições previstas. Basta invocar tal disposição para demonstrar que na «commissão» das obras do Porto» são empregados publicos, propriamente ditos, sómente os que porventura entraram ou entrarem para ella com um tal caracter, adquirido fóra, por não o terem perdido na fórma da lei.

Tão pouco têm esse caracter os advogados-representantes da Fazenda Nacional junto á mesma «Commissão», pois que são nomeados para a hypothese occasional, accidental ou extraordinaria de accumulo de serviço nos processos das desapropriações, como prevê o § 6º do art. 20, do dec. n. 1.027 de 26 de agosto de 1903.

Si, portanto, este simples facto não bastasse para não serem sujeitos ao imposto, ainda lhes aproveitaria o dispositivo do n. 5 do art. 2º do regulamento, que isenta as «gratificações pagaveis por uma só vez em remuneração de serviços extraordinarios», hypothese unica, que poderia ser equiparada a de suas porcentagens, na falta de outra mais accommodada por se tratar de retribuição de serviço imprevisto no regulamento do imposto.»

A sessão do Tribunal terminou ás 5 horas da tarde, prolongando-se o serviço da respectiva secretaria até ás 8 da noite.

Izolda—Brevemente.

O compositor musical sr. Alberto Nunez, teve a amabilidade de nos enviar um exemplar da sua schottisch *Lagrima saudosa*, dedicada á senhorita Setembrina Nunez, irmã daquelle compositor.

Agradecidos.

Contos Patrios por O. Bilac e C. Netto, livr. Alves

Pelo ministro da fazenda foram hontem concedidas as seguintes isenções de direitos:

A' Companhia Fabril de São Jaquim, para uma machina de seccar algodão; ao coronel Seraphim Leme da Silva, para folhas de flandres estampadas; a João Francisco Carneiro da Silva, para materiaes destinados ao engenho denominado Jardim, em Pau d'Alhos; ás Companhias The S. Bento Gold States e The Ouro Preto Gold mines of Brazil e Companhia Rotulo Limited, para os materiaes importados para os seus serviços.

Couve-flor, alfaces e outras hortaliças. Empregae os excellentes Adubos Polysú.

POSTA RESTANTE

Têm cartas no escriptorio desta folha as seguintes pessoas:

A—Adalberto Massaferri, Antonio Coutinho de Vasconcellos, Arthur Gouvêa Costa, Affonso Arinos de Mello Franco (dr.), Alfredo Carvalho Mendes, Adolpho Meurer, Anibal Amorim (dr.), Adolpho Balaguer, Antonio Gaulate, Adriano Alves da Silva, Alfredo Orencio de Castro, Associação de Classe dos Estucadores, Albano G. Possolo, Alves Fonseca, Alice Ribeiro de Avellar (d.), Americo Vespucio, Alice R. Arnoso (d.), Antonio Gasmini, Alvaro de C. R. de Campos, Antero de Sequeira (major), Antonio Salles, Antonio G. da Costa, Appio Vaz Sampaio, A. S. P. S., Antonio Francisco de Castro Leal e Associação Classe União dos Chapeleiros.

B—Balthasar Pinto de Gouvêa e Beatriz de Albuquerque Mello.

C.—Caixa n. 2, Conrado Canssetti, Custodio da Motta, Carlos Dias Junior, Centro das Classes Operarias, Centro Internacional dos Pintores, Carlos Soares Gerim, Carlos Martins do Valle (dr.), Carlos Noronha Dias Junior, Centro Operario Fluminense, Coelho Netto e C. C.

D.—Deocleciо Ribeiro e Doguesia Paes Leme (d.).

E.—Euphelia Prado (d.), Ernesto Toledo Franco, Eurico Soares de Sá, Eduardo Floriano Lemos (dr.), Euridece Fonseca (d.), Elvira Pereira Lima (d.), Edegar de Azevedo Pinto, Engenheiro Silva Maia e Euclides R. da Cunha.

F.—Francisco de Paula Peruche, Fonseca Machado Felix da Costa e Souza (dr.) e Ferdinando Albertazzi.

G.—Guilherme Malheiro de Macedo.

H.—Henrique Martinho, Heitor Godoy, Horacio Pestana (tenente), Henrique Chaves, Henrique L. Pimenta Bueno e Herculano Monteiro.

I.—Ingiez de Souza (dr.).

J.—José Alves Moreira, José Ildefonso R. Valladão, José de Carvalho Chaves (alferes), José Manoel d'Araujo, Julio Augusto Ferreira, J. F. Joaquim Guedes Alcoforado, José Cupertino Cintra, J. de Oliveira Rocha, Joanna e Silva, Jorge Gustavo Tinoco da Silva, João José da Silva, José Alberto Marques de Sá, J. G. Rosa Junior, Jayme Araujo Silva, Joaquim de Mendonça Sodré (dr.), João Carlos Garcia de Almeida, J. Mendes, José Bordal, José Ferreira Queiroga, José da Silva Simões, José Parga (alferes-alumno), José Maria Velho da Silva (dr.), Januario da Silva Varella, João Carvalho Mendes, Joaquim Pereira de Almeida (major) e Joaquim Godinho.

L.—Leoncio Corrêa, Luiz Rodrigues Ferreira, Leopoldo Cardoso, Lucidio Martins (dr.), Ludovico de Oliveira Nebrer, Liga das Artes Graphicas, Lira Operaria italiana, Leopoldo Jorge Moreira da Rocha, Luiz Joaquim da Costa (dr.), Luiz da Costa Araujo, Luiz Clapp e Leonel Thomaz da Luz.

M.—Moça Branca, Mario de Lima Barbosa, Marietta Guimarães (d.), Manoel Orestes, Manoel dos Santos Lopes (commandante), Manoel dos Santos de Almeida, Manoel José Pereira Novaes, Manoel Barrato [illegible] e Manoel Lopes Carneiro da Fontoura (tenente-coronel).

N.—Noemio Xavier da Silveira e Nilo Moreira Guerra.

O.—Olympio Martins Soares.

P.—Pedro Martins de Oliveira, Pedro Achilles Campagnon, Pedro Leite de Vasconcellos, Paulo de Lima e Silva (engenheiro), Philo [illegible] e Paulino J. S. Pereira.

R.—R. de Almeida, Raymundo M. Gomes da Rocha e Randolpho de Paula Junior.

S.—S. O. Sá Pereira (dr.), Santos [illegible] (dr.), Sergio Pires, Silva & Irmãos, Samuel M. Costa e Sebastião Pereira.

U.—Ubaldo Rocha (dr.), União dos Machinistas e Artes Correlativas, União [illegible] dos Artistas Sapateiros.

V.—Visconde de Ouro Preto, viuva do dr. Leal e V.

REPUBLICA ARGENTINA

G.—George Douwell.

PORTUGAL

Q.—Quitéria S. Domingos.

Correio dos Theatros

ECHOS & RECLAMOS

Coquelin.—Os dois espectaculos realizados hontem no Lyrico tiveram concorrencia colossal, sendo o eminente artista applaudido enthusiasticamente na comedia heroica de Rostand.

Hoje, para estréa da illustre artista mme. Moreno, ex-societaria da Casa de Molière, teremos a peça de Capus «Notre jeunesse».

Quarta-feira, «Les romanesques», de Rostand, grande trabalho de Coquelin.

Diversas.—Em primeira representação, figura hoje no cartaz do Apollo a opereta em 3 actos, traducção de F. Palha e Leoni, musica de Ruger, «Os dragões d'el-rei.»

Vae ser um novo successo para a companhia Taveira.

Enchente, certa, no Apollo.

Amanhã, pela ultima vez, a «Musa dos estudantes».

◆ «Blanchette» e «Primo Basilio» serão mais uma vez applaudidos no Recreio.

◆ «El-rei damnado», hoje, no S. José, colherá as palmas das récitas anteriores.

◆ Hoje, no Lucinda, o hilariante «Avestuz».

◆ Embarcou hontem em Genova a grande companhia lyrica que fará a temporada deste anno.

O maestro Luiz Mancinelli deve sair de Lisboa depois de amanhã.

Na secção competente faz a empreza uma declaração, para a qual pede a attenção dos «dilettanti».

◆ A récita do apreciado actor Colás, marcada para hoje, no Recreio, realizar-se-á sexta-feira, 21 do corrente, no Carlos Gomes, com a opera-comica «D. Juanita».

◆ Hoje, no Parque, o prodigioso Salerno.

◆ No Casino, funcção variada.

No correr da semana, estréa de novos artistas.

◆ Brevemente, no S. José, além dos «Sinos de Corneville», *reprise* da engraçada revista «Agulhas e alfinetes», tão applaudida na temporada de 1903.

NOTICIAS DE MINAS

Do nosso correspondente em Juiz de Fóra:

A *Folha do Povo*, commentando o proteccionismo do sr. Salles, diz o seguinte:

«O municipio de Ubá exporta bastante café, algum fumo e produz cereaes apenas para o seu consumo.

E' facto sabido que, em virtude de seccas que têm prejudicado a lavoura, a producção dos cereaes sendo insufficiente para as suas necessidades, a importação dos mesmos se tem imposto.

E' assim que o arroz plantado e colhido não chegando para o consumo, torna-se indispensavel a importação desse artigo.»

No municipio de Palma, escreve um correspondente, os lavradores exportam todo o toucinho, e importam do Rio banha e outros generos.

Que o decreto proteccionista tributando a importação de generos estrangeiros—foi um desaso, só não o dirá o engrossamento.

—Falleceu no hospital da misericordia de S. João d'El-Rey o padre Octaviano Dias de Moraes, muito estimado em toda zona oeste.

—Talvez que, por proteccionismo, o governo obrigue os fabricantes de cerveja mineira á sellagem de 40 réis cada garrafa.

—Por occasião da sua passagem em Sylvestre Ferraz, ao inspector de ensino major Estevam de Oliveira, foi offerecido um jantar pela directoria do collegio N. S. da Conceição.

—Termina no dia 15 a prorogação do prazo para o pagamento do imposto territorial, em que a lavoura vae *marchando*, embora o governo não lhe dê a menor protecção.

—De 1 de janeiro a 30 de junho, foram registrados no cartorio desta cidade: nascimentos, 337; casamentos, 56; obitos, 281.

—O imposto do sello nos cartazes causou enorme prejuizo ás officinas typographicas aqui em Minas. Das companhias equestres ou dramaticas, dos leiloeiros e dos commerciantes, ninguem mais encommenda cartazes ás typographias.

Seria conveniente que a bancada mineira conseguisse a revogação do absurdo imposto, que, do resto, não tem rendido quasi nada.

—E' esperado em Mariana, onde presidirá ao retiro espiritual, o sr. arcebispo Arcoverde.

—A respeito da estação de Sete Lagôas o *Reflexo* diz o seguinte, que deve ser lido e attendido pelo sr. director da ferro-via Central:

«Do que mais necessita a nossa estação é de um barracão para abrigo das machinas, cuja existencia aqui data de quasi um anno, não tendo todavia sido até agora lembrada pela directoria, a construcção de um barracão para abrigo das mesmas.

O material a cargo do limador, concertador e acudedor, está todo espalhado em redor da plataforma da estação, sem que haja onde recolhel-o.»

—A proposito da mensagem, o *Commercio Mineiro*, do Ouro Preto, externa o seguinte commentario:

«Os jornaes governistas e os sem opiniões rufam tambores em applausos tresloucados ao documento politico, que absolutamente não nos trouxe novidades, restando-nos ainda a convicção inabalavel de que continuamos no mesmo estado pessimo de desorganizações.»

BIBLIOGRAPHIA

RIMAS FINAES—(*Sonetos*) *de Almerindo Bahia—da Academia de Letras «Fagundes Varella»*.

E' uso de alguns jovens autores declarar, em prefacios bellicos e fulgurantes, que não fazem caso da critica!

—«Sem dar ouvidos á apreciação malevola dos criticos mordazes, que tudo pedem, embora nada façam...» affirma categoricamente o sr. Almerindo...

De accordo, meu caro poeta; mas nem sempre a critica é mordaz. A's vezes—confesse—essa matrona rigida e inflexivel, tambem desiste da sua severidade para alardear-se em galanteios e sorrisos aos protegidos da Musa... Apenas exige que elles tenham talento e inspiração.

Mas o sr. Almerindo Bahia, além de não dar ouvidos aos juizos criticos, afigura-se-me um bello temperamento de combatente, disposto á lucta em qualquer arena.

—«Acostumado a um meio burguez, diz elle, onde o fazer versos é loucura e onde o poeta só merece as pedradas e os apodos da canalha...»

Como vêem a sahida é bellicosa e um tanto intempestiva.

Com um campeão destes pela frente arreceio-me de dar uma opinião... Mas, felizmente, o sr. Almerindo Bahia em pessoa faz luzir aos nossos olhos uma esperança, as suas *Rimas Finaes* parecem indicar o ultimo dos abencerragens poeticos perpetrado pela sua musa.

Ora graças!

* *

PRO MARCELLO, *discurso de Cicero, traduzido do latim, por J. F. Lima Côrtes*.

O sr. Lima Côrtes tem a devoção do latim que demais elle cultiva com proficiencia e elegancia.

E' tambem um adepto fervoroso do renascimento das coisas antigas da sciencia, das artes e principalmente da litteratura.

Não admira, pois, si a sua traducção do discurso em favor de Marcello é uma obra consciencosa e que merece attenta leitura.

L.

A Justiça da Historia

You see me here, you gods, a poor old man,
As full of grief as age.

Rei Lear

A campanha ora levantada pelo *Correio da Manhã* em prol do nome querido de Pedro II merece de todo brasileiro, republicano sincero ou monarchista convencido, o mais caloroso, o mais franco, o mais decidido apoio.

A idéa é tão nobre, o pensamento é tão alto, que não lhe podem tocar as miserias indefensaveis da politicagem estreita, vesga, estrabica.

A campanha do *Correio* é uma aspiração verdadeiramente nacional.

A figura eminente de Pedro II não irradia sómente aos olhos dos seus partidarios: aureolada de um fulgor inoffuscavel, ella enche o paiz inteiro de admiração e orgulho.

Ha quasi seculo e meio que Beauvais, celebre prégador da côrte franceza, pronunciando a oração funebre de Luiz XV, articulou estas palavras propheticas: *Le silence du peuple est la leçon des rois.*

Essas mesmas palavras presagas foram reproduzidas quinze annos mais tarde por Mirabeau, no dia 15 de julho de 1789, alludindo aos destroços ainda quentes e palpitantes da Bastilha, cuja queda symbolisava a queda do *antigo regimen.*

Aqui, porém, o que se dá é precisamente o contrario. Aquella sentença fatidica que echoou pelo mundo inteiro e pela historia universal como um aviso desenganado e como uma ameaça temerosa, não teria aqui razão de ser.

Quem porfia em exalçar as virtudes do velho ex-imperador é o proprio povo. E' a nação inteira quem lhe apregoa o civismo inexcedivel e o patriotismo acendrado.

Assim, concorrer para levantar um monumento á memoria imperecivel desse grande brasileiro é traduzir a opinião publica, é interpretar a aspiração nacional.

Foi no desterro que esse digno ancião ainda se tornou mais respeitavel. O exilio accentuou-lhe e definiu-lhe, num relevo inconfundivel, a natureza superior, o caracter diamantino, a indole austera.

Os metaes temperam-se no fogo; os homens experimentam-se na adversidade. A expatriação fortificou e retemperou as grandes qualidades desse homem simples, bom, generoso, abnegado e estoico.

Sabeis o que é o exilio?

O exilio é a vida crepuscular do apartamento e da solidão, vida cortada quasi sempre de amarguras sem conto e de privações sem nome — *houseless poverty*, na phrase de Shakespeare. O exilio é a saudade minando-vos dia a dia o organismo e o espirito como um veneno fatal e consumptivo; é a nostalgia espremendo-vos lenta e cruelmente o coração como uma tortura inquisitorial.

E' lamentando este novo Tantalo, o desterrado, que Victor Hugo exclamou, num momento de piedade e de revolta:

Oh! n'exilons personne! oh! l'exil est impie!

Não conhece nem póde sentir as maguas incomportaveis do degredo quem frue, debaixo do céo que o viu nascer, os bens inestimaveis da patria querida e do lar abençoado. Dir-se-ia que só o ar nativo nos entretem a vida, que só a luz nativa nos aclara os passos, que só o torrão natal nos insufla as energias indomitas para a grande lucta da existencia.

Dessa prova tremenda sahiu ainda mais forte e mais puro o insigne brasileiro cujo nome é entre nosso povo uma lenda viva de grandeza e de estoicidade.

Já ha tempos escrevi no *Correio da Manhã* um pequeno trabalho intitulado «O culto dos Heróes». As idéas que tive então a honra de desenvolver aqui, são as mesmas que ora externo e propugno: a veneração effectiva, o respeito profundo e o amor agradecido aos grandes homens.

A apotheose vem quasi sempre depois da morte. E' essa a obra ingente da posteridade, é essa a tarefa grandiosa da historia.

Abandonemos aqui, nessas supremas cogitações, o nihilismo philosophico e o nihilismo religioso.

O tumulo é o casulo abençoado em que se operam as sagradas metamorphoses.

O passado fala ao futuro pela bocca silenciosa dos sepulcros.

A vida não acaba, não póde acabar na chimica subterranea de que tão amargamente falava Camillo Castello Branco.

A existencia não finda na entomologia deverica.

A immortalidade não póde ser um capitulo mudo da scolecologia, que é o tratado dos vermes.

O esquecimento é uma ponte para o nada, e quasi sempre a morte é uma ponte para o esquecimento. O olvido é, de facto, uma das fórmas do anniquilamento moral. E' contra isso que cumpre reagir.

Por traz da nuvem escura está o clarão solar. A Historia é essa irradiação perenne e grandiosa, benefica e salvadora. Dahi a sua missão, por assim dizer, providencial entre os homens e os povos, entre o passado e o futuro, entre os tempos idos e a posteridade.

Não se diz que os mortos governam os vivos? *Viver para outrem* é, por exemplo, uma das grandes maximas positivistas.

A justiça da Historia deve ser em toda parte e sempre, no espaço e no tempo, uma realidade e uma reparação. E' essa reparação que agora surge para um homem cujo perfil se impõe, grandioso e puro, á sincera admiração e ao justo desvanecimento da universalidade dos brasileiros, monarchistas ou republicanos.

Um nobre e leal adversario faz timbre de proclamar alto e bom som o merecimento do outro antagonista.

Infelizmente muitas vezes se reputa coisa de nonada o merito e o valor alheio.

Que exemplo nos depara a amarga experiencia? Ao justo crucificam, ao herõe apupam: é a justiça da injustiça, é a equidade da iniquidade.

No emtanto, a desconsideração, o odio e a calumnia são a partilha dos levianos, dos fracos e dos máos.

No fundo de todas essas pequenas miserias fermenta o pantano escuro da politicagem, sempre suspeitosa e apaixonada, desvairada e truculenta.

O exilio não revolveu no lodo a grande alma do morto, não a conspurcou, não a ennegreceu, não a maculou. A fatalidade feriu-o, mas não lhe empustulou o coração. Pungiu-lhe a alma, sem a encher de odios, desses odios implacaveis como coleras precitas.

Que lhe importava a elle o ruidoso tumultuar da politica e o infrene revolutear das paixões? Ha uma philosophia superior em que o justo se abroquela contra as grandes e as pequenas miserias da vida.

No coração do povo brasileiro, dos pobres e dos humildes, tinha o varão illustre um culto afervorado e santo.

Da sua caridade contam-se maravilhas. Elle dava occultamente, segundo manda o evangelho. Nunca uma dôr se approximou impunemente delle: castigava-a, soccorrendo a victima.

Quem poderia calcular a somma de beneficios que a sua mão semeava, dadivosa e magnanima? Tradicional foi a sua honestidade, exemplar a sua bondade, a sua moderação, a sua prudencia.

«Neto de Marco Aurelio» chamou-lhe esse grande vidente que foi Victor Hugo.

Quem diz historia, diz justiça. O verbo edificante e oracular de Plutarcho vibra através dos seculos e dos millennios como um côro sagrado e como um hymno triumphal.

Em 1791 appareceu na França, com o fim de defender Luiz XVI, uma sociedade de jovens nobres que foram denominados os *cavalleiros do punhal*. Ora, para fazer justiça ás altas qualidades moraes de Pedro II não é preciso pertencer a nenhum grupo suspeito, a nenhum partido conspirador.

Na quadra sombria do Terror, sob a dictadura sangrenta de Robespierre, surgiram nas praças publicas de Paris, vindos de todos os antros, grupos desvairados de mulheres, ferozes como pantheras, que ultrajavam os cadaveres dos guilhotinados e tripudiavam sobre elles. A chronica do tempo chamou-lhes as *insultadoras do supplicio*. Ora, póde-se ser severo com os mortos sem fazer causa commum com esse syndicato de crueldade e profanação.

Com a verdade historica nada tem que ver a politica, nada tem que ver nem a flor de liz nem o barrete phrygio, os quaes ambos têm sido, valha a verdade, como os augures romanos de que falaram Catão e Cicero. Que faziam dois augures quando se encontravam? Sorriam com o seu mais delicado, mais conceituoso, mais fino e mais espirituoso sorriso, mixto de solercia e de scepticismo. *Si augur augurem...*

Ama-se a republica, porque ella é a fórma de governo que actualmente mais se approxima da moderna democracia, cujo ardente ideal é o governo do povo pelo povo. E são os verdadeiros e sinceros republicanos os que fazem justiça ao velho ex-imperador, cujas idéas liberaes ninguem poderia jámais escurecer.

No exilio elle poderia ter repetido a apostrophe eloquente e sentida do rei Lear, que tambem andou errante: «Aqui me vêdes vós, ó deuses: um pobre e infortunado velho, tão cheio de pezares quanto de edade!»

Carlos V assistiu vivo aos proprios funeraes; Pedro II viu a queda irreparavel da propria dynastia.

A tragedia é o tecido da historia.

Que formidavel licção de philosophia politica e social o passado não nos ministra? A politica não tem entranhas, mas a historia tem coração, que é justiça aos vencidos.

Os seres podem dividir-se em devorantes e devorados e os homens em vencedores e vencidos. Eis a chave de toda a triste philosophia natural e humana.

Mas por isso mesmo ha de pairar acima de tudo e de todos, como uma estrella inoffuscavel, abençoada e inextinguivel, o principio sacrosanto e irilludivel da equidade e da reparação.

Republicano obscuro e sincero, quem escreve estas linhas não é nem historico, nem hysterico. Devotado e crente, e por essa mesma razão desapaixonado e tolerante, repetiria aos *sans-culottes*, aos papos-vermelhos e aos treme-terra de todas as situações politicas as palavras conceituosas de um judicioso escriptor allemão:

Das Recht sagt: Jedem das Seine,
Die Liebe sagt: Jedem das Deine.

O que, traduzido para vernaculo, significa—Diz o direito, a justiça: o seu a cada um; diz o amor, a affeição: a cada qual o teu.

Justiça e Amor, em verdade,—eis a dupla significação do monumento que por iniciativa do *Correio da Manhã* se projecta erigir á memoria imperecivel do grande morto indistinctamente amado e venerado por todos os brasileiros, monarchistas e republicanos.

Chama-se isso a justiça da Historia.

Candido Jucá

VIDA PORTUGUEZA

PORTO

18 de julho de 1905

A burla das letras de cambio

Têm sido infructiferas as diligencias da policia para descobrir o paradeiro dos dois burlistas das letras de 3.500 e de 3.600 libras.

Antonio da Costa Villela, que continúa preso e incommunicavel, mantém-se numa obstinada negativa, dizendo que conhecia Antonio Joaquim de Araujo e J. A. Oliveira Guimarães como negociantes no Rio de Janeiro, ignorando completamente que elles fossem burlistas.

E não ha maneira de lhe arrancar outra confissão.

O sr. commissario geral de policia recebeu hontem um telegramma do Rio de Janeiro communicando-lhe que as cartas de apresentação dos burlistas, tanto para Lisboa como para o Porto, são inteiramente falsas. E no proximo paquete chegarão pormenores elucidativos do facto.

O sr. commissario geral de policia mandou photographar as cartas e a letra de 3.600 libras, afim de as remetter ao sr. consul de Portugal nessa cidade, para elle investigar o que fôr possivel.

A policia procura arranjar provas compromettedoras para Costa Villela, afim de se apurar a sua cumplicidade com os dois burlistas.

E bem precisa dellas, pois si as não encontrar terá de o pôr em liberdade, porque provas moraes, que são as que por emquanto existem, não são sufficientes.

A excursão de Vigo sem effeito

Depois dum trabalho insano e de estar tudo architectado, deixem-me assim dizer, e em via de realização para receber festivamente os excursionistas de Vigo, a commissão executiva dos festejos recebeu ante-hontem, precisamente ao terminar a reunião, um telegramma de Vigo participando que por divergencias entre as sociedades promotoras da excursão já esta se não realizava.

Hontem, á noite, recebeu o secretario da commissão portuense a seguinte carta do secretario da commissão de Vigo:

«*Vigo, 16 de junho de 1905.* — Sr. d. Domingos Mendes Guimarães—Porto.

Confirmo a v. o meu telegramma de hoje e creio desnecessario dizer-lhe que eu especialmente e alguns dos membros da commissão estamos verdadeiramente desgostosos com o que acontece.

Quando tudo caminhava tão bem e se tinham aplanado todas as difficuldades, as questões pessoaes vieram desmanchar tudo.

Não foi sufficiente a consideração de que era um passo errado deixar de fazer a excursão por estarem muito adeantados os preparativos della e pelos muitos encommodos e talvez sacrificios que vv. tinham feito para nos receberem como não mereciamos.

O povo não deixou de corresponder, porque são gratissimas as recordações que têm dos nossos irmãos portuguezes; porém, as classes preponderantes—as que se têm por mais cultas—são as que afinal mostram que só obedecem aos seus egoismos e ás suas paixões, que têm de tudo menos a condição de nobreza e cavalheirismo.

Só as sociedades Recreo y Lyceo y La Oliva são as que, prescindindo de tudo, procuraram não dar logar a esta determinação de suspender a visita. Entre ellas tinham-se inscripto mais de 200 excursionistas e tinham votado 500 pesetas cada uma dos seus fundos para as despezas de musica, adornos de comboio, etc.

As outras, as que se têm por aristocraticas, foram as que fizeram que os desgostos se accentuassem por tal fórma que já é questão de delicadeza adiar a excursão até que, acalmadas as paixões, se possa fazer com melhor exito o que, agora, não se faz.

Repito que sinto muito o que se passa e termino rogando-lhe que nos perdoem os encommodos e disponham incondicionalmente do

Seu attento, etc.—(a) *Joaquim Nogueira.*»

A commissão, apreciando aquelle documento, approvou por unanimidade a seguinte moção:

«A commissão constituida para receber festivamente os excursionistas de Vigo, tomando conhecimento do que, por telegramma, confirmado por officio lhe é participado relativamente á desistencia da excursão, confirma os seus sentimentos de sympathia para com o povo de Vigo, agradece o valioso auxilio que em numerosas pessoas e collectividades da cidade do Porto encontrou, delibera entregar aos respectivos subscriptores as quantias recebidas, pagando-se da verba pela mesma commissão subscripta as despezas feitas, e, dando por findos os seus trabalhos, resolve dissolver-se.

Porto, 17 de junho de 1905.»

Não se fizeram os commentarios que o caso suggeria; e sendo eu dos mais humildes membros da commissão, abstenho-me tambem de os fazer.

O leitor que tenha esse encommodo.

Exportação de vinhos

Durante o mez de março passado foram exportadas pela alfandega do Minho as seguintes porções de vinhos:

Allemanha, 111:868:321; Belgica,....... 61:255,16; Chili, 1:310,5; China, 1:599; Confederação Argentina, 25:608,14; Dinamarca, 1:110; Guatemala, 692; Estados Unidos da America, 9:233,58; Estados Unidos do Brasil, 2.786:204,72; França, 28:223,28; Hespanha, 204; Hollanda, 63:311,09; Inglaterra, 1.883:821,94; Italia, 2:658; Patagonia, 552,5; Mexico, 685; Noruega,...... 39.716,54; Perú, 14,505; Provincias portuguezas da Africa, 155:818,78; provincias portuguezas da Asia, 17,43; Suecia,...... 79:603,59; Uruguay, 9:652,72; mantimentos, 189,25; Russia, litros, 1:202,04; somma 4.795:717,07, no valor de 616:971$000.

Em março de 1905 foram exportados 3.772:736 litros de vinho no valor de réis 594:274$000. Houve, portanto, uma differença para mais no mez de março de 1905: em litro, 1:022:980,28; em valor réis 72:697$000.

Essas differenças deram-se quasi exclusivamente para o Brasil (mais litros 807:059,08) e para Inglaterra (mais litros 127:628,84).

Pela delegação aduaneira de Leixões tambem foram despachados:

Estados Unidos do Brasil, 445:083; provincias portuguezas da Africa, 25:749; total, 470:832 litros, no valor de 38:512$000.

A questão Vieira Mendes, conde de Paçô Vieira

Foi ante-hontem julgado em processo correccional o conhecido *sportman* sr. Jayme Vallado, arguido de segurar um policia quando elle pretendia capturar o sr. Vieira Mendes, na occasião de aggredir o sr. conde de Paçô Vieira.

Jayme Vallado foi absolvido.

No tribunal juntaram-se muitos amigos do accusado e grande numero de curiosos.

Uma nova empreza

Effectuou-se ha poucos dias a reunião dos installadores duma nova empreza, destinada, por certo, a prestar importantes serviços. Intitula-se *Companhia «A Equitativa», de seguros contra accidentes pessoaes.*

A Companhia—segundo a letra dos seus estatutos—tem por fim effectuar seguros contra accidentes pessoaes, succedidos no trabalho ou por outra qualquer forma, que occasionem ferimentos ou contusões que impossibilitem as victimas de trabalhar ou que sejam causa determinante da sua morte.

O capital, que é de 100:000$000 réis, já se acha completamente subscripto, tendo até havido rateio na sua subscripção.

Os corpos gerentes são constituidos pelos seguintes cavalheiros:

Assembléa geral — Presidente, conselheiro José Novaes; vice-presidente, dr. José Bessa de Carvalho; secretario, Delfim Pereira da Costa; vice-secretario Manoel Casemiro da Costa.

Conselho fiscal—Conselheiro José Ignacio Xavier, José Ferreira Gonçalves, Jacintho Antonio Ferreira Furtado.

Conselho de administração — Joaquim Pinto da Fonseca, dr. Antonio José de Oliveira Mourão, José Machado Pinto Saraiva, José Silvano de Araujo e José Zagallo Ilharco, sendo este ultimo o gerente.

O medico da Companhia é o sr. dr. Joaquim Pinto Valente, e o agente geral o sr. Manoel Casemiro da Costa.

Missa de suffragio

O sr. dr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho, digno commissario geral de policia, mandou celebrar uma missa suffragando a alma do sr. visconde de Azevedo Ferreira, no dia em que passava o primeiro anniversario da morte daquelle titular.

Assistiram muitos amigos do dr. Adriano Acacio.

Uma burla

O mal é contagioso. Ha annos que os casos de alta burla se succedem com lamentabilissima profusão.

Descobriu-se agora outro.

Ha alguns annos, ausentou-se subitamente João Bernardo Pereira, vulgarmente conhecido por «João do Buraco», proprietario de um conhecidissimo e afamado restaurante, ponto de uma bohemia de ha bastantes annos, onde se passaram noites—e que noites!—da mais saluberrima e despreoccupada alegria.

A ausencia do «João do Buraco» motivou a abertura da sua fallencia.

Os credores, ao tomarem posse da massa, encontraram entre a papellada a escriptura da venda da herança de um negociante portuguez, natural de Guimarães e fallecido no Rio de Janeiro. Essa venda fora effectuada pelos legitimos herdeiros, que eram dois irmãos e duas irmãs, todos residentes em Guimarães.

Em tempo competente, foi essa escriptura de venda—como os demais haveres da massa fallida—posta em praça e arrematada por um individuo, que por seu turno a passou a dois negociantes desta cidade.

Esses cessionarios, remetteram para o Brasil, ha uns quatro mezes, os competentes documentos que os habilitavam a receber a herança,—8:400$000, moeda brasileira. Qual foi, porém, a sua sorpreza, ao serem informados pelo seu procurador no Rio de Janeiro, de que aquella quantia havia já sido levantada por outros herdeiros, devidamente habilitados!

Trataram immediatamente os cessionarios de haver ás mãos certidão da entrega da herança e por ella foi-lhes facil descobrir que dois negociantes da rua da Almada, desta cidade, eram testemunhas do processo de habilitação dos novos herdeiros, e que esse processo havia corrido na comarca desta cidade, e passado em julgado.

Então, de indagação em indagação, conseguiram os cessionarios apurar que alguem havia inventado uma irmã ao fallecido negociante brasileiro, com tres filhas, que foram dadas como herdeiras no referido processo de habilitação.

E como essa irmã tivesse fallecido, as pseudo-sobrinhas do morto passaram os seus direitos á herança a um armador dessa cidade, ha pouco fallecido. Este, por sua vez, tinha declinado esses direitos num individuo de S. Mamede d'Este, Braga, negociante no Rio de Janeiro, e já conhecido como tendo feito parte de varios syndicatos para compra de heranças no Brasil. Foi esse que levantou os...... 8:400$000.

Os legitimos cessionarios, em virtude do que apuraram, vão exigir responsabilidades no syndicato que inventou as falsas sobrinhas, uma das quaes é já conhecida. Vive aqui proximo do Porto e é casada com um funileiro.

Dos herdeiros legitimos só um é fallecido, e os outros tres, um dos quaes é moleiro, vivem ainda em Guimarães.

Como acima referimos, o processo de habilitação dos herdeiros legitimos correu pelo tribunal de Guimarães e o processo das falsas sobrinhas pelo desta cidade.

A conhecida phrase: «Sopra um vento de insania...», deve ser substituida por esta mais verdadeira: «sopra um vendaval de patifarias...»

Marcos Guedes.

A TORRE EIFFEL

77 Rua do Ouvidor 77

SO' 7 DIAS

VENDA FINAL

Visitem a TORRE EIFFEL.

F. PORTELLA & C.

Abre-se ás 10 horas da manhã e fecha-se ao anoitecer.

TARIFAS DA LEOPOLDINA

Escrevem-nos:

«Agita vivamente a opinião, na zona da Matta mineira, a recente publicidade do dec. n. 1.817, acto administrativo que, no sentir do sr. dr. Francisco Salles, é mais uma demonstração de proteccionismo ás classes productoras do Estado, desse proteccionismo cheio de incoherencias e descabidas que ha servido como escopo á sua governação.

E não é immotivada a agitação.

Bem haja o illustre dr. Salles que, com ingenuidade e boa fé, traços culminantes no caracter de s. ex., esperava grangear mais um titulo á benemerencia entre os agricultores quando lhe appareceu, no espirito, essa preconcepção de fazer bem a tanta gente e que, tantas vezes, nos faz admirados por nós mesmos, tal a certeza de que um acto novo infallivelmente provocará glorificador applauso.

Infelizmente não logrou s. ex. o alvo collimado; e, assim não foi porque, a tempo, ergueu-se o grito de alarma em o glorioso municipio de Cataguazes, cujo povo, affeiçoado a examinar, em prévia e rigorosa analyse os actos administrativos para, em consequencia, emittir o seu pronunciamento convencido e franco, descobriu, para logo, nas scintillantes entrelinhas do decreto, a falsa irradiação de um proteccionismo *Montana*, tantas vezes acclamado ruidosamente quantas vae elle se revelando imitadiço, irrenco e improficuo.

Ainda desta vez, logo publicou-se o decreto de que vimos falando, despontaram em algumas localidades da Matta, applausos bombasticos, que o habito tornou irreprimiveis em taes momentos, partidos de uns tantos senhores que dirigem umas quantas municipalidades e a quem o sr. dr. Salles, em gozo presentimento de merecer hosanas ruidosas, telegraphára communicando os portentosos beneficios que s. ex. offertava á lavoura.

De que ordem era o applauso desses senhores, as attitudes que assumem agora revelam-n'o—uns adherem aos justos protestos que determinou a medida do presidente do Estado emquanto outros, sem duvida mais praticos, engolfam-se num pesado silencio, evidentemente assignalador da precipitação que lhes inspirou a nevrose acclamatoria.

A historia de como foi elaborado o portentoso decreto já foi referida nestas respeitaveis columnas pela penna de um dos mais esclarecidos agricultores do municipio de Cataguazes, o sr. coronel Virgilio Rezende; lendo-a, comprehendemos a que miseria e ridicula posição foi alijada a doutrina proteccionista do sr. dr. Francisco Salles pela directoria da Leopoldina Railway.

Mandou esta a Bello Horisonte um moço insinuante e arguto, de olhar sympathico e vivo, conhecendo, abalizadamente, os pontos fracos do dr. presidente do Estado e experiente arranjador de tarifas ferro-viarias que garantam lucros e beneficios á empreza de transportes, em primeiro plano, e ao povo em ultimo.

O regimen tarifario vigorante na Leopoldina Railway, pelo decreto n. 621 de 26 de abril de 1893, posteriormente confirmado pelo decreto n. 1431 de 4 de dezembro de 1901, é o da tarifa movel de accordo com a oscillação cambial.

Quando se expediu o primeiro desses decretos tinha o governo por intuito conceder-lhe effeitos provisorios; perdurou, porém, a situação por elle creada e, não obstante os reclamos generalisados que produziu na zona servida pela Leopoldina Railway, tornou-se inobstavel o mal que delle derivou, para a lavoura, porque o governo mineiro capitulou, covardemente, ante o poderio daquella empreza, hoje reputada com justeza, um Estado no Estado, pela tranquilla petulancia com que, de espaço a espaço, inflige-nos o opprobio de mais uma imposição.

Na opportunidade em que começou o vigor do primeiro decreto, não foi de experimentação dura, para os agricultores, a tarifa movel á taxa cambial; o café lograva preço avultado nos mercados de exportação e o muito que se pagava pelo frete, mesmo no rigor da baixa do cambio, quasi nada era diante do lucro soberbo que ficava ao lavrador da venda de sua producção.

De muito tempo, porém, começou a agonia da agricultura; e, tanto que foram se intensificando as difficuldades do productor, vendo, dia por dia, degradar-se o preço do seu producto de principal cultura, os effeitos do regimen tarifario adoptado pelo decreto n. 621 foram-se tornando de mais a mais insoffriveis.

Não diminuiam os proventos da empreza ferro-viaria; a baixa effectiva do cambio, durante annos consecutivos, era-lhe garantia inatacavel de tranquilla locupletação. Subvertendo a equidade, abrindo margem illimitada ao lucro ganancioso da empreza, o regulamento das tarifas chegou a desnudar as mais bradantes inconveniencias na sua adopção.

Assim, na representação que a lavoura do municipio de Cataguazes endereçou ao presidente do Estado, em 24 do mez passado, protestando contra as modificações contidas no decreto de 5 do mez de junho, encontram-se elementos abundantes para prova do que asseveramos.

Limitamo-nos a transladar, para aqui alguns de seus trechos mais eloquentes.

O «café nunca pagou frete egual ao que está pagando actualmente, regulando nas estações deste municipio, em sua quasi totalidade, o celebre frete maximo de 1$500 por arroba, á excepção apenas de 2 ou 3 estações em que o frete é ligeiramente inferior.

Tão absurda é a tarifa do café na rêde mineira, que o seu confronto com as da rêde fluminense melhor o salienta. O visinho municipio de Palma para fugir das tarifas da rêde mineira, transporta seus cafés em carros de bois e tropas para a estação de Miracema, aonde vigora tarifa muito mais rasoavel, e dahi fazem seus despachos lucrando muito, porque de Miracema ao de Trapiche Vapor o café apenas paga rs. 1$017 por arroba, ao passo que de Cysneiro paga 1$350, de Palma 1$400 e de Banco Verde e Morro Alto 1$500.

Os moradores de Cysneiro, porém, despacham seus cafés com frete pago para Paraokena, e ahi fazem o re-despacho na rêde fluminense a pagar á razão de sómente 960 réis, até Trapiche Vapor, de maneira que o café lhes chega ao Rio, graças a este estratagema, a cerca de 1$020, ao passo que o despacho directo na rêde mineira fal-os pagar 1$350!!!

Agora, comparem-se as tarifas: de Miracema ao Rio a distancia é de 417 kilometros e o café paga 1$017 réis por arroba; e de Paraokena em 403 kilometros 960 réis. Entretanto, de Cataguazes a Porto Novo o café paga 465 réis para 105 kilometros, não a arroba, mas 10 kilos, sendo por arroba 708 réis; ao passo que a Central cobra por uma arroba desse mesmo café o preço de 770 réis para 262 kilometros, tantos quantos vão de Porto Novo á Maritima.

A tarifa mineira da Leopoldina, pois, não soffre confronto, nem com as tarifas fluminenses da mesma Estrada, nem com as tarifas da Central, sendo as desta mais de metade mais baratas, attentas as distancias percorridas.»

Mais adeante diz a representação:

«Accresce ainda que, pelos algarismos que já adduzimos, as tarifas da rêde fluminense da mesma Leopoldina, de Miracema e Paraokena, são inferiores ás da mesma Central, na proporção já verificada de 417 e 403 kilometros de Miracema e Paraokena á Trapiche Vapor e 262 kilometros entre Porto Novo e Maritima.

A distancia de Miracema a Trapiche Vapor, sendo de 417 kilometros, e a de Cataguazes a Porto Novo, de 105, esta, pouco mais é que a 4ª parte daquella; entretanto, na rêde mineira (de Cataguazes a Porto Novo) paga-se 703 réis por arroba de café, ao passo que de Miracema 1$017.

Evidentemente a tarifa mineira não supporta confrontos.»

Não é preciso pôr mais na carta para fazer resaltar os inconvenientes e os pesadissimos onus desse systema tarifario.

Subindo a taxa cambial, a 16 ds., mantida ainda e que, parece, não soffrerá alteração por emquanto, era dever do governo tornar effectiva, na Leopoldina Railway, a reducção tarifaria correspondente a essa taxa, no transporte do café, reducção que traria beneficios actuaes á lavoura, embora diminuissem, para a Estrada, os lucros exaggerados até aqui por ella auferidos.

Quando se esperava tal fosse o procedimento do governo, surge, sanccionado, o dec. 1817, fixando as tarifas para o frete do café e consignando, além disso, que essa fixação só será mantida até o preço de 9$ por arroba, *podendo ser alterada logo que exceda desse preço.*»

De modo que tivemos a tarifa movel; temos agora a fixa e não vem longe o dia em que a teremos hybrida. Bella invenção, não ha duvida.

Gabe-se a Leopoldina de haver triumphado da fraqueza do governo mineiro e de lhe haver deslumbrado a inexperta visão com a nova e especiosa modificação. Foram engenhosos e ladinos os inglezes. Para evitar os possiveis protestos da lavoura, pretenderam engodal-a, isentando de pagamento de frete a formiga cuyabana, os casulos produzido no Estado, as batatas, os adubos chimicos, etc. Como si produzissimos batatas e casulos ou tivessemos larga importação de adubos e formigas cuyabanas!

Pois a verdade é que, a troco dessas isenções de meia-cara, os senhores da Leopoldina fizeram o governo esquecer-se de que lhe assistia o dever irrestricto de exigir a reducção tarifaria correspondente á elevação da taxa cambial.

Nesta questão o sr. dr. Francisco Salles assumiu attitude indefensavel e compromettedora, perante as classes productoras do Estado.

Deploramos sinceramente que s. ex. tenha servido de *homem de palha* para impingir-nos a grande obra que o inglez concebeu e logrou ver adaptada por s. ex.

Acreditamos que o dr. presidente do Estado, até aqui sempre revelador de boas intenções no governo, esteja hoje intimamente arrependido do passo precipitado que deu.

A pilula foi bem dourada pelo inglez e teve o condão de illudir a muita gente, no principio; no meio della nós estivemos, conscios de que o beneficio da modificação era real.

A analyse do decreto desfez nossa illusão e aqui estamos para traduzir o nosso protesto respeitoso, junto ao governo do Estado, contra o recente accordo celebrado com a Leopoldina Railway.

Que melhores inspirações determinem o sr. dr. Salles a remediar o erro praticado e contra o qual nos insurgimos nestas desassignaladas linhas.

Assim o desejamos, assim o esperamos.

Bello Horisonte, 8—7—905.— *Filho de Cataguazes.*»

ACTOS FUNEBRES

José Alves de Souza

Laura Borges de Souza, Amelia Alves de Souza, Laura Alves de Souza, José Alves de Souza Junior, o capitão tenente Elzeu de Oliveira Borges, sua esposa e filhos e Manoel Joaquim Gonçalves, penhoradissimos agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu estremoso e dedicado esposo, pae, genro, cunhado e socio **José Alves de Souza**, e de novo convidam os seus parentes e amigos e aos do finado, para assistir á missa de setimo dia que por sua alma mandam celebrar hoje, 10 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja da Immaculada Conceição (na rua do General Camara); pelo que se confessam eternamente gratos.

CAPITÃO-TENENTE

Dr. Joaquim Mendes Malheiros

Os alumnos do curso de machinas da Escola Naval, fazem celebrar hoje, 10 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja da Candelaria, uma missa por alma de seu saudoso lente dr. **Joaquim Mendes Malheiros**, e para assistir a esse acto de religião convidam aos parentes e amigos do finado.

José Ferreira Mano Junior

Alberto de Magalhães & C., profundamente penalizados com o infausto passamento de seu bom empregado e presado amigo **José Ferreira Mano Junior**, mandam celebrar uma missa de setimo dia, hoje, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz da Candelaria. Para esse acto convidam os parentes e amigos do finado.

José Ferreira Mano Junior

Os empregados de Alberto de Magalhães & C. rendendo preito de sincera amizade á memoria do seu querido companheiro e bondoso amigo **José Ferreira Mano Junior**, fazem celebrar uma missa na egreja da Candelaria, hoje, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 1/2 horas, setimo dia do seu passamento, para esse acto de religião convidam os parentes e amigos do finado hypothecando-lhe sua gratidão.

2º TENENTE

Dr. Arthur da Costa Ferreira

Orythia da Costa Ferreira Fasano, Alberico Fasano e Yolanda Margherita Ferreira Fasano, irmã, cunhado e sobrinha, convidam a todas pessoas de sua amizade para assistir uma missa que por sua alma fazem celebrar hoje, segunda feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa, em commemoração do seu anniversario natalicio; pelo que desde já antecipam seus agradecimentos.

Commendador José da Cunha Porto

Joanna Candida da Cunha e filhos (ausentes), Henrique da Cunha Porto (ausente), sua mulher e filhos, Augusto V. da Cunha Porto, sua mulher e filhos (ausentes), Augusto Eduardo de Cunha e José da Cunha Porto, penhoradissimos agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu estremoso irmão cunhado e tio commendador **José da Cunha Porto**, e de novo convidam seus parentes e amigos e aos do finado, para assistir á missa que por sua alma mandam rezar amanhã, terça feira, 11 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas; pelo que se confessam eternamente gratos.

Eduardo Soeiro Lopes de Amorim

Sua irmã, sobrinhos e cunhados do finado **Eduardo Soeiro Lopes de Amorim**, convidam as pessoas de sua amizade e as do mesmo para assistir á missa de setimo dia que mandam rezar pelo repouso eterno de sua alma amanhã, terça-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Antonio dos Pobres, na rua dos Invalidos; confessando-se desde já eternamente gratos por esse acto de religião.

TAUROMACHIA

No vapor *S. Nicolas* entrado hontem, chegou a *cuadrilla* que trabalhará na presente época na praça de touros do Campo de Marte.

A estréa realisar-se-á no proximo domingo.

Esta noticia causará grande satisfação aos *afficionados* desse genero de *sport*, que nesta capital são em grande numero.

Temos sobre a mesa o relatorio da *Sociedade União Funeraria Primeiro de Julho*, concernente ao exercicio de 1904-05 e apresentado em assembléa geral de 4 de junho findo pelo presidente dr. Oscar da Rocha Cardoso.

Temos presente o n. 6 da «Revista Pharmaceutica» que se publica em S. Paulo para defeza dos interesses moraes e praticos da classe e estudo das sciencias pharmaceuticas.

O "FERRAMENTA"

OU

...as proezas de João Chrysostomo

POR

BRAZ VADIO

...e uma deliciosa surpresa quando li, na *Posta Restante*, o aviso de uma carta a mim dirigida. Corri com a anciedade de quem espera uma boa nova em busca da annunciada missiva. Durante o trajecto, fiz mil conjecturas e outros tantos planos: julguei tratar-se de um emprego bem remunerado, de algum presente de dinheiro; pensei numa paixão de moça ou velha rica, em uma infinidade de coisas. E a cada palpite, seguia-se logo um calculo: comprar um terno de roupa clara e uma casa no Cattete, alugar um carro por mez e tomar uma assignatura de cadeira de primeira classe no Theatro Lyrico.

Assim que tive em mãos a carta, examinei com curiosidade o carimbo: era da estação de Passa Cinco. Mirei-a bem, senti-lhe o cheiro, firmei demoradamente o olhar no sobrescripto e resolvi-me a abril-a. Para gosar o contido daquellas linhas, puz-me a ler com vagar o que nellas se dizia. Lá vinha escripto:

«Meu querido e amado sobrinho—Estimo que esta te encontre gosando saude.

Não sabendo bem a tua casa, deliberei escrever para a *Posta Restante*, a conselho do nosso vigario e mais do doutor. O *Correio da Manhã* dá um annuncio de que o Ferramenta vem ahi para a Côrte, a fim de subir num balão feito por elle e mais a mulher e mais a filha. Como os negocios não andam mal por cá, entendi, a conselho do supradito vigario e mais do doutor, ir ahi á Capital, para ver o dito homem subir ao ar. Levo daqui o sufficiente para a despesa, e quero que o meu sobrinho me espere ahi na Central para guiar-me na cidade e acompanhar-me até ao logar onde vae subir o dito Ferramenta. Sua tia vae muito bem. A porca da Eurica teve agora dois grandes capados, e a burra da comadre do sr. vigario quebrou a pata quando andava ao pasto, pelo que o reverendissimo peorou da asthma e a dita comadre ficou com dôr de cabeça.

Sigo no dia 20 pela manhã e espero a tua presença na referida Central. Lembranças a todos.—Seu tio *João Chrysostomo do Braz.*»

Fiquei boquiaberto, a pensar intimamente: que diabo vem este homem fazer aqui no Rio? E, depois, aquella ultima phrase poz-me o sal na moleira. Pensará esse meu tio, reflecti, que eu tenho casa, mulher, filhos, sogra etc., etc? Lembranças a todos! Que todos são esses? Emfim, como elle promettia trazer dinheiro para as despesas, animei-me a esperal-o.

O tio João Chrysostomo, desde que daqui partiu, ha perto de meio seculo, nunca mais sahiu da sua fazendola em Passa Cinco. Só ultimamente começou a ler jornaes, de sorte que considerava a ascensão aerostatica um acontecimento unico no mundo.

Quando o expresso entrou bufando na Central, a despejar novelos de fumo que se espalhavam sob as coberturas de zinco, já me encontrou firme, á porta da saida. Só no momento em que a multidão de viajantes saltou na platafórma é que me veiu á idéa a circumstancia de não conhecer meu tio de cara e muito menos elle a mim. Em todo caso, comecei a examinar cada um dos passageiros, a ver se descobria em algum delles os traços que me pareceram, cá não sei porquê, ser os do meu desconhecido parente.

Depois que todos sairam desembaraçadamente e eu estava a desanimar, ouvi á porta do wagon de carga, uma destemperada discussão. Palpitou-me que aquelle typo impertinente era o tio João Chrysostomo.

Retiradas as bagagens e sobraçadas pelo passageiro, veiu elle platafórma em fóra, a olhar investigadoramente para todos os olhos.

—E' este com certeza, dizia eu comigo mesmo. Em todo caso, vou abordal-o.

—Meu tio João Chrysostomo, como vae?

—Adeus, sobrinho. Pois és tu o meu sobrinho? Que rapagão bonito!

E eu estava bonito mesmo: deitei sobrecasaca comprida, cartola um pouco larga, calça de brim e sapato amarello.

—Vamos ao que serve, sobrinho, onde estás morando actualmente?

Palavra de honra que esta pergunta me fez cair das nuvens. Em todo caso, não desanimei: metti os pollegares nas cavas do collete, e respondi com imponencia:

—Ultimamente, meu tio, eu morava num sobrado da rua do Bomfim. A casa era, porém, um pouco humida, e a torneira da pia da sala de jantar só dava agua pela manhã. Além disso, os vizinhos não eram dos melhores: faziam muito barulho á noite e não me deixavam repousar. A'vista disso, resolvi fazer leilão dos trastes e mudei-me hontem. Ora, como meu tio estava para chegar, não tomei casa, contando que iriamos para um hotel.

—E a familia, onde está?

—Que familia? eu sou solteirinho da silva.

—Ora, e eu que trazia aqui dois quartos de porco em salmoura e cinco duzias de laranjas!

A coisa já não me estava cheirando lá muito bem: entrar com tudo aquillo num hotel não era das situações mais agradaveis. Apesar disso, continuámos a caminhar para fóra da Central. Quando em plena rua, o tio João Chrisostomo dá um grande grito, larga as bagagens no chão e dispara como um maluco.

—Que é isso, ó tio, sente alguma coisa?

—Não, não, sobrinho, respondeu elle a tremer, é que estou com medo que o Ferramenta cáia lá de cima e me reduza a emplastro de diachylão gommado.

—Qual Ferramenta; o homem não sóbe tão cedo.

—Você garante, sobrinho?

—Garanto, meu tio, juro até.

Só assim consegui arrancal-o de junto á bilheteria, a que elle se tinha agarrado com todas as forças de emerito cavador da vida e dos terrenos.

Ao voltar, já não encontrámos mais as bagagens: um guarda municipal, vendo os volumes ali em abandono, e não apparecendo quem lhe désse explicações, ordenou que fosse tudo para o deposito.

O tio João Chrysostomo poz as mãos na cabeça a bradar desesperado, como um possesso que «tinha caido num conto do vigario.»

—Bem me avisaram, gritava elle, que tomasse cuidado com os gatunos. *Seu* sobrinho, você ha de descobrir-me onde móra esse vigario.

— Que vigario, meu tio?

— O vigario do conto; o que rouba as coisas dos outros.

— Deixe-se disso: foi tudo para o deposito. O remedio, agora, é irmos até lá e pagarmos a multa.

— Pois vamos: quero abrir a lingua em cima dessa canalha e mostrar-lhe que com homens da minha egualha não se brinca. Você vae ver então, quem é seu tio João Chrysostomo.

Seguimos dali mesmo para o deposito.

Foi uma serie interminavel de complicações: era precisa uma guia carimbada, numerada, rubricada, passada pelo fiscal, de accôrdo com o guarda. Com esse papel, que custou uma dezena regular de mil reis, chegámos emfim ao homem que podia deliberar sobre a apprehensão dos objectos. Este, do alto de um estrado, olhou-nos com ar de pouco caso e informou:

—Os senhores têm de pagar 50$000 de multa por haver deixado os volumes na rua; mais 100$000 por trazerem carnes que não foram abatidas em matadouro manutenido; mais 50$000 por tentarem introduzir laranjas verdes no mercado com risco de provocar a febre amarella e o typho. O homem não conseguiu acabar. O meu tio interrompeu-o logo:

— Você está no outro mundo, creatura. O que eu devia agora, era atirar-te a sujeira toda á cara e virar-te o focinho da côr da gromichama.

Com tres solavancos, arranquei dali o tio, antes que o quizessem conduzir para o xilindró.

— O senhor está idiota, meu tio? perguntei-lhe já na rua. O senhor não sabe o que é passar uns dias na Detenção.

— E os meus volumes, hei de perdel-os?

— Naturalmente; agora não ha recurso: ou paga, ou perde.

— Pois, então, perco tudo, mas não dou um vintem áquelles ladrões. Eu, só o que sinto são os dois quartos do capado da Eurica. Tão gordinhos que estavam. E ter ainda o desaforo de dizer que as laranjas estavam verdes.

— Sabe que mais, meu tio? vamos almoçar, que eu estou com fome, e depois arranjar um hotel para dormir.

Caminhámos em busca de uma hospedaria na rua da Lapa. Na do Lavradio, o tio João Chrysostomo, quando menos esperava, desata a correr como um burro espantado, berrando atroadoramente:

— O Ferramenta cáe agora, e eu fico morto, meu sobrinho. Acuda-me!

Disparei atraz delle, a pensar com os meus botões que aquelle meu parente não passava de um grandessissimo idiota. Mas, porém, eu me deito atraz do tio, uns sujeitos desoccupados, ali da esquina da rua do Resende, põem-se a gritar:

— Péga, péga ladrão!

(Continúa na proxima quinta-feira)

METTI OS POLLEGARES NAS CAVAS DO COLLETE!

PEGA, PEGA O LADRÃO!

VIDA ACADEMICA

Escola Militar do Brasil

Serão chamados amanhã:

CURSO GERAL

2º anno—Exame oral da aula—Ernani Augusto Corrêa, Aristarcho Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Bittencourt Leite, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Praxiteles Bittencourt de Medeiros, Sophonias Galvão Dornellas Pessoa, e sómente a parte graphica: Antonio Prêdes de Sá Azevedo.

2º anno—Ponto da 2ª cadeira, 1ª turma—Heitor Augusto Borges e Antonio Bricio Guilhon.

2ª turma—José de Moraes Maciel da Costa e Henrique Ascendino de Mattos.

3ª turma—Raymundo Fernandes Monteiro e Antonio Leite Pinheiro Alves.

4ª turma—Luiz Mariano de Barros Tourinho e José Limirio Ribeiro.

Resultado do exames:

CURSO GERAL

2º anno.—2ª cadeira—Plenamente: Augusto da Cunha Duque Estrada e João Peixoto de Vasconcellos Castro; simplesmente: Alberto Tourinho, Ernani Augusto Corrêa, Ernesto de Almeida Mattos, Alvaro Agricola Soares Dutra, Carlos Odorico Antunes e Faustino Lourenço Bastos. Houve um reprovado.

Aula—Plenamente: Sebastião Pimenta Bueno, Francisco Procopio de Souza, Clyto Castorino de Faria e Aventino Ribeiro; simplesmente: José da Silva Pereira.

1º anno—1ª cadeira—Simplesmente: Benjamin Serra, Manoel Francisco da Silva Caldas, Leandro José da Costa e Leandro Accioly Cavalcante de Albuquerque. Houve dois reprovados.

Aula—Plenamente: Armando Eugenio Martins e José Armando de Oliveira; simplesmente: Candido Tavares de Souza, José Fortuna, José de Andrade Farias, Belfort Americo de Mattos, Arthur Martins Barroso, José Sylvestre de Mello, José de Guimarães Jobim, Antonio Clineo Vieira dos Santos, Antonio da Costa Soares, Adolpho Mossa, Climaco Epimaco de Araujo Lopes, João Leonel de Alencar, Benedicto Theodoro Cordeiro e Mario Ary Pires.

RECLAMAÇÕES

POLICIA DE NICTHEROY

Procurou-nos hontem o sr. Antonio A. Simão para nos relatar o facto abaixo noticiado para o qual chamamos a attenção do chefe de policia da visinha capital.

Ha uns oito dias um inspector de policia da 2ª circumscripção desta cidade, em horas vagabundas, atirou-se a um gyro pelas plagas nictheroyenses. Ali, porém, deparou-se-lhe um máo encontro, no menor Gabriel Ajuz, seu credor da insignificante quantia de 2$000.

O inspector entendeu não dever saldar a conta, mas o pequeno insistiu com vigor, originando-se do caso uma troca de palavras asperas que ameaçavam acabar talvez em sopapeira.

Mas a policia de Nictheroy, na pessoa do commissario Alvaro Corrêa Dias, appareceu salvadoramente, pondo a mão em ambos.

A pique de ser engaiolado, o inspector carioca exhibiu o seu «crachá» policial, fazendo com que apenas fosse preso o menor Gabriel.

Conduzido á policia lá esteve este durante quatro dias preso e obrigado a trabalhos diversos sendo no fim desse tempo transportado para a Penitenciaria, onde o puzeram em mais pesados trabalhos de capina e carreto de carvão.

Emquanto isso a familia, desesperada por sua ausencia, procurava-o por toda parte.

Gabriel numa escapula poude mandar um aviso a seu pae o sr. Demetrio Ajuz e este encarregou então o nosso informante, sr. Antonio A. Simão, de providenciar.

O delegado, a quem se dirigiu este, nada fez, pelo simples motivo de ignorar siquer a prisão do menor; foi então o sr. Simão ao proprio chefe de policia que, sabedor do caso, telephonou ao director da Penitenciaria ordenando a entrega de Gabriel ao mesmo sr. Antonio Simão.

E só assim, depois de 8 dias de prisão com trabalho, foi posto em liberdade o pequeno Gabriel Ajuz, que apenas commettêra o crime de cobrar o que lhe devia um inspector de policia, e que foi sacrificado pelo commissario de Nictheroy desejoso de «engrossar» o seu collega desta capital.

Desto modo a policia da visinha cidade nada fica a dever á do nosso egregio Cardosinho Maluco.

— Veiu queixar-se a esta redacção o sr. Aquilino Heraclyto de Lima de que, tendo sido roubado em seus haveres já pela quarta vez resolveu levar o facto ao conhecimento da delegacia da 5ª circumscripção urbana. O inspector do dia, porém, que não estava para a coisa, além de não prestar a minima attenção á queixa, ameaçou o queixoso de prisão.

O sr. Heraclyto de Lima extranhou uma coisa que é muito commum na policia do sr. Cardoso de Castro.

Póde elle ficar tambem certo de que contra o inspector insolente não será tomada a mais ligeira providencia.

São coisas da época.

POLICIA

Informam-nos que nas prisões da 6ª delegacia urbana ha grossa pancadaria todas as noites, distinguindo-se como mandante desses aviltantes e brutaes castigos o inspector Ferreira.

Para o caso chamamos a attenção do respectivo delegado.

A's 10 horas da noite do dia 4 do corrente desembarcou na estação Central, vindo dos suburbios onde fôra procurar casa para mudar-se, o sr. João de Barros Lima.

Approximava-se de um taboleiro onde se vendia mingáo quando inopinadamente recebeu uma bofetada que lhe vibrou um marinheiro; ainda surpreso com essa aggressão, procurava afastar-se, quando outro marinheiro o esbofeteou tambem.

No momento approximaram-se alguns guardas-civis que, testemunhas da estupida aggressão, limitaram-se a mandar o offendido embora sob pena de o prenderem, emquanto deixavam em paz os aggressores.

—O sr. José Pereira da Silva veiu hontem narrar-nos um facto bastante deprimente para a autoridade que a praticou. Tendo o delegado Thomé Torres dado cerco numa casa de jogo proximo á residencia do queixoso, notou, ao passar, que este do lado de fóra conversava com uma senhora. Foi bastante para o delegado perguntar-lhe:

— Que faz aqui?

Estou conversando com a minha irmã, respondeu o sr. Silva.

A autoridade, com a maior brutalidade, despejou uma injuria, grandemente offensiva para o queixoso.

Infelizmente não ha nesta cidade quem olhe para estas cousas.

—Veiu dizer-nos o sr. Guilhermeldos Santos Passos que ante-hontem, ás 11 1/2 horas da noite, quando saía do botequim da rua S. Jorge, esquina da Alfandega, foi aggredido a bofetões por um grupo de individuos entre os quaes Americo Camargo de tal, ex-fiscal da guarda civil, José dos Santos, um tal Valente pequeno e seu irmão Valente, que é sargento de policia, sendo que foi o primeiro do grupo que, depois de convidal-o á luta, lhe vibrou um bofetão.

Dois guardas-civis approximaram-se, mas, ao envez de prenderem os aggressores, quiz um delles prender o offendido.

Na 5ª delegacia, onde foi levar a sua queixa, nada obteve o sr. Guilherme do inspector de dia, que o mandou embora.

OBRAS PUBLICAS

O moradores da casa n. 17 da rua Torres Homem, em Villa-Izabel, em vão procuram saber, ha uma semana, em que falta grave incorreram contra a gente omnipotente das Obras Publicas que, desde esse tempo, lhes supprimiram, por absoluto, a agua.

A caixa d'agua lá está, mas já sem o minimo resquicio da ultima gotta de agua que lá esteve ha quantos dias? — Deus do Céu!

Si fosse isto no Ceará, por exemplo, ainda haveria o consolo de ser a secca geral. Ver todos os vizinhos fartos do delicioso liquido incolor, tão necessario, acreditem, é perfeitamente tantalico!

—Ha dias inserimos aqui um pedido que por nosso intermedio fazia certa parte do pessoal de Obras Publicas para que fossem pagos os vencimentos correspondentes a maio.

Tambem os empregados da «rêde de revisão» da mesma repartição estão com o mesmo atraso e passando toda a sorte de privações.

Ao ministro da viação enviamos estas queixas, que não podem deixar de ser attendidas.

—Não cessa o clamor contra a falta d'agua. Os moradores da rua D. Julia, na Cidade Nova, ha cinco dias, soffrem o atroz supplicio de não ter o precioso liquido para os seus mais indispensaveis misteres.

Varias queixas têm sido levadas á inspectoria de Obras Publicas, mas sem resultado satisfactorio. Ha dias esteve uma turma de trabalhadores naquella rua, abriram uma grande vala em frente ao n. 9, a qual ainda se acha aberta, ameaçando a vida dos transeuntes. Entretanto não appareceu a agua; foi até peior a emenda que o...

Piedade, sr. Van Erven, para os infelizes moradores da rua D. Julia.

COMPANHIA VILLA-IZABEL

Voltam diversas pessoas que residem no Meyer e viajam de costume no trem que parte agora da Central ás 12,15 da madrugada, a pedir que insistamos junto da Companhia Villa Izabel para que lhes dê, em correspondencia com o referido trem, um bonde da linha José Bonifacio.

Não nos parece que a Companhia deixe de satisfazel-os attendendo a que, si actualmente poucos passageiros procuram esse bonde, é isso devido precisamente ao facto de evitar muita gente o trem de 12,15 que os obriga a marchar a pé para casa.

VIDA OPERARIA

Centro Internacional dos Pintores.— Reune-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, a directoria deste centro, devendo comparecer todos os directores e vogaes por tratar-se de assumpto urgente e relevante.

S. U. dos Foguistas.— Para tratar de interesses sociaes haverá hoje uma assembléa geral, á qual deverão comparecer todos os associados.

Centro das Classes Operarias.—Reune-se hoje a administração deste centro em sessão ordinaria, ás 7 1/2 horas da noite, para resolução de assumptos financeiros, em cumprimento ás disposições dos arts. 16 e 28 da constituição que rege essa associação, devendo comparecer todos os seus membros e supplentes da directoria.

Liga Federal dos Empregados em Padaria no Rio de Janeiro.— Effectuando-se na proxima quarta-feira a primeira assembléa geral ordinaria, ás 6 1/2 horas da tarde, para leitura do relatorio do presidente, do balanço geral do thesoureiro e eleição da commissão de exame de contas, composta de tres associados que não servissem na administração do corrente anno, devem comparecer todos os associados quites e em pleno goso dos seus direitos sociaes, visto que se trata de um acto de interesse social.

Associação União dos Taifeiros.— Haverá hoje, ás 7 horas assembléa geral para a qual são convidados todos os membros da classe.

A séde da associação é á rua da Saude n. 169.

União dos Recebedores em Ferro Carris—De accordo com os estatutos da União reune-se hoje ás 8 horas da noite o directorio, afim de deliberar sobre assumptos sociaes.

Congresso Operario da Federação Operaria e Artistica do Brasil—Reune-se hoje, ás 7 horas da noite em ponto, este Congresso, afim de julgar factos de alto interesse social.

A directoria avisa aos deputados que termina hoje o prazo da inscripção social. Não terão direito á festa de 14 do corrente os deputados que não estejam quites.

A commissão revisora da lei continúa a receber emendas sobre a mesma.

Federação Operaria e Artistica do Brasil—Em uma das *vitrines* da acreditada casa de modas «A Paulicéa», no largo de S. Francisco de Paula, expõe hoje essa associação uma rica batuta de ébano com guarnição de prata em uma linda caixa forrada de seda, com as côres sociaes, trabalho executado na casa «O Clarim da Victoria».

Esse mimo será offerecido no dia 14 do corrente ao sr. J. P. da Cruz, mestre da banda do 1º batalhão da Brigada Policial, autor do hymno da Federação.

Federação das Associações de Classe.— Escrevem-nos:

«Sr. redactor. — No dia 7 do corrente foi o dr. chefe de policia scientificado de que uma commissão de operarios iria á sua presença interessar-se pela soltura de diversos operarios, arbitrariamente presos desde o dia 3 deste mez. O dr. chefe de policia immediatamente falou ao telephone para a Casa de Detenção, mandando pôr em liberdade todos os presos á sua ordem.

Como, porém, nesse dia os mesmos operarios não fossem soltos, uma commissão foi no dia seguinte falar com o dr. chefe de policia sobre o acontecido.

Recebida a commissão, o dr. Cardoso de Castro lhe fez ver que, na verdade, tinha mandado pôr em liberdade os operarios presos, mas que naturalmente não sahiram naquelle dia porque a sua ordem deveria ter ficado para o expediente do outro dia; elle, porém, iria novamente telephonar para que fossem immediatamente postos em liberdade; retirando-se em seguida a commissão.

Até hoje entretanto, continuam os mesmos operarios arbitraria e illegalmente presos na Casa de Detenção, onde foi visto o operario Paulo Lathario a trabalhar nas obras da nova entrada daquelle estabelecimento, o que é por demais vergonhoso e exorbitante para os que assim procedem. A policia, depois de fazer prender um trabalhador como «anarchista perigoso, cumplice no attentado contra Affonso XIII, em Paris», quando o mesmo operario já aqui reside ha annos e depois de ser desmentida tão absurda accusação, o faz trabalhar para absoluta vergonha das nossas autoridades!

E' para pôr o publico ao sciente do que se passa e protestar pela dignidade do trabalhador, que vos pedimos esta publicação, desmascarando assim os actos hypocritas, e as medidas que a policia torpemente acaba de tomar contra diversos trabalhadores conscientes do seu direito.

Si de facto, o dr. chefe de policia não queria mandar soltar esses trabalhadores, poderia então ser franco para com aquelles que tratavam da sua soltura. Necessitamos de franqueza e desejamos a liberdade de todos os trabalhadores presos sem crime justificado.»

A Caixa da Amortisação recolheu hontem ao Thesouro Federal a quantia de 706:714$900, proveniente de remessas feitas por diversas delegacias fiscaes e liquidadas na mesma repartição.

FALLECIMENTOS

Em um carneiro do cemiterio de S. João Baptista foi inhumado hontem o corpo da sra. d. Zulmira Cavalcanti Fernandes de Barros, casada, de 32 annos de edade e natural do Estado de Pernambuco. O enterro sahiu, ás 4 horas da tarde, da rua Conde de Baependy n. 28.

— Falleceu á rua Capitão Rezende n. 8 e foi hontem sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier o sr. João Ferreira Machado, natural de Portugal, casado e de 56 annos de edade.

— Realizou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier o enterramento da sra. d. Maria de Paula Soares Pinto, fallecida, victima de queimaduras, á rua Jorge Rudge n. 15. Era natural de S. Paulo, casada e tinha apenas 22 annos de edade.

— Foi hontem sepultada no cemiterio de S. Francisco Xavier a sra. d. Maria Adelaide Vieira, natural de Portugal, viuva e de 51 annos, fallecida á rua Sete de Setembro n. 58.

— No cemiterio de S. João Baptista foi hontem dado á sepultura o corpo do sr. José Celestino da Costa, de 68 annos, natural de Portugal e casado, fallecido á rua Senador Pompeu n. 2, de onde sahiu o enterro.

— Finou-se hontem, nesta capital, o innocente Firmino, filho do alferes do 9º regimento de cavallaria Justino de Menezes Floresta, sendo o seu corpo inhumado, ás 3 horas da tarde, no cemiterio do Realengo.

Sepultaram-se hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier

Adelino Antonio Marino, 21 annos, solteiro, rua da America 81; Agostinho Ferreira, 35 annos, solteiro, ladeira da Conceição 1; Alfredo Ferreira Rocha, 43 annos, casado, fallecido no hospital da Misericordia; Maria Barbosa dos Santos, 25 annos, solteira, rua Alegria 35; Manoel Corrêa Pessoa, 42 annos, solteiro, rua Frei Caneca 275; Aurora, filha de Luiz Carvalho Sampaio, 15 mezes, rua Barão de Itapagipe 16; Lindoria, filha de Francisco Rangel, 5 mezes, rua Frei Caneca 275; Carlos, filho de João Manoel Vieira, 9 mezes, rua Frei Caneca 239; Delfim, filho de Mario Gonçalves Diniz, 14 mezes, travessa S. Sebastião 43; Eugenio, filho de Fernando Martin, 3 annos, rua General Bruce 80; Luiza, filha de Antonio da Rocha, 2 annos, rua General Pedra 129; Olga, filha de Francisco Augusto Diniz, 2 1/2 annos, rua S. Pedro 261; Aldemar, filho de Luiza Marques, 5 annos, rua Senador Pompeu 100; Edméa, filha do tenente coronel Alfredo Leopoldo de Moura Ribeiro, 2 mezes, rua do Engenho Novo 20; Eloy, filho de Eduardo Domingos Rodrigues, 5 mezes, rua S. Leopoldo 153; Stella, filha de Prudencio Marconi, 50 dias, rua da Alfandega 180; Armezinda da Conceição, 11 annos, rua Maxwell 2; João Evangelista da Cruz, 31 annos, solteiro, fallecido no hospital de Marinha; Alfredo Gaudencio de Maia Côrtes, 39 annos, casado, rua Visconde de Nictheroy 12; Alcipio Pinto, 20 annos, solteiro, fallecido no hospital da Misericordia; Gertrudes Marques Nogueira, 58 annos, viuva, rua Sara 33 A; Maximo de Mello, 62 annos, solteiro, rua Villeta A 2.

No cemiterio de S. João Baptista:

Cyrillo Barreto de Sant'Anna, 42 annos, solteiro, rua Laranjeiras 210; Francisco Augusto de Paiva, 25 annos, solteiro, rua São Clemente 101; Ludovina Nogueira Vasques, 20 annos, solteira, rua Senador Pompeu 31; Bernardino Lopes Ferreira, 60 annos, solteiro, rua Conselheiro Moraes e Valle 21; Lucilia Albertina de Sá, filha de Victorino Francisco Leão, 5 annos, praia do Russell 2; Octavio, filho de João Corrêa, 9 mezes, rua General Pedra 129; Nair, filha de Luiz da Silva Pinheiro, 18 mezes, rua das Laranjeiras 103; Moacyr, filho de Gustavo Quadros, 2 annos, rua Doutor Cor da Dutra 42; Alcides, filho de Nicomedio dos Santos, 20 dias, rua Pedro Americo 133.

No cemiterio da Penitencia:

Francisco Teixeira de Albuquerque, 68 annos, fallecido no hospital de N. S. da Saude.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Fazem annos hoje:

As senhoritas: Romana Pereira, Alzira Pereira Pacheco e Marcianna Gandio Ferreira Lima.

As exmas. sras.: d. Anna Moreira Mége, d. Januaria da Fonseca Roquette, d. Manoela Fernandes Pereira, d. Arlinda da Silva Cabral Pinheiro e d. Amelia Maria da Cunha.

Os srs.: major Pedro Januario de Paiva Dias, dr. Arthur da Costa Ferreira, Angelo Velloso de Castro, Pedro José Marques de Magalhães, Domingos Goyaz Pereira da Cruz e Braulio Barbosa de Mello.

—Festeja hoje o seu natalicio a gentil senhorita Lydia Spencer.

—Hortelino, um travesso «bambino», filhinho do sr. Eurico Teixeira Campos, faz annos hoje.

—Passa hoje o anniversario natalicio da graciosa senhorita Beatriz de Carvalho Mello, dilecta filha do dr. Luiz de Carvalho Mello, lente da Escola Polytechnica.

—Está hoje em festas o lar do sr. Edmundo Daemon, pois faz annos a sua digna esposa, exma. sra. d. Olga do Coutto Daemon.

—Conta hoje mais um anno de existencia o sr. Carlos Alberto Dias da Silva, conceituado negociante de nossa praça.

—A interessante joven Emanoelita Lagares, dilecta filha do sr. Lucas Rodrigues Lagares, vê passar hoje, entre risos e flores, a sua data natalicia.

—Faz annos hoje o doutorando em medicina Cavalcante de Albuquerque.

—Conta hoje mais um anno de sympathica existencia a graciosa senhorita Mariquinhas Autran Figueiredo, dilecta filha do sr. dr. Themistocles Figueiredo.

—A exma. sra. d. Dodoca Cabral Pinheiro, esposa do sr. Antonio Cabral Pinheiro, faz annos hoje.

—Waldemira, a galante filhinha do sr. Benjamin Soares de Assis, conta hoje mais um anniversario natalicio.

—Passa hoje o anniversario do estimado estudante Constante Lobo, professor do Lyceu de Artes e Officios.

—Faz annos hoje o sr. Silvino Ferreira Mourão, acreditado negociante desta praça.

—A gentil senhorita Aura Ferreira de Mello, filha do sr. Ferreira de Mello, gerente da alfaiataria Leão de Ouro, completa hoje mais um anno de existencia.

—Faz annos hoje o sr. Carlos Antonio Torres de Alvarenga, criterioso funccionario do Correio Geral.

—Faz annos hoje o applicado alumno do Gymnasio Nacional Durval Pinto.

—Fez annos hontem o sr. Francisco de Paula Chaves, veterano da guerra do Paraguay.

BAPTISADOS

Noca, o innocente filhinho do estimado alferes da Brigada Policial Diniz Luiz Nunes, completando hoje o seu primeiro anniversario, receberá, na matriz de S. Christovão as aguas lustraes do baptismo, sendo padrinhos, seus avós maternos, o sr. capitão M. Antonio de Barros e sua exma. sra. d. Eva C. de Barros.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

O dia de hontem esteve como deviam estar todos os dias em que se realizam festas sportivas: claro, quasi sem sol e de uma temperatura amenissima.

O hyppodromo de Itamaraty teve regular concorrencia e a presença de grande numero de senhoras e senhoritas que ornavam as suas archibancadas com a garridice alacre que accompanha o sexo gentil.

Muito cooperou para que a festa de hontem fosse extremamente brilhante o respectivo programma, que era um verdadeiro primor, salientando-se dos seis pareos que compunham os denominados «Dr. Frontin» e «Dois de Agosto» de que sairam vencedores Velasquez e Josephus, habilmente pilotados por Lucio Januario e José de Souza.

O stater, sr. Joppert, esteve feliz nas saídas do dia que, á excepção dos 2º e 5º pareos, estiveram bons.

O movimento da casa das apostas attingiu á quantia de 44:667$ e o resultado das corridas foi o seguinte:

1º pareo — «Progresso» — 1.500 metros — 1:000$ e 200$000.

Argelia, castanha, 3 annos, Menino e Alliança, S. Paulo, do sr. José Garcia da Cruz, José de Pino, 53 kilos, 1º; Espadilha, Lourencinho, 53 kilos, 2º; Magnolia, A. Olenas, 53 kilos, 3º e Tamoyo, José de Souza, 53 kilos, em ultimo.

Tempo: 103".

Rateios: de Argelia, 19$100; dupla 12, com Espadilha, 15$500.

Movimento do pareo: 3:697$000.

Sairam juntos todos os animaes.

Magnolia, adeantando-se, puxou a carreira até á entrada da recta opposta onde a filha de Menino destacando muita luz sobre a sua competidora Espadilha, que vinha em terceiro, passou por Magnolia depois de pequena luta.

Assim correram até á ultima curva onde Espadilha abriu luz, tomando o segundo logar que conservou até ao vencedor.

Magnolia foi terceiro bastante regular e Tamoyo, que correu sempre em ultimo foi quarto.

2º pareo—«Derby Nacional»—1.500 metros —1:000$ e 200$000.

Agi, castanho, 3 annos, por Newmarket e Lucy, S. Paulo, do stud Sportivo, Domingos Dias, 53 kilos, 1º; Guará, José de Souza, 53 kilos, 2º; Mysterio, L. Rodrigues, 53 kilos, 3º; Zut, José de Pino, 53 kilos, 4º; Maria, André Lopez, 53 kilos, 5º e Jurá, Lucio, 53 kilos, em ultimo.

Tempo: 102".

Rateios: de Agi, 27$900; dupla 36, com Guará, 97$300.

Movimento do pareo: 5:924$000.

Ao signal de partida o cavallo Mysterio tomou a ponta, seguindo-o de perto Maria, Agi e Guará, nesta ordem.

O filho de Newmarket, abrindo luz tomou a vanguarda do lote na curva da estrada, conservando-a sem grande difficuldade até ao vencedor.

Guará, derrotando Mysterio, chegou em segundo.

3º pareo — «Excelsior» — 1.500 metros— 1:000$ e 200$.

Dois de Agosto, castanho, 5 annos, por F. the Confusor e Sophie-Lecrise, Inglaterra, da coudelaria Ituana, Marcellino, 51 kilos, 1º; Tetuan, A. Olmos, 50 kilos, 2º; Volga, Lourenço Hess, 53 kilos, 3º, e Orgulhosa, José de Souza, 53 kilos, em ultimo.

Tempo 99 1/2".

Rateios: de Dois de Agosto, 22$100; dupla 23, com Tetuan, 39$800.

Movimento do pareo: 6:526$000.

O sr. Joppert, «starter» official do Derby, foi bastante infeliz nesta saída, pois os animaes partiram cada um por sua vez nesta ordem: Orgulhosa e Tetuan na frente, Dois de Agosto mais atraz e Volga em ultimo.

Nesta ordem correram até á recta opposta onde Dois de Agosto tomou a ponta vindo ganhar firme no tempo optimo de 99 1/2 segundos.

Tetuan foi excellente segundo, Volga terceiro e Orgulhosa pessimo quarto logar.

4º pareo—«Dr. Frontin» — 1.750 metros — 1:000$ e 200$000.

Velasquez, castanho, 4 annos, por Stone Cross e Iguana, do sr. José Beltran Vivas, Lucio Januario, 53 kilos, 1º; Carlito, Luiz Rodrigues, 53 kilos, 2º; Osmonde, Lourenço Junior, 55 kilos, 3º; Seccion, Marcellino, 55 kilos, 4º; e Blue Eye, Olmos, 52 kilos, em ultimo.

Tempo 116".

Rateios: de Velasquez, 48$500; dupla 25, com Carlito, 58$300.

Movimento do pareo: 8:067$000.

Osmonde, partindo em primeiro logar, correu ahi até ao areal onde passou por elle Seccion, seguido de Carlito, vindo no fecho do lote o argentino Velasquez, que corria em ultimo desde a partida.

Nos bambús Velasquez abriu grande luz vindo vencer por corpo livre de Carlito.

5º pareo—«Dois de Agosto» — 1.609 metros —1:000$ e 200$000

Josephus, castanho, 5 annos, por Josephus e Luch, Rio Grande do Sul, do sr. Rodrigo M. Lopes, José de Souza, 53 kilos, 1º; Avahy, Luiz Rodrigues, 51 kilos, 2º; Independente, Lourenço Hess, 52 kilos, 3º; Tetuan, A. Olmos, 51 kilos, 4º; Castanho, Lucio, 50 kilos, 5º; Barba Azul, Braulio Cruz, 51 kilos, 6º e Coelho, Marcellino, 52 kilos, em ultimo.

Tempo 108 1/2".

Rateios: de Josephus, 41$; dupla 27, com Avahy, 265$900.

Movimento do pareo: 8:725$000.

Josephus, o valente rio-grandense, ganhou de ponta a ponta o pareo, apezar de ser atacado ferozmente por Tetuan e Barba Azul, que não conseguiram desbancar o bravo irmão de Ouvidor.

Apenas uma differença de focinho do 1º para o 2º e deste para o terceiro ainda menos que isso.

6º pareo — Seis de Março — 1.750 metros — 1:000$ e 200$000.

Caprichoso, zaino, 5 annos, por Camors e Anutia, Republica Argentina, do stud Bohemio, German Fernandez, 54 kilos, 1º; Illimani, L. Rodrigues, 54 kilos, 2º; Osmonde, Lourenço Junior, 50 kilos, 3º; Ouvidor, José de Souza, 53 kilos, 4º; e Toay, Lourenço Hess, 55 kilos em ultimo.

Tempo 108".

Rateios: de Caprichoso, 15$500; dupla 14, com Illimani, 22$200.

Movimento do pareo: 10:808$000.

O estreante Toay saiu mal e Caprichoso aproveitando o seu tempo destacou-se bastante, ganhando, facilmente, de ponta a ponta.

A corrida de Ouvidor foi pessimamente commentada e o procedimento do seu proprietario ainda peior.

Emfim o sr. Albano de Oliveira tem procedido até hoje lisamente, o que nos leva a crer que haja exagero no juizo que fizemos a seu respeito.

O estimado «sportman» deve comtudo emendar-se, apezar da sua ordem ter sido determinada por certas razões que não podemos dizer, apezar de conhecel-as, o publico, que dispensa ao cavallo Ouvidor o seu favoritismo, foi hontem lesado e si não protestou... não sabemos pelo que foi.

JOCKEY-CLUB

Encerram-se hoje, ao meio-dia as inscripções para os pareos do programma da corrida de domingo que foram reabertos.

Secção Charadistica

Torneio de junho

Decifrações

Problemas de n. 131 a 163: Pansophia; Panninho; Aunata; Tapiranga; Vezeira; Patola; Margrave; Lide-edil; Gemonias-Magnesio; Lriço-lariça; Cacurucu-cucuru; Roque; Pagador; Gaiolo; Muladar; Calmaria; Capacidade; Malva-Rosa; Mono; Absurdo; Aureola; Antigono-antigone; Boccaça; Moreira; Gallopim; Claro-escuro; Archonte polemarca; Sangralingoa; Pelejador; Arcadia; Oscalina Silva; Avelleira e Morgado.

(Decifradores—Amanhã).

Torneio de julho

UM BOM PREMIO AO 1º DECIFRADOR

Problema n. 47

CHARADA TIBURCIANA

Quem rouba, seu animal, deve levar uma sova ou uma reprehensão ?!—3-2.

PEDRO BOTELHO—Rio.

Problema n. 48

CHARADA CASAL

O animal foi morto pelo homem—3.

MAR Y POSA—Rio.

Problema n. 49

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(A' provecta collega Eugênie)

3—Em uma cidade de Portugal matei um enorme reptil—2.

B. ATO—Rio.

Problema n. 50

CHARADA EM ANAGRAMMA

3-2—Instrumento usado pelo official de justiça.

DR. AMAZONAS—Rio.

Problema n. 51

ENIGMA PITTORESCO

(Ao mestre)

O SERTANEJO—Rio.

Problema n. 52

CHARADA PITTORESCA

(Dedicada ás charadistas Norma-Lista e Rainha Costella)

A [borboleta] tem tanta graça, que se costuma "adornar" quadros--3 1/3 - 2/3.

CONDE ESPINHA.

PRASO PARA AS SOLUÇÕES: 7 DIAS.

Rei Costella

Avisos

Dr. Daniel de Almeida — Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua Marquez de Abrantes n. 28.

COMMERCIO

Hamburgo e escs., 23 ds., 24 hs. da Victoria—Paq. all. «S. Nicolas», comm. Kroger, passags.: dr. João do Rego Barros e senhora, Oscar Brandão, J. Octaviano de Almeida e senhora, Pedro Francisco Almeida, Florencio Coelho, J. Zinzen, os allemães dr. Feder e senhora, Wilhelm Ritscher, Dora King, barão Erwin v. Heyl, o austr. conde Ch. Wydenbruck, o americano Henrique Nelson, os portuguezes Alexandre M. Vieira, O. Augusto Mesquita, João Emilio de Oliveira, Joaquim Maria Victor Junior 30 em 3ª classe e 9 em transito; c. varios generos a E. Johnston & C.

Pernambuco, 4 1/2 ds — Paq. «Itauna», comm. G. H. Allman, c. varios generos a Lage Irmãos.

Itajahy, 6 ds.—Lug. «Ramona», 394 tons., m. Andrade, passags.: Eulalio D. Moraes, Joanna Luiza Freitas e 1 filho, equip. 10, c. varios generos a C. Moreira & C.

Sahidas no dia 9

Pernambuco e escs.—Paq. «Itaqui», comm. R. Templar, passags.: João F. Moraes.

Montevidéo — Vap. ing. «Zodiac», 1.871 tons., comm. A. C. Jully, equip. 22, c. varios generos.

Itabapoana—Pat. «Fangueiro», 184 tons., m. S. Campos, equip. 9, em lastro.

Buenos Aires—Brigue ital. «Cecilia», 323 tons., m. N. Spinelli, equip. 9, em lastro.

Fray-Bentos (Uruguay)—Barca ital. «Giovanni Albanese», 481 tons., m. D. Romeo, equip. 10, em lastro.

Porto Alegre e escs. — Paq. «Victoria», comm. 1º tenente B. de Miranda, passags.: Lauro Guedes Pereira e senhora, d. Firmina da Conceição, d. Euphrosina Conceição, d. Marciana M. Silva, João Ribeiro Colás, João Lima Moreira, d. Maria V. do Jesus, Golfredo V. da Carvalho, d. Gertrudes Pinto Corrêa, d. Lina Fenoglia e 14 em 3ª classe.

Vapores a entrar

11	Santos, «Titian».
11	Portos do norte, «Pernambuco».
11	Rio da Prata, «Minas».
12	Rio da Prata, «Panamá».
12	Rio da Prata, «Cordillère».
12	Liverpool e escs., «Oropesa».
12	Nova York e escs., «Capri».
13	Liverpool e escs., «Thespis».
13	Santos, «Santos».
13	Santos, «Crefeld».
13	Portos do sul, «Temple».
14	Portos do sul, «Itaperuna».
14	Vigo, «Juan Forgos».
15	Londres e escs., «Canova».
17	Fiume e esc., «Izegedi».
17	Southampton e escs., «Magdalena».
18	Rio da Prata, «Urano».
19	Rio da Prata, «Nile».
19	Nova York e escs., «Catania».
20	Bremen e escs., «Halle».
20	Santos, «Bahia».
20	Rio da Prata, «José Gallart».
20	Nova York e escs., «Byron».
21	Hamburgo e escs., «Prinz Sigismund».
26	Rio da Prata, «Atlantique».

Vapores a sahir

10	Rio da Prata, «Atlantique».
10	Santos, «Bahia», 2 hs.
10	Bahia e escs., «Mayrink», 4 hs.
11	Genova e Napoles, «Minas».
11	Campos e escs., «Fidelense».
11	Aracajú e escs., «Murupy», 8 hs.
11	Portos do sul, «Itauna».
11	Rio da Prata, «Marajó».
11	Macáo escs., «Izabel».
12	Portos do norte, «Amazonas».
12	Nova York, «Titian».
12	Liverpool e escs., «Panamá».
12	Portos do norte, «Fagundes Varella», 10 hs.
12	Genova e Napoles, «Las Palmas».
12	Bordéos e escs., «Cordillère», 6 hs.
12	Portos do Pacifico, «Oropesa».
13	Portos do norte, «S. Salvador», 10 hs.
13	Portos do sul, «Rudi».
14	Bremen e escs., «Crefeld», 2 hs.
14	Hamburgo e escs., «Santos».
15	Portos do sul, «Itaipava», 4 hs.
15	Rio da Prata, «Juan Forgos».
15	Rio da Prata e escs., «Jupiter», 2 hs.
19	Southampton e escs., «Nile», 3 hs.
21	Barcelona e escs., «José Gallart».
21	Hamburgo e escs., «Bahia».
24	Napoles e escs., «Sirio».
26	Bordéos e escs., «Atlantique».

SECÇÃO LIVRE

Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro

No escriptorio desta companhia á rua da Alfandega n. 4, sobrado, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, se pagará do dia 1 de julho proximo futuro em diante o 4º coupon do emprestimo contrahido em debentures pela mesma Companhia a vencer-se em 30 de junho corrente.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1905.

PEDRO LEANDRO LAMBERTI, director thesoureiro.

Sociedade Amante da Instrucção

Os filhos da candinha pedem ao «papae» Thesoureiro, para em vez de publicar actas, justificar-se perante o publico.

Indicador do "Correio da Manhã"

ADVOGADOS

Dr. Alfredo Santiago — Rua da Alfandega n. 13

Dr. Ayres da Rocha — Rua dos Ourives n. 95

Americo Lobo Junior — Carmo 41

Dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora — Ruas: José Eugenio 9 e Alfandega 137.

Dr. Carvalho Mourão — Rua da Quitanda 47.

Dr. Cunha Vasconcellos. — Ourives, 105.

Dr. Edmundo Bittencourt — Rua da Alfandega n. 13.

Evaristo de Moraes — Rua da Constituição n. 50

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua do Rosario n. 141

Fructuoso Moniz Barreto de Aragão — Rua do Hospicio 32

Dr. Heitor de Souza — Cataguazes—Minas

Dr. Honorato Ribeiro Velloso — Caixa do Correio 363. Hospicio 105.

Dr. José Piza — Ourives n. 183.

Dr. João Maximiano de Figueiredo — 98 Rosario 98.

Dr. Leão Velloso Filho — Rua da Alfandega n. 13

Dr. Luiz Domingues — Rua Primeiro Março, 41.

Dr. Manoel Ignacio Gonzaga — Rua da Alfandega 41.

Dr. Sá Freire — Rua do Rosario n. 63

Dr. Segadas Vianna Junior — Ourives n. 183.

Dr. Teixeira de Carvalho — Rua da Alfandega n. 39

Dr. Taciano Basilio — Rua do Rosario n. 63.

Dr. Vicente Piragibe — Rua da Alfandega n. 13.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Rua do Ouvidor 43.

Dr. Rodolpho de Faria. — Residencia: Cattete 132. Rua da Quitanda 41.

Dr. Zotico Baptista — Rosario 23.

Theoria do Processo do dr. João Monteiro, ed., 3 vols. 36$000. Em todas as livrarias

Os advogados, drs. João José do Monte e João Baptista Queima do Monte, e a redacção do *Direito* mudaram o escriptorio para a mesma rua do Carmo n. 34, hoje Julio Cesar.

SOLICITADORES

Julio Francisco de Sant'Anna—Trata de causas civis, commerciaes, orphanologicas, criminaes, papeis de casamentos e levantamentos de dinheiros de orphãos; ruas do Lavradio, 169 1º de Março n. 20.

Major Salustiano de Barros. — Trata de inventarios, causas civis e crimes. Rua da Constituição n. 45.

Tabellião major Guimarães (successor de Victorio da Costa)—Rua do Rosario n. 64.

MEDICOS

Dr. Lopo Diniz

Com longa pratica e certo do tratamento de sua especialidade *syphilis e molestias da pelle*, dá consultas de 12 ás 3 horas, na rua S. José n. 78, sobrado.

Dr. Affonso de Moraes

Consultorio, rua Primeiro de Março n. 1, de 1 ás 3. Residencia, rua Senador Nabuco n. 8.

Dr. Henrique de Sá

Consultorio, rua Haddock Lobo n. 237 D, das 1 ás 1 (Pharmacia Leal). Residencia, rua Industrial 22 A.

Dr. A. S. Carneiro da Cunha

Residencia, Voluntarios da Patria 67 A. Consultas, Quitanda 77, de 1 ás 3.

Dr. Cunha Cruz

Instituto de Psychotherapia — Tratamento pelo magnetismo, hypnotismo ou suggestão. Applicações de electricidade.

O instituto funcciona das 11 ás 4 da tarde nos dias uteis. Os pobres serão attendidos ás quintas e sabbados das 6 ás 8 da noite, rua da Carioca 27.

Dra. Ephigenia Veiga

de volta da Europa, dá consultas á rua da Quitanda, das 2 ás 4. Residencia, rua do Hospicio.

Dr. Lins de Vasconcellos

Molestias de senhoras, partos e operações. Rua do Hospicio n. 27, das 2 ás 4 horas.

FOLHETIM (19)

TARRAGO Y MATEOS

CIUMES D'UMA RAINHA

CAPITULO VII

PORQUE RAZÃO A RAINHA ESTAVA UMAS VEZES TRISTE E OUTRAS ALEGRE

Freitas Bastos. —Praça 11 de Junho 146. Das 7 ás 4 horas.

Alarico Camara. —Rua Sete de Setembro 231.

Francisco Gusmão. —Gonçalves Dias n. 69.

PARTEIRAS

Alzira de Mello. —Attende a suas amigas e clientes: Travessa S. Salvador n. 9, Haddock Lobo.

PHARMACIAS e DROGARIAS

Pharmacia e drogaria F. Gaia. — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia. Rua Visconde de Sapucahy 75.

Pharmacia Orlando Rangel. —Cascarina Glycerinada para prisão de ventre. —Rua Gonçalves Dias n. 41.

Pharmacia S. José, rua da Misericordia n. 30. O dr. Victor David, dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados a qualquer hora.

JOIAS, relogios e objectos de arte

Levy Irmãos & C. —Ouvidor 169, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado.

Farani Sobrinho & C. —Joalheiros. Officina de ourives e lapidação de diamantes. Ouvidor n. 109.

La Croix d'Or. —Relojoaria e ourivesaria de Luciano Azolino praça Tiradentes 30, largo do Rocio.

Patek Philippe & C. Chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendidos por prestações de 10 francos. —Rua da Quitanda n. 73.

Luiz Rezende & C. — Joalheiro. Rua do Ouvidor ns. 88 e 9, e Ourives n. 69.

J. Nevares. Joias e relogios, compra, venda e fabrica, na travessa do Ouvidor n. 20.

Manoel Teixeira, Joalheria e relojoaria. Compra ouro, prata, joias e pedras finas. Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

Joalheria Diamantina tem sempre bom sortimento de joias e relogios, preços baratos. A. P. Montes. 237 rua Sete de Setembro 237, perto do largo do Rocio.

LEILOEIROS

F. Palm. — Rua da Alfandega 38.

Restaurants, hoteis e confeitarias

Rua do Areal 8. —
Todo o mundo já sabe
Todos lá por fóra
Para o hotel Macedo
Todo o mundo vae agora.

Grande Hotel Bragança. —Explendidos commodos para familias e cavalheiros. Diaria 8$ e ... Os proprietarios, Manoel Gonçalves Moreira & C. Visconde de Maranguape 96 (Lapa).

MOLHADOS e COMESTIVEIS

Victoria Store. —Antiga casa Alves Nogueira. Importadores de vinhos, conservas, licores etc. Ayres de Souza & C. Ouvidor 46 e 48.

Armazem Kean. —Molhados e comestiveis. Generos de especialidade allemã, franceza, americana e ingleza. Silva, Cabral & C. Ouvidor 67.

MODAS para homens, senhoras e creanças

Colletes para senhora. —Modelo de Mme. Ras com Pinto, os mais commodos e elegantes vendem-se na fabrica e deposito á rua do Theatro 17.

A la Maison Rouge —Fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras—A. Pinto Ribeiro & Comp.—Rua do Theatro 37.

Camisaria Especial. —Roupas brancas para homens, cama e mesa. Jerseys para regatas, cycles e outros sports— Severino Tavares & C., Ouvidor 53.

Camisaria Ouvidor. — Especialidade em roupas brancas para homens; artigos de novidade para homens e senhoras. —Ouvidor 136 A, esquina Uruguayana.

A' Epoca. E' de todos... e não serão esbanjadores os compradores nesta casa de «Fazendas e Armarinhos», mesmo um lenço, um collarinho, uma escova, etc. Só na «Epoca». Travessa São Francisco de Paula n. 13. Mello & Santos.

Ao Preço Fixo. Completo sortimento de roupas brancas para senhoras, vestuarios para creanças, enxovaes para baptisados, toucas e bonets - J. C. Vieira. —Rua do Theatro 33 A.

Roupas para homens e meninos. — A preço reduzido, grande sortimento de roupas feitas, e variado sortimento de fazendas para roupa sob medida; Hospicio 82, proximo aos Ourives.

Casa Americana. — Fazendas, armarinho e roupas brancas para homens e senhoras. Especialidade em morins e cretones, casa que mais barato vende. 54 Uruguayana 56.

Grande Alfaiataria do Povo. — Unica apparelhada para satisfazer o freguez mais exigente em roupas feitas, para homens, rapazes e creanças. Preços reduzidissimos. Rua Uruguayana n. 2, canto do Largo da Carioca.

Mlle. Fauré. —Recebe mensalmente de Paris chapéos enfeitados para senhoras. Rua da Quitanda 43.

Chapelaria Colosso. — Onde se encontram os melhores chapéos por preços reduzidos—S. Vargas. 7 de Setembro 110.

Alfaiataria Central. — A mais barateira. Tem sortimento completo de casemiras, sarjas e brins. Sete de Setembro 30.

CALÇADOS

Calçado da Campanha. —Unico deposito do afamado calçado mineiro, preços da fabrica, brindes a todos os freguezes. Andradas 27.

Casa da Onça. —O mais variado e completo sortimento de calçado desde o mais barato ao mais fino e superior dos mais afamados fabricantes. Uruguayana 66.

Casa Samaritana. — Grande deposito de calçado nacional e estrangeiro. Rua Luiz de Camões 4. Ponto dos bondes de S. Christovão.

Bijou de la Mode. —Grande variedade em calçado nacional e estrangeiro. Carioca 140.

Casa Marialva. — A mais barateira em calçados para homens, senhoras e creanças. Deposito de calçado Condor. Rua 7 de Setembro 104.

Casa Paulicéa. Grande deposito de calçado baratissimo, rua da Constituição 4 A.

MOVEIS e TAPEÇARIAS

Moveis de estylo e fantasia— Colchões, quadros, etc. Preço sem competidor. Manoel Soares dos Santos. Deposito á rua da Constituição 6.

CHA' CERA e SEMENTES

Hortulania—Casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. — Jens Sand & C., Ouvidor 45.

AGENCIAS e COMMISSÕES

Casa Loterica. —Bilhetes sem cambio de todas as loterias. Honorio & Fonseca. Uruguayana 64.

FUMOS

Lopes & C. —Grande Fabrica de Cigarros e Fumos do Globo. — Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne a charutaria. Ouvidor n. [illegible]. Filiaes: Ourives [illegible] e 1º de Março 70.

Casa Gallo. — Fabrica a vapor de desfiar fumos. Visconde do Rio Branco 21.

MATERIAL ELECTRICO

M. Lyra, successor de Smart & C., casa [illegible] da Rua do Rosario 115. Material para installações e electricidade, [illegible] e apparelhos para luz incandescente, consignações e commissões. Ender. [illegible] Caixa do correio n. 322. Telephone n. 1 [illegible].

DIVERSOS

[illegible] vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores [illegible] concertam-se chapéos de sol [illegible] Cora Lyra.

Externato Her[illegible]. —Para meninos e meninas [illegible] primario, medio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 31 e 33, 1º e 2º andares.

Privilegios. —Moura & Wilson, 25 rua do Rosario, encarregam-se de obter no Brazil e no estrangeiro.

Livraria Alves. —Livros collegiaes e academicos. Ouvidor 134, Rio de Janeiro. S. Paulo S. Bento 45.

Novo Collegio Progresso. Praia de Botafogo 106. —Internato e externato para meninas. Curso primario, secundario e artistico. Corpo docente competentissimo. Habilitam-se alumnas para todos os exames do Gymnasio Nacional, inclusive os de madureza. Tratamento de familia.

Collegio Rouanet. Internato, semi-internato e externato para meninas e meninos; rua Haddock Lobo 134.

Colletes e cintas para senhoras, modelo privilegiado, unicos que sem prejuizo da saude tiram a barriga por maior que seja, por medida, na officina de costuras e colletes de mme. Mohé Jardim, rua Sete de Setembro 134 (sobrado).

Experimentem o Anti-Calvitique Moulié contra a caspa, a quéda do cabello e outras molestias do couro cabelludo. Vende-se nas casas de perfumarias. Deposito no Ramos Sobrinho, preço 4$000.

Fonseca Seixas. —A primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 43.

Pó de sabão. — Para barba, estrangeiro. Unico depositario para vendas em grosso e a varejo: —R. Kannitz. Rua Sete de Setembro n. 109, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Aos srs. barbeiros. —o Pó de Sabão para barba, estrangeiro: unicos depositarios, para a venda em grosso e a varejo: —R. Kannitz —Rua Sete de Setembro n. 109, entre Gonçalves Dias e Uruguayana.

Registro de marcas e privilegios. — Encarregam-se de obter Buschmann & C. Rua General Camara 16.

Curso Figueiredo Chaves e Babo Junior — Aulas praticas de historia natural, physica e chimica, latim, portuguez, francez e mathematica. Palacete Lisbonense, travessa de S. Francisco de Paula n. 1, sala 19.

Opilação e anemia - Cura radical e rapida pelo *Ankylostomicida Palleta*, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica. Deposito, Ourives 114.

Raul Guedes — Professor de mathematica, residencia, rua da Alfandega n. 193.

DECLARAÇÕES

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Previdente".

Escriptorio: becco das Cancellas n. 2, 1º andar

De 10 do corrente em deante, das 11 ás 2 horas, pagar-se-á o 57º dividendo de 10$000 por acção. Conjuntamente com este será distribuido o bonus de 6$000.

Rio, 6 de julho de 1905. —Os directores, *João Alves Affonso e Caetano Pinheiro da Fonseca.*

Société Anonyme du Gaz

Communica a seus freguezes que transferiu o seu escriptorio para a casa n. 140 da rua da Alfandega.

D. C.

Club dos Democraticos

SEDE PROVISORIA

73, Rua da Carioca, 73

Communico aos srs. socios que por força de mandato judicial para entrega do predio em que funccionavamos, por ter o mesmo que entrar em obras immediatamente, fomos obrigados a mudar a nossa séde social provisoriamente para a rua e numero acima.

Rio, 9—7—05.

Guilherme Ribeiro, 1º secretario.

A' praça

J. R. Kanitz, fabricante de sabonetes e perfumarias, colchetes e alfinetes, com fabrica á rua do Lavradio n. 22 e deposito á rua Sete de Setembro n. 109, faz saber ao commercio em geral e particularmente aos seus amigos e freguezes, que, no dia 8 do corrente mez, retirou da firma Perestrello & Filho, á rua da Uruguayana n. 60, os dois productos de seu fabrico em deposito naquella citada firma, a saber:

1º—Sabonetes Fel perfumado, com a respectiva marca que consiste em uma figura representando uma—Vacca—e com a rubrica R. Kanitz.

2º—Sabonete Alegria das Engommadeiras, marcado—Garrafa Grande—, cessando portanto, da data acima citada, de ser aquella firma depositaria desses afamados productos que, sem a marca Garrafa Grande, continuarão a ser vendidos no deposito do fabricante, á rua Sete de Setembro n. 109.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1905.

Companhia de Seguros Terrestres União dos Proprietarios

Rua da Candelaria n. 18, sobrado

Do dia 10 do corrente mez em deante, das 11 ás 2 horas, pagam-se aos srs. accionistas o 21º dividendo, correspondente ao semestre findo em 30 de junho do corrente anno, á razão de 20 %, sobre o capital realizado em dinheiro, ou 2$000 por acção.

Rio, 1 de julho de 1905.

Os directores:
A. J. Alexandrino de Castro
Antonio Moreira da Costa
José Campello de Oliveira.

The Leopoldina Railway Company, Limited

6º DIVIDENDO

Do dia 3 até o dia 15 de julho p. vindouro, pagar-se-á, do meio dia ás duas horas da tarde, no London & River Plate Bank Limited, á rua da Alfandega n. 19, mediante a apresentação das cautelas, o 6º dividendo de 3 %, ou 6 shillings por acção, que ao cambio de 16 3/16 e após a deducção do respectivo imposto equivale á réis 4$230 por titulo.

Depois do dia 15 de julho pagar-se-á sómente ás quintas-feiras, ás mesmas horas.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1905.— *J. Percy Clarke*, superintendente geral.

Sociedade Beneficente Internacional Memoria a Humberto 1º.

SÉDE—RUA DO LIVRAMENTO N. 24

Sessão do conselho hoje, ás 7 horas da noite.

Em 10 de julho de 1905—*Antenor Ferreira Braga*, 1º secretario.

Liga dos Empregados em Padaria do Rio de Janeiro

116 RUA DE S. JOSÉ 116

De ordem do presidente, peço o comparecimento de todos os associados quites, á 1ª assembléa geral ordinaria, que realizar-se-á quarta-feira, 12 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

ORDEM DOS TRABALHOS

Leitura do relatorio da presidencia e do balanço geral da thesouraria.

Eleição da commissão de exame de contas.

Rio, 10 de julho de 1905—*Manoel Dias Guimarães*, secretario.

Club 24 de Maio

Inauguração do palco a 15 do corrente, com a comedia de Valabregue, traducção do sr. Oscar Motta, director de scena.

As portas do club só se abrirão ás 7 1/2 horas. Não ha convites. Ingresso o recibo do corrente mez.

—A directoria pede aos srs. socios o obsequio de virem acompanhados «sómente» do numero de pessoas de suas familias, senhoras ou creanças, marcado nos estatutos, entendendo-se por pessoas da familia as que residem debaixo do mesmo tecto».

Faz esse appello aos srs. socios para evitar atritos porque está resolvida a manter no seu rigoroso sentido a disposição legal. —O 1º secretario, *Carlos Affonso Filho*.

Club de Espelhos e Quadros

97 RUA DOS OURIVES 97

19ª reunião em 9 de julho

1ª Categoria, n. 27, do illm. sr. dr. Cos[illegible] Barbosa, rua dos Ourives n. 86.

2ª Categoria, n. 39, do 2º tenente illm. sr. Francisco F. de Castro Menezes.

3ª Assignatura, 2 semanas, n. 5, ao illm. sr. J. M. Rodrigues dos Santos, rua de S. Clemente n. 117.

Companhia Industrial Americana

De accordo com os nossos Estatutos e nos termos do artigo 6º do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893, esta Companhia resgata o debenture da 2ª série n. 6542. O presidente, *J. da Nobrega*.

LOTERIA Esperança

EXTRACÇÃO

HOJE HOJE

20:000$

Inteiros por 1$400

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direcções.

Pedidos á **Companhia Nacional Loterias dos Estados**, RUA DO CARMO N. 32. Caixa 1.052. Rio de Janeiro.

AVISOS MARITIMOS

PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

SAHIDAS PARA A EUROPA

ORISSA...	27	de julho	(directo)
GAELIC...	8	de agosto	(escalas)
OROPESA...	24	de "	(directo)
ORAVIA...	5	de setembro	(escalas)
ORITA...	21	de "	(directo)

O PAQUETE INGLEZ

PANAMA'

esperado de Montevidéo no dia 12 do corrente, sahirá para **Bahia, Pernambuco, Lisboa, Corunha, La Pallice e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Preço das passagens em 3ª classe para Lisboa e Vigo 160$000.

As encommendas e amostras só serão recebidas até á vespera da saída dos paquetes.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe com suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros.

A Pacific Steam Navigation Company, de accordo com a Royal Mail Steam Packet Company, emittirá bilhetes de passagens de 1ª e 2ª classes para os portos da Europa, e os Estados de Bahia e Pernambuco, com direito de interromper a viagem em qualquer porto, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos vapores das duas companhias.

Os passageiros de 1ª classe (1ª categoria) da Companhia Messageries Maritimas gozam das mesmas regalias.

O PAQUETE INGLEZ

OROPESA

esperado da Europa no dia 12 do corrente sairá para **Montevidéo, Punta Arenas, Coronel, Talcahuano e Valparaiso**, depois da indispensavel demora.

Este paquete recebe passageiros para Montevidéo e Buenos Aires.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. R. MAC NIVEN, á rua Primeiro de Março 68, 1º andar.

Para passagens e mais informações, com os agentes

WILSON, SONS & C. LIMITED.

2 RUA S. PEDRO 2

Norddeutscher Lloyd, Bremen

Sahidas para a Europa

AACHEN...	28 de julho
HALLE...	18 de agosto
ERLANGEN...	28 de agosto
BONN...	8 de setembro

O paquete allemão

CREFELD

(Illuminado á luz electrica)

Sairá no dia 14 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, Leixões, Rotterdam, Antuerpia e Bremen

TOCANDO NA BAHIA

Preço da passagem de 1ª classe para Rotterdam, Antuerpia e Bremen marcos 450.

Este paquete tem as mais modernas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes e tem medico, creado e cosinheiro portuguez a bordo.

Este paquete recebe passageiros para ilha da Madeira, assim como passageiros directamente para Leixões (Porto).

As passagens de 3ª classe incluem vinho de mesa.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens.

O embarque dos srs. passageiros realizar-se-á no caes dos Mineiros, [illegible] do corrente, ao meio-dia.

Estes vapores acceitam cargas directamente para Lisboa e Leixões.

Para carga trata-se com o corretor da companhia, sr. W. Pabl, rua General Camara n. 15, 1º andar.

Para passagens e mais informações trata-se com os agentes

HERM STOLTZ & C.

68 Rua General Camara 68

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**

sabbado, 15 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores, pelo escriptorio, no dia 15, até ás 2 horas da tarde.

Carga e encommendas pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

9—RUA DO HOSPICIO—9

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Dia e noite a matutar,
Tendo á cabeça um vulcão,
Acho alivio salutar
No perú, cabra ou leão.

Colibri.

Empreza Agave Paranaense

Boletim

N. 1,062

A Empreza.

A Caridade

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos nossos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o n. 217.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1905.

A directoria

CASA AMERICANA

FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

54, Uruguayana, 56—Almeida, Silva & C

ALUGA-SE, a pessoa de tratamento ou a negociante, uma boa sala de frente mobilada, com todo o conforto, em casa de familia, tendo chuveiro e banho de mar muito proximo; rua Corrêa Dutra n. 2 A, bondes do Flamengo e Cattete.

ALUGA-SE em casa de familia um commodo com chuveiro para um ou dois moços do commercio, preço 40$000; na rua Doutor Agra n. 11, Catumby.

ALUGAM-SE salas com alcovas e quartos independentes, muito barato; na rua Senador Nabuco n. 26, em Villa Isabel.

ALUGA-SE, para pequeno negocio, uma porta no salão de [illegible] da rua General Camara n. 173; trata-se no mesmo salão.

ALUGA-SE na Piedade, rua Moura n. 9, uma boa casa, a chave está no n. 11, e trata-se na rua S. Luiz n. 11, sobrado, Haddock Lobo.

ALUGAM-SE magnificos aposentos mobiliados; á rua das Laranjeiras n. 2.

ALUGAM-SE em casa de familia dois bons commodos com ou sem mobilia, a casal [illegible] Informa-se na Padaria Franceza, do mesmo largo.

FABRICA DE Tecidos de Arames e Pregos R. 7 de Setembro 179

ALUGA-SE um bom quarto, bem arejado, a moços solteiros ou casal sem filhos, na rua [illegible] Haddock Lobo n. 130.

ALUGA-SE a um senhor muito serio de bons costumes um esplendido dormitorio na Chacara da rua Dona Luiza n. 32, preço muito barato; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE o 1º andar da casa n. 10 da rua do Ouvidor, [illegible] reparos.

ALUGA-SE uma boa sala; na rua Dr Corrêa Dutra n. 29.

ALUGA-SE uma perfeita cosinheira para casa de um casal [illegible] rua Real Grandeza n. 5, Botafogo.

ALUGA-SE uma boa morada [illegible] Petropolis n. 27. Rio C[illegible]

ALUGA-SE [illegible] Floresta, a um casal sem filhos; [illegible] n. 9, grupo 4.

ALUGAM-SE uma boa sala e gabinete, no centro commercial, proprios para medico ou escriptorio; informa-se na rua do Theatro n. 17, loja.

ALUGA-SE o sobrado da rua Nossa Senhora Copacabana 23 H, Leme [illegible]

ALUGA-SE uma loja para morada ou negocio; [illegible] rua dos Ourives n. 77 A.

HUMORES FRIOS

Nada de mais penoso do que esta molestia. Parece ao publico que é uma prova de impureza do sangue, e certamente [illegible] felizmente para ellas, um motivo de repugnancia [illegible]

[illegible] Academia de Medicina de Paris [illegible]

P. S.—Recommendamos [illegible]

ALUGA-SE, para familia, o predio da rua Dores n. 2 [illegible]

ALUGA-SE uma perfeita cosinheira [illegible]

ALUGA-SE uma perfeita cosinheira de forno e fogão; na rua de S. Christovão n. 235.

"SAUDE" E "VIGOR"

São estes os titulos dos dois ultimos livros illustrados do dr. Sanden, escriptos expressamente para os doentes, freneticos e fracos, para todos os que soffrem de RHEUMATISMO, LUMBAGO, SCIATICA ou DORES NAS COSTAS; para os NERVOSOS e DYSPEPTICOS; emfim, para todos aquelles que soffrem de MOLESTIAS rebeldes ao **tratamento por meio de drogas**. Para taes pessoas elles valem o seu peso em ouro. Elles têm dispersado as nuvens da molestia e fraqueza a centenares de doentes, mostrando-lhes o verdadeiro caminho de uma vida feliz. Mandai buscal-os, pois elles são despachados pelo correio, gratuitamente, para todos os que soffrem, desde que o peçam, e ao mesmo tempo, caso desejeis, escrevei ao sr. Paes da Silva afim de vos certificardes se o que abaixo se segue é ou não a expressão da verdade.

RADICALMENTE CURADO DOS NERVOS E DO FIGADO!!!

O sr. Silva acha-se plenamente satisfeito com o resultado colhido!!

Sant'Anna, 10 de janeiro de 1905.

Illm. sr. dr. Sanden—Accuso o recebimento da vossa carta datada de 4 de janeiro, e bem assim participo-vos que em data de 10 de dezembro ultimo vos respondi uma outra datada de 28 de novembro e não sei a que attribuir o seu extravio. Quanto ao que V. S. aconselha-me em sua ultima, julgo dispensavel a troca do cinturão, pois o que tenho me tem dado optimos resultados, me acho completamente são, sem sentir o menor incommodo de nervos e figado, apezar de poucas vezes tel-o usado devido ás minhas constantes viagens. Indispensavel é dizer-vos e com a maior satisfação que me acho presentemente forte, sem os achaques de nervos e figado que tanto e seriamente me embaraçavam e isto com o uso do vosso cinturão.

Infelizmente não posso, por circumstancias independentes de minha vontade, pessoalmente agradecer-vos, o que faço por meio desta, agradecendo-lhe de coração a attenção que por mim tem tomado.

Desejando-lhe boa saude, queira aceitar as provas mais sinceras de amisade reconhecida.

De v. s., amigo e criado agradecido—HILDEBRANDO PAES DA SILVA.

Residencia: Estação de Sant'Anna—S. Cosme—Fazenda de Santo Antonio (Estrada de Ferro Central do Brasil.

Si quizerdes dar-vos ao trabalho de vir até este escriptorio, vos serão dadas todas as informações com referencia ao vosso caso e se é ou não curavel por meio do **mais que milagroso Cinturão Sanden.**

TODAS AS INFORMAÇÕES SÃO GRATIS

Largo da Carioca 20, 1º andar—DR. M. T. SANDEN—Rio de Janeiro

Aberto das 9 da manhã ás 6 da tarde —Domingos: das 10 ao meio-dia

FERRO QUEVENNE Cura: ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE. Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS. — O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paizes quentes. Exigir o Verdadeiro com o Sello Azul da "UNION DES FABRICANTS".—14, Rue des Beaux-Arts, Paris.

ALUGA-SE—Dão-se cartas de fiança de bons negociantes, garante-se serem aceitas; na rua da Ajuda n. 21, casa séria.

ALUGA-SE uma cosinheira afiançada; trata-se por favor na ladeira de Santa Thereza n. 7.

ALUGAM-SE na «Ideal» peritas cosinheiras e todo o pessoal do serviço domestico e idoneo; na rua da Ajuda n. 21, com Vasques.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira, que lave e engomme para um casal e que durma no aluguel; dá-se preferencia á portugueza de conducta afiançada; na rua Amelia n. 2 B. S. Christovão.

PRECISA-SE de um perfeito official alfaiate, para obra de mangas; na rua Voluntarios da Patria n. 4, Botafogo.

PRECISA-SE de um buteiro de alfaiate; na rua da Quitanda n. 65.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Senador Pompeu n. 252.

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de um casal; na rua da Gamboa n. 239.

PRECISA-SE de uma perfeita cosinheira para casa de familia; na rua Visconde de Sapucahy, antiga do Bom Jardim n. 97, sobrado.

PRECISA-SE de uma boa cosinheira de forno e fogão, que durma no aluguel; na rua do General Severiano n. 80, Botafogo.

E' escusado apresentar-se quem não estiver nas condições.

PRECISA-SE de uma menina de 11 a 13 annos para tomar conta de um menino de 2 mezes; na rua Duque de Caxias n. 23, avenida, casa n. 4. Villa Isabel.

PRECISA-SE de uma boa cosinheira que durma em casa; na rua do Rosario 27, sobrado.

PRECISA-SE de uma cosinheira de forno e fogão, para casa de pequena familia; informa-se na rua Sete de Setembro n. 39.

PRECISA-SE. Uma senhora que tem varios filhos cede um de 13 annos para casa de familia que lhe dê comida e roupa; informa-se á rua do Lavradio n. 130.

PRECISA-SE de uma cosinheira que durma em casa; na rua das Laranjeiras n. 84.

PRECISA-SE de um pequeno para copeiro; á rua do Hospicio n. 110.

PRECISA-SE de um socio para um hotel-pensão fazendo bom negocio e em boas condições; informações no café Cascata, com o Baptista, Ouvidor n. 42.

VENDE-SE arame a 500 réis o metro, peneiras, gaiolas e lambrequins de zinco; na rua Sete de Setembro n. 179.

PRECISA-SE de moços para agenciadores, dá-se boa commissão; rua da Carioca 27, sobrado; trata-se das 9 horas em deante.

VENDEM-SE, compram-se moveis e tambem reformam-se colchões na casa Cayrú; rua Marechal Rangel n. 20, Cascadura.

VENDEM-SE qualquer quantidade de flores naturaes. Rua Marquez de Abrantes n. 31 A.

VENDE-SE no saudavel bairro de S. Francisco Xavier, á rua Jockey-Club n. 37, um lindo chalet, construido de novo e feito a capricho, com jardim e chacara, tendo de terreno 73m,60 × 170 metros de fundo, com bonds á porta e trem a 5 minutos, em frente ao Prado Fluminense; trata-se no mesmo com o dono.

VENDE-SE garantido um bom piano de Herz, barato; na rua Joaquim Meyer n. 22, estação do mesmo nome.

VENDE-SE um bom piano; na rua Pereira Nunes n. 32 A, Aldeia Campista.

VENDE-SE a casa da rua Commendador Leonardo n. 12, rendendo 70$ mensaes, vende-se por qualquer preço para liquidação de inventario; trata-se na rua da Quitanda n. 17, sobrado ou na 1º de Março n. 83, botequim.

VENDE-SE uma boa casa com boas accommodações para familia regular; rua João Rodrigues n. 1, S. Francisco Xavier.

VENDEM-SE 1 caixa de ferramentas e 1 banco de carpinteiro á rua do Senador Eusebio n. 278.

VENDE-SE a grande carpintaria e casa de moveis com grande quantidade de objectos do ramo de negocio, em leilão, hoje, ás 11 horas da manhã; rua Camerino 15.

VENDEM-SE um guarda-vestidos 60$, meia-commoda 35$, uma cama para casal 25$, uma dita para solteiro, estrado de arame 15$, uma cadeira de balanço 24$, uma dita 3$, um porta-bibelots 5$, um relogio 15$, uma machina de pé 25, um espelho 3$, etc.; na rua dos Arcos n. 55, sala da frente.

IMPOTENCIA. Cura-se com as garrafadas de catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Propósito 20.

LATIM—Por modico preço, dão-se aulas diurnas e nocturnas; na travessa de S. Francisco de Paula, palacete Lisbonense, sala 19.

SYPHILIS e rheumatismo, curam-se com o depurativo vegetal de [illegible], carnauba e velame, vindo do sertão do norte; encontra-se na rua do Propósito n. 20.

CASA—Aluga-se a casa da rua Vital n. 40, pintada e forrada de novo e com accommodações para familia regular; as chaves estão na mesma e trata-se na praça Tiradentes n. 30, pharmacia.

COLCHOARIA e moveis, vendem-se barato todos estes artigos, inclusive ricas camas para creança, só na **Grande Colchoaria Universal**, Andradas 27 C.

FORNECE-SE boa e asseiada comida, do trivial, bem variada, preço 50$000; rua Dr. Joaquim Silva 5, loja.

PROFESSORA. Offerece-se para ensinar piano e musica em sua morada, á rua S. Luiz n. 11, Haddock Lobo, a preços razoaveis; para tratar, das 4 horas da tarde ás 7.

SEGREDO das engommadeiras. Especial sabão para dar brilho aos engommados —um 1$000, rua do Theatro n. 23, Porta larga.

CINZAS Internaes — Marca registrada — Matam instantaneamente pulgas, percevejos, baratas, moscas e mosquitos; as lendeas, piolhos, caspa, tudo desapparece com o uso do Sabão Magico. Lata 800, duzia 8$000, na drogaria Pizarro—rua Sete de Setembro n. 47.

PARA a desinfecção especial de todo o corpo só se deve usar o Sabão Magico, por não conter glycerina, acido phenico, nem outras materias que queimam. Um 2$. Drogaria Pizarro Rua Sete n. 47, esquina da rua dos Ourives.

SABÃO Magico cura radicalmente os pannos da prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e dentre os dedos dos pés. Um 2$. Drogaria Pizarro—Rua Sete n. 47, esquina da rua dos Ourives.

RESTAURADOR dos cabellos. Os cabellos brancos ganham a cor primitiva e limpa completamente a caspa. Rua do Theatro n. 23, porta larga. Vidro 3$000.

SEMENTES garantidas a 100 réis o papel; por atacado, a preços baratissimos; na rua do Cotovello n. 25.

TRASPASSA-SE a loja á rua da Quitanda n. 74 C; trata-se na mesma rua n. 82.

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dor, a...	1$000
Limpeza de dentes...	5$000
Dentaduras de vulcanite, cada dente a...	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a...	7$000
Dentes a pivot...	15$000
Corôas de ouro, de 20$ a...	40$000
Concertos em dentaduras, feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas, e garantidas por muito tempo, cada concerto a...	10$000

NO CONSULTORIO

CIRURGICO-DENTARIO DO

Dr. Silvino Mattos

Cirurgião-Dentista

Laureado com o 1º premio da secção de cirurgia dentaria na Grande Exposição Artistico-Industrial de 1900, concorrente, em 1903, no Districto Federal, á Exposição Preparatoria da Universal Norte-Americana, e premiado com a medalha de bronze na Extraordinaria Exposição Universal Internacional de 1904, em S. Luiz, nos Estados Unidos da America do Norte.

233 Rua Sete de Setembro 233

(Muito proximo ao largo do Rocio).

Das 7 da manhã ás 5 da tarde. Todos os dias. Teleph. n. 1.555.

FRANCEZ theorico e pratico, aulas por modico preço; travessa S. Francisco de Paula, palacete Lisbonense, sala 19.

CURSO pratico de histologia e chimica; na travessa de S. Francisco de Paula 1, sala 19.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central — Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

ENSINO — Portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil e calculos commerciaes. Todas estas disciplinas, 25$000 mensaes, na residencia dos alumnos; cartas a J. Mendes (Posta Restante desta folha).

QUEREIS passar bem e com pouco dinheiro? Ide tomar informações á rua Visconde do Rio Branco 53, onde se indica uma senhora maranhense que dá comida, toda ao systema do Maranhão: o bom arroz [illegible] comida muito boa, com toda limpeza e asseio, preparada por ella propria e doces para sobremesa, systema do Maranhão; aos domingos, bolos com café ou chá, ao almoço. Ide e vereis.

UMA senhora estrangeira, viuva, deseja encontrar uma casa de familia onde se occupe de serviços leves; cartas a 77, na rua Ca[illegible] n. 46.

O SABÃO Magico cura infallivelmente os darthros e [illegible] ou humidos, as eczemas e caspa. Um 2$. Rua Sete n. 47 —Drogaria Pizarro, esquina da rua dos Ourives.

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

DE

Collarinhos, punhos, camisas, etc.

83.— RUA DA CARIOCA — 83

TABELLA DE PREÇOS

DO CORRENTE MEZ

Collarinhos brancos ou de cor, 3 por...	2$000
Punhos brancos ou de cor, par...	1$000
Camisas peito de fustão branco a...	2$500
Ditas de zephir, grande saldo a 2$ e...	2$500
Ditas de zephir, superior de 3$500 a...	4$500
Ditas de linho crú BEIJE, a...	3$500
Ditas brancas fustão, fantasia...	4$500
Ditas cor palha de seda...	6$000
Camisas para meninos, a 2$500 e...	3$000
Ditas de meia, franceza, 2$ e...	2$500
Ditas de flanella branca de 2$500 a...	5$000
Ditas de gomma, especiaes a...	5$000
Ditas de dormir, a 5$ e...	6$000
Ceroulas de cretonne a 1$500 e...	2$000
Ditas de zephir superior, a 2$ e...	2$500
Ditas de zephir especiaes, a 2$500 e...	3$000
Ditas cretonne para meninos a...	1$500
Colletes brancos para homem a...	5$000
Meias para homem, duzia...	5$000
Ditas sem costura, superiores duzia...	7$000
Ditas sem costura, franceza 1/2 duzia...	6$000
Meias listadas para senhoras a 1$500 e...	2$000
Lenços brancos grandes, duzia...	2$500
Ditos barras de cores, duzia...	3$500
Lenços brancos, inglezes, duzia...	4$000
Ditos seda do Japão, com letras, duzia...	5$000
Gravatas, desde...	$500
Plastrões de pura seda, desde...	1$000
Cobertores avelludados, a 2$500 e...	4$500
Toalhas para rosto, grandes, desde...	1$000
Colchas de cores a 5$ e...	8$000
Bonets e gorros, para liquidar, a...	2$000
Ligas para homem, par...	1$000

Costumes para meninos, suspensorios, gravatas, colchas, toalhas, cobertores, etc., etc..

Camisas para meninos, com e sem collarinhos; grande sortimento por preços que ninguem póde competir.

Costumes para meninos, preços de liquidar o artigo.

Bonets e gorros, grande variedade a preços de perder dinheiro, e muitos mais artigos, como sejam: suspensorios, toalhas, lençóes, gravatas, colchas, etc., etc.

83, RUA DA CARIOCA 83

O propheta Domingos, antigo conhecido da rua Senador Euzebio, acha-se morando na rua Dr. Joaquim Silva n. 36, Lapa. Para qualquer adivinhação, vêr para crêr.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central — Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço na Drogaria André, rua Sete de Setembro n. 14.

COLCHÕES e moveis mais baratos do que em outra casa, não tem competidor. Na America Central— Rua Visconde do Rio Branco n. 4.

MANTEIGA Blumenau latas de 1/2 kilo 1$000, lata de 1 kilo 2$000, rua Sacramento n. 15.

PENSÃO, almoço a 1$000 as refeições para toda classe industrial ao mesmo tempo, notando ser barato, bom tratamento, boa cozinha, asseio decencia, pensionistas preço ao alcance de todos mandando a domicilio; rua da Alfandega n. 106, sobrado, Pensão Commercial.

EXTRAVIARAM-SE as apolices de 1:000$000 (ouro), emprestimo de 68, ns. 11.617, 11.648 e 14.649.

PELO amor de Deus. Uma infeliz mãe com 5 filhos todos menores e sem recurso algum, passando os rigores da fome e da nudez, implora aos bons corações, pela alma daquelles que lhes são caros e pela sagrada morte e paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhe alliviar os soffrimentos, que Deus lhes pagará. Esta humanitaria redacção presta-se a receber qualquer donativo dirigido á infeliz Julia.

PULMONAL—As pessoas atacadas de molestias do peito, com escarros de sangue, etc., curam-se rapidamente com um vidro do Pulmonal. Preço 3$000.

MARMELLADA, lata de 1 kilo a 1$500, sem ser em latas, kilo 1$000; goiabada 1$000; latas pequenas $800, melado o que ha de bom $700 a garrafa; leite Nestlé a lata $900, rua do Sacramento n. 15.

1$000 uma lata de manteiga Blumenau de 1/2 kilo, Rio [illegible] 1$800, Flora 1$200, latas de 1 kilo, Blumenau 2$ e 2$000, manteiga mineira especial kilo 3$500, rua do Sacramento n. 15.

Sabonete JAPONEZ

Este prodigioso sabonete é o melhor até hoje conhecido para o banho e toucador; é a ultima palavra que se póde obter neste ramo de commercio, é absolutamente nobre e delicadamente perfumado, dá á cutis belleza, attractivos e encantos, fazendo espargir o mais suave e duradouro aroma, tornando-a agradavelmente fresca e assetinada, livrando-a das rugas, impedindo o apparecimento das borbulhas, espinhas do rosto, manchas, pannos, etc. Nenhum outro sabonete póde comparar-se-lhe pela delicadeza do seu perfume, pela pureza de ingredientes, por tudo, emfim, que firma o valor de um sabonete de primeira ordem. Preço 1$000, caixa de tres 2$500. Vende-se nas principaes casas.

Depositarios em S. Paulo: Baruel & C., rua Direita. Rio de Janeiro, rua da Quitanda 2, Drogaria Mallet, rua dos Ourives 175, rua do Hospicio 3 A, rua do Theatro n. 23 e nas principaes casas.

BREULINA

Poderosissimo desinfectante. A' venda em todas as pharmacias, drogarias, lojas de ferragens, etc., etc. Agentes: L. A. Brasso & C., rua Theophilo Ottoni n. 14. Rio de Janeiro

DO VELHO SE FAZ NOVO

Communicamos ao respeitavel publico que temos em nossa casa uma secção especial de concertar sob medida, tornando-as na moda, roupas de homem e tambem lavar e tingir e lustrar a vapor, na rua do Hospicio n. 157.

SALA DE FRENTE

Aluga-se uma muito clara com entrada independente; na rua do Ouvidor n. 124, 2º andar.

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

A rifa de um zonophone com 25 chapas a extrahir-se em 10 do corrente, fica transferida para o dia 10 de agosto do corrente.

CARTEIRA PERDIDA

Perdeu-se hontem uma da rua Larga ao largo da Segunda-feira, pertencente ao cocheiro José Cardoso, sob o n. 3.433, com uma certidão de edade e carta de exame e um recibo de 120 saccos de assucar e um vale de gelo. Quem a achou fará o favor de entregar, á rua Gonçalves Dias n. 81, pelo que será gratificado.

SABONETE JAPONEZ

O melhor para a cutis, banho e toilette. Dá á cutis belleza, attractivos e encantos, fazendo desapparecer as manchas, pannos, sardas, etc.

Preços: um 1$500, caixa de tres 4$000.

OURIVES 115—CASA BAZIN

RUA DO THEATRO — 25

TRES PORTAS

Dr. Mauricio Kanitz

MEDICO

operador e parteiro.— Especialidade em molestias venereas e vias urinarias. Cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kéesmorszky, Rona, Hircler. Com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola (hospital da armada) Berlim. Rua General Camara n. 92, de 1 ás 4 horas.

HOMŒOPATHIA

Pharmacia homœopathica

DE

Adolpho Vasconcellos

FUNDADA HA 17 ANNOS E RELACIONADA COM AS IMPORTANTES CASAS

James Epps, Dr. Wilmar Schwabe, Boericke Tafel, Whitall Tatum Company

Está em condições de servir aos adeptos da homœopathia, facilitando-os com vidros de 10 a 20 grammas para $500 e 1$000, possuindo todos os medicamentos até hoje conhecidos, altas e baixas dynamysações e attestados dos mais illustrados medicos garantindo a pureza dos seus medicamentos e dos seus bons preparados — como sejam: a BRONCHIGIA para tosses, bronchites, asthma, defluxo, etc.; ANGELICA, para febres intermitentes; CARDIGIA, para molestias nervosas e coração; CESALPINIA OPODELDOCH, para nevralgia, rheumatismo e dores em geral; GRIPPINA, para influenza e constipações, resfriamentos, etc.

Nenhum desses remedios exige dieta

Adolpho Vasconcellos

23 Rua da Quitanda 23 e

21 Rua do Engenho de Dentro 21

AVISO

A chapelaria Castro & Filho avisa aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral que continúa na rua dos Ourives n. 2, esquina da rua S. José, onde espera merecer a distincção que sempre lhe foi dispensada.

2 Rua dos Ourives 2

canto da rua de S. José

ALERTA

Fabrica Confiança

DO

BRASIL

Pede-se aos srs. Diniz & Cunha, proprietarios desta fabrica, para apontar quaes são os sabjuos que querem viver com o seu nome e á sua sombra.

Um collega.

Fronhas bordadas

Portuguezas de puro linho com lindos bordados alta novidade, a 10$ o par; riquissimos jogos com 4 fronhas bordadas a mão a 25$; bonitos almofadões bordados; lindissimas toalhas de crivo e bordados, para baptisados e para rosto, a 5$ e 10$, na casa especial de bordados portuguezes; rua Sete de Setembro n. 78.

«MODELO CLUB»

Foi sorteado o n. 1 da 8ª prestação. Rio, 9 de julho de 1905. — *João Bastos Monteiro.*

CLUB VAMPA

1ª serie n. 13—2ª serie n. 31.—3ª serie n. 27.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora entrevada, ha annos, com tres filhas menores e duas dellas doentes, sem terem meios para tratal-as, pede ás pessoas caridosas, por alma de seus parentes e pela sagrada paixão e morte de N.S. Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e de suas filhas. A generosa redacção do *Correio da Manhã* presta-se a receber toda e qualquer esmola com que possam soccorrer a pobre Senhora de Mattosinhos n. 26, casa n. 1, bondo de Itapagipe.

A Notre-Dame de Paris

Mantendo-se a alta do cambio, continúa este estabelecimento o

Desconto de 10 %

sobre os preços marcados em todos os seus artigos

Hydrometros Frost-Tanenete

São os melhores e mais baratos.

Vendem-se garantidos na

CASA CONTEVILLE

RUA DA ALFANDEGA N. 92

GOTTAS VIRTUOSAS

DE

Ernesto Souza

CURAM

Hemorrhoidas, males do utero e ovarios mesmo com grandes hemorrhagias

Em todas as pharmacias e drogarias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções: rua Primeiro de Março n. 38—Rua Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do correio 41; Endereço telegraphico—LOTERIAS — Rio

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exm. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União, em virtude de lei do Congresso Nacional e de contrato assignado na directoria geral do Contencioso do Thesouro Federal

LOTERIAS NACIONAES EXTRAHIDAS NA CAPITAL FEDERAL, RIO DE JANEIRO

HOJE — A's 2 horas	Amanhã — A's 2 horas	SABBADO — A's 3 horas	GRANDE e EXTRAORDINARIO sorteio
181ª loteria do excellente plano 110	150ª loteria do esplendido plano n. 94	39ª loteria do magnifico plano n. 106	29ª loteria do grandioso plano n. 105. Sabbado, 5 de agosto proximo. A's 3 horas
15:000$	15:000$	50:000$	200:000$
Inteiros 1$500 — Meios $750	Inteiros 1$500 — Meios 750 réis	Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis	Inteiros 15$, Meios 7$500, Vig. $750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital— Camões & C., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 — Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das Loterias Federaes. PAGAMENTO PONTUAL. N.B. — Em virtude de lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

Electricidade

Aulas nocturnas de electricidade industrial, theoria e pratica, por distincto profissional diplomado; para informações com o sr. Augusto na rua Nova do Ouvidor n. 22.

HOMŒOPATHIA

ALLIUM SATIVUM—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 86, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil. Tomando seis gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento —O legitimo tem um coelho pintado.

Illm. senhor—Os abaixo assignados, proprietarios e directores dos importantes estabelecimentos de pharmacia homœopathica, na rua dos Ourives 86 e Quitanda 74 F, os quaes contam 47 annos de existencia, têm a honra de participar a v. s. que acabam de entabolar relações directas com as notaveis casas Charles Hulbart, de Nova York, para a remessa dos seus especificos e dos preparados americanos, em geral, além da activa e constante correspondencia, em que já se achavam com as de Noxon, Catellan, James Epps e dr. W. Schwabe, de diversos paizes da America e Europa. Outrosim, que fizeram ultimamente acquisição do direito exclusivo de preparar e expor as carteirinhas de medicamentos para cada enfermidade, segundo o methodo systematico introduzido pelo dr. E. Pinto, e cuja efficacia, constantemente provada, póde ser garantida: dellas já se acham á venda as constantes do corpo deste guia; bem como dos medicamentos especiaes do dr. Marques de Faria.

Os abaixo assignados, pharmaceuticos homœopathas e membros do Instituto Hahnemanniano do Brasil, ao dirigir se a v. s. para fazer-lhe tal communicação e ao mesmo tempo pedir-lhe a honra de visitar o seu estabelecimento e distinguil-o com a sua confiança, não pódem eximir-se de mais uma vez insistir nas vantagens que leva o systema homœopathico sobre o antigo systema de curar, especialmente para aquelles a quem a distancia dos centros populosos onde sómente encontram de prompto os recursos da sciencia, obriga forçosamente a exercer a medicina domestica, como recurso de conservação e não poucas vezes como fonte de caridade.

Esta asserção é tão verdadeira que os proprios medicos allopathas, em suas residencias do interior, possuem carteiras de medicamentos homœopathicos, superiores ainda aos outros, pela facilidade de seu emprego, como preparados simples, que são já confeccionados, e de nenhuma sorte perigosos no seio da familia e sua conservação.

Accresce ainda que os nossos tratados de medicina domestica numerosos e clarissimos (o que não possue nem póde possuir a outra medicina, tão complicada é a therapeutica e tão escrupulosa a sua pharmacologia) achando-se ao alcance de todas as intelligencias, constituem seguros guias, pelos quaes póde qualquer curar-se a si proprio e aos seus em todas as enfermidades; e isto não só com maior presteza e suavidade, como ainda com um dispendio infinitamente menor, quasi sem dispendio algum, attento aos preços dos medicamentos e á insignificante quantidade que delles se emprega em cada caso.

Ultimando, os abaixo assignados tomam a liberdade de offerecer a v. s. os preços correntes de sua pharmacia e esperam ser lisonjeados com a sua confiança, a que ligam tão alto apreço, quanto honram-se em subscrever-se

De v. s. muito attentos respeitadores, criados e obrigados—*J. Coelho Barbosa & C.*

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS

1 botica de 12	medicamentos......	10$000
1 » de 24	»	18$000
1 » de 30	»	22$000
1 » de 36	»	25$000
1 » de 48	»	30$000
1 » de 60	»	40$000
1 » de 120	»	65$000

GLOBULOS GRANDES (PILULAS)

HOJE GERALMENTE USADOS

1 botica de 12	medicamentos......	12$000
1 » de 24	»	20$000
1 » de 32	»	24$000
1 » de 36	»	28$000
1 » de 48	»	36$000
1 » de 66	»	45$000
1 » de 120	»	75$000

TINTURAS

1 botica de 12	medicamentos......	15$000
1 » de 24	»	24$000
1 » de 32	»	30$000
1 » de 36	»	35$000
1 » de 50	»	45$000
1 » de 60	»	55$000
1 » de 120	»	100$000

Remettemos catalogos a quem nos pedir.

Especialidades para cada molestia

Medicamentos que todos devem ter em casa

Indispensaveis	Uteis
Aconito	Apis-meli
Arnica	Calcarea
Arsenico	Carbo vegetal
Belladona	China off.
Bryonia	Coffea cru.
Chamomilla	Hepar s.
Ipecacuanha	Ignacia am.
Mercurio v.	Rhus toxic.
Nux vomica	Sepia
Pulsatilla	Silicia
Phosphoro	Thuia occ.
Sulphur	Veratrum
Estes medicamentos formam uma meia botica. Custa 10$ em globulos e 15$000 em tintura. Junte 12$000 para o «Medico da Familia».	Todos estes medicamentos constituem uma botica com 24 vidros, uma botica de familia. Em tintura custa 24$. Em glob. custa 18$. Junte 12$000 para o «Medico da Familia».

Rua dos Ourives 86, Quitanda 74 F, esquina da rua do Hospicio, Rio de Janeiro

Concurso para empregos no Thesouro e demais repartições de fazenda

Preparam-se candidatos nas materias deste concurso a realizar-se proximamente, mediante 10$ mensaes por materia, á rua do Sacramento n. 27. Trata-se das 8 ás 9 horas da manhã.

DORES DE DENTES

São curadas em 1 minuto com as **Gottas verdes de Chaves.** Não queimam nem irritam a bocca.

15 annos de successos!

Vende-se em todas as drogarias do Rio e S. Paulo.

HOTEL LOCOMOTORA

Com excellentes commodos, muito arejados, para os srs. viajantes; nas ruas do Hospicio n. 263 e Nuncio n. 40 E, Rio de Janeiro, Pacheco Alves & C.

Guimarães & Sanseverino

1 C, TRAVESSA DO THEATRO, 1 C

LEILÃO

EM 18 DO CORRENTE

das cautelas vencidas, podendo ser reformadas, amortizadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

AVISO — O excedente dos penhores vendidos em leilão será entregue aos srs. mutuarios á vista da cautela.

LEILÃO DE PENHORES

13 de julho de 1905

A. CAHEN & C.

4 Rua Barbosa Alvarenga, 4

Antiga Leopoldina

CASA FUNDADA EM 1876

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão á 13 de julho, de todos os penhores com praso de 12 mezes vencidos, previnem aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

Veuve Louis Leib & Comp., successores

Patek-Philippe & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro

GONDOLO & LABOURIAU

RELOJOEIROS

71 RUA DA QUITANDA 71

LOTERIA ESPERANÇA

Lei n. 496 de 28 de novembro de 1901

DO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Extracção em Nictheroy, ás 3 horas da tarde,

á rua Marechal Deodoro n. 29 A

Em 14 de julho

50:000$

INTEGRAES POR 2$800

De accordo com o art. 5 da lei estadual n. 496 de 28 de novembro de 1901, os bilhetes desta loteria estão isentos de todo e qualquer imposto estadual, inclusive o sello do consumo.

O endereço para as remessas deve ser muito claro, afim de evitar os extravios. E' necessario citar o logar, estrada de ferro, Estado respectivo, etc. Acceitam-se agentes nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os bilhetes acham-se á venda na agencia geral á

RUA MARECHAL DEODORO N. 29 A

Agente geral, ALFREDO DE CASTRO

NICTHEROY

LIQUIDAÇÃO FINAL

OCCASIÃO UNICA

Mme. Camille Dupeyrat

tencionando retirar-se brevemente para a Europa, communica ás exmas. senhoras suas amigas, freguezas e ao publico em geral, que está fazendo uma liquidação final dos seus colletes, justamente reputados sem par.

Serão vendidos, em vista da melhora do cambio, a preços sem competidor.

LE SUPREME! o rei dos colletes, desde.............. 40$000

DEVANT DROIT, desde..... 18$000

Grande abatimento nos colletes sob medida

Traspassa-se a fabrica com o contrato do predio.

113 RUA DO OUVIDOR 113

Leilão de Penhores

EM 11 DE JULHO

L. GONTHIER & C.

Henry Armando & Comp. -- Successores

Casa fundada em 1867

3 Rua Luiz de Camões 5

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera desse dia.

Areias para construcção

Fonseca Bastos & C. fornecem qualquer quantidade de areia doce, clara, por preços sem competidor em qualquer ponto da cidade ou do littoral da Bahia, por embarcação a vapor. Encarregam-se de qualquer serviço maritimo, como sejam fretes, reboques, esgotamento de navios e outras quaesquer embarcações, para o que dispõem do rebocador «Sul America», provido de possante bomba centrifuga. — Depositos: Praça D. Manoel e rua da Saude 154. Escriptorio, rua do Hospicio n. 24, 1º andar. Telephone n. 1354.

BANCO ALLIANÇA, DO PORTO

Saques sobre:

PORTUGAL, ILHAS, HESPANHA e ITALIA

Antiga agencia: 104 RUA DO ROSARIO 104

GONORRHÉAS

Flores brancas (leucorrhéa)

Curam-se radicalmente, em poucos dias, com o **Xarope e as Pilulas de matico ferruginoso**, approvados pela exma. Junta de Hygiene Publica, unicos remedios que pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio pelos doentes de qualquer edade e sexo, dispensando-se as injecções a copahiba e as cubebas, substancias estas sempre nocivas á saude. Vendem-se unicamente na

PHARMACIA BRAGANTINA

á rua da Uruguayana n. 144

COKE

REDUCÇÃO NO PREÇO

A Société Anonyme du Gaz communica a seus freguezes que está vendendo o coke a 25$ cada tonelada, tendo feito tambem grande reducção na importancia do referido transporte. Para uso industrial o coke será vendido por preço inferior áquelle, conforme o ajuste.

Encommendas á rua da Alfandega n. 140 e na fabrica, á rua Senador Euzebio n. 232.

Azeite de Thomar

em latas de 1, 2 e 16 litros, puro de oliveira, remettido de Lisboa por **Manoel Vieitas Costa.**

31 RUA DO MERCADO 31

ANGELINO SIMOES & C.

THEATRO S. PEDRO

Companhia Excentrica Chino-Japoneza

DO CELEBRE ARTISTA

Cav. CESARE WATRY

ESTRÉA

QUARTA-FEIRA

12 de julho de 1905

Os bilhetes estão á venda deste já na bilheteria do theatro.

Preços — Frizas 25$000; camarote de 1ª 20$000; camarote de 2ª 15$000; cadeira de 1ª 5$000; cadeira de 2ª 3$000; varanda 3$000 entrada geral 1$500.

Domingo—Grande «matinée»

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Companhia Lucinda - Christiano

HOJE

Segunda-feira, 10 de julho de 1905

4ª representação da interessante peça em 3 actos, de Brieux, traducção de João Luzo

BLANCHETTE

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Dará fim ao espectaculo a comedia em 1 acto, original de Ferreira de Araujo

O Primo Basilio

a proposito do celebre romance de EÇA DE QUEIROZ.

Os bilhetes na bilheteria.

Amanhã — BLANCHETTE.

THEATRO LYRICO

AVISO

Tendo embarcado hontem, em Genova, a bordo do «Duchessa di Genova», a Companhia Lyrica Italiana, pede-se aos srs. assignantes o obsequio de fazerem, no escriptorio da «A Noticia», a segunda entrada, que é de 30 % para os que assignaram as duas séries e de 50 % para os que assignaram uma unica série.

Por essa occasião receberão um vale dando direito a cada assignante de camarote, a 2 exemplares do ALBUM com as photographias dos artistas, dos scenarios e analyse das operas novas e a cada assignante de cadeiras e varandas, a 1 exemplar.

Previne-se aos srs. annunciantes que no interior do theatro lyrico só será permittida a distribuição dos programmas que forem autorizados pelo gerente do Syndicato Lyrico Fluminense, autorização que por elles deverá ser exigida.

THEATRO S. JOSÉ

Tournée JOSE' RICARDO — Tournée JOSE' RICARDO

Grande companhia de operetas, revistas, vaudevilles e comedias do **Theatro Principe Real**

HOJE — Segunda-feira, 10 de julho — HOJE

5ª representação da zarzuela em tres actos, de Miguel Ramos Carrion e Vital Aza, traducção de ACCACIO ANTUNES, musica de CHAPI

EL-REI DAMNADO

Tomam parte todos os artistas da companhia e o grande corpo de córos

Damas, fidalgos, camponezes, soldados, recrutas, segadores, pagens, doutores, embaixadores, guardas do palacio, banda militar, etc.

Mise-en-scène do actor JOSE' RICARDO.

Direcção musical do maestro NICOLINO MILANO.

Amanhã — EL-REI DAMNADO. — A seguir — OS SINOS DE CORNEVILLE e AGULHAS E ALFINETES.

Polytheamá do Parque Fluminense

HOJE HOJE

SEGUNDA-FEIRA

10 de julho de 1905

Deslumbrante espectaculo

Estupefaciente! Inacreditavel! **SALERNO!!** *Maravilhoso! Assombroso!*

E OUTROS ARTISTAS

Preços do costume

CASINO

EMPREZA

J. CATEYSSON

Tournée Seguin de l'Amérique du Sud

HOJE 2ª-feira, 10 de julho HOJE

Grande funcção

com um programma variado tomando parte

Harry Steffin illusionista manipulateur

LES DURANDS, duettistes françaises snobs excentriques,

CARLENS TRIO gymnastas nas argolas

HERMANAS VELASCO bailarinas hespanholas

Successo sempre crescente de **Walter Line**, malabarista comico — **Lili Dolores, Gina Gigli, Dina Venus, C. Davell, etc.**

Espectaculo ainda que chova. Entrada 2$000

Nesta semana

NOVOS ARTISTAS

TODOS AO CASINO!

THEATRO RECREIO

Companhia Lucinda-Christiano

Récita do actor Colás

A récita do actor Colás que se devia realisar hoje, neste theatro, só terá logar sexta-feira, 21 do corrente, no theatro CARLOS GOMES, com a opera comica de grande espectaculo

D. JUANITA

para satisfazer a innumeros pedidos de amigos seus.

Aos insignes artistas Lucinda Simões e Christiano de Souza, de accordo com os quaes é feita a transferencia, agradece reconhecido o actor Colás a excessiva gentileza de que foi objecto por parte dos mesmos distinctos artistas.

THEATRO LUCINDA

Companhia dirigida pelo artista Heller

HOJE - *O grande successo do dia* - **HOJE**

APEZAR DAS NOVIDADES ESTRANGEIRAS

4ª representação do magnifico vaudeville-operata em tres actos, de Vast e Ricouard, traducção livre de Souza Ribeiro, musica do maestro José Nunes, parte original e parte compilada

O AVESTRUZ

Mise-en-scène do artista Keller

Preços populares—Camarotes, 20$; cadeiras e galerias nobres, 3$000; galerias, 1$500; geraes, 1$000.

THEATRO APOLLO

Grande Companhia TAVEIRA do Theatro da Trindade, de Lisboa

HOJE — Segunda-feira, 10 de julho de 1905 — HOJE

Primeira representação da opereta em 3 actos, traducção de FRANCISCO PALHA e LEONI, musica de ROGEL

OS DRAGÕES D'EL-REI

(MOSQUETEIROS NO CONVENTO)

PERSONAGENS:

Fernando	Officiaes de Dragões	ALMEIDA CRUZ	Paulo	Gabriel Prata
Narciso		Augusto Conde	Abbadessa	Amelia Barros
Nicomedes		Santinhos	Maria — Educandas	Dolores Rentini
Governador		Salvaterra	Luiza — Educandas	Thereza Mattos
Nicolau		Catalan	Agatha — Educandas	R...
André		Paiva	Concha	Bella Dyson
Sargento		Benedy	Sóror Opportuna	Beatriz Santos
1º Frade		J. Coimbra	Claudina — Camponezas	Dolores
2º Dito		Leonardo	Clara — Camponezas	Adelaide

Dragões, educandas, homens e mulheres do povo.

Bailados pelo corpo de baile, sob a direcção de Mme. ZAMBELLI. Scenarios, guarda-roupa e adereços completamente novos e a caracter.

Mise-en-scène de A. TAVEIRA — Direcção musical de L. FILGUEIRAS

AMANHÃ — pela ultima vez — A MUSA DOS ESTUDANTES.

Quarta-feira, 12 — **VERBENA DE LA PALOMA.** Quinta-feira, 13 — **BOCCACIO.**

Sexta-feira, 14 **RAIOS X** (revista) uma das mais honestamente escriptas até hoje em Portugal. *Deslumbrante mise-en-scène.*

Os bilhetes para qualquer destes espectaculos acham-se desde já á venda

THEATRO LYRICO

Tournée COQUELIN

Grande companhia dramatica do theatro La Gaité, de Paris, da qual fazem parte o illustre artista **COQUELIN (ainé)**, Mlle. Darthy, Mlle. Moreno, Mlle. Sylvie e o distincto artista Jean Coquelin

HOJE *4.ª récita de assignatura* **HOJE**

1ª e unica representação da peça em 4 actos, de Mr. ALFRED CAPUS,

(DO REPERTORIO DA COMÉDIE FRANÇAISE)

NOTRE JEUNESSE

O papel de Mr. BRIANT será desempenhado pelo celebre artista **Coquelin (ainé)**

DISTRIBUIÇÃO

Lucien Briant	Mr. J. COQUELIN	Hérène Briant	Mlle. Moreno
Chartier	» Monteux	Lucienne	» Sylvie
Serquy	» Lefaur	Laure de Rolne	» Bouchetti
De Clinord	» Cotteaux	Aline de Bernac	» Medal
Laverdon	» Villé	Une femme de chambre	» Loria
Daveney	» Alexandre	Un valet de pied	Mr. Mitrecey

COMEÇA ÁS 8 1/2.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio d'«A Noticia», até ás 5 horas da tarde, depois na bilheteria do theatro. **Preços os do costume.**

AMANHÃ — NÃO HA ESPECTACULO.

Quarta-feira, 12 do corrente — 5ª récita de assignatura.

Nesta semana a peça de E. Rostand — (grande successo da Comédie Française) **LES ROMANESQUES**